

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

ANA PAULA MARIANO DOS SANTOS

**"JESUS TE AMA": A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA EM
IVAIPORÃ, PR (1994 - 2007)**

MARINGÁ

2019

ANA PAULA MARIANO DOS SANTOS

**"JESUS TE AMA": A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA EM
IVAIPORÃ, PR (1994 - 2007)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Maringá, como requisito obrigatório para a conclusão do curso de Mestrado em História. Área de Concentração: História e Política. Linha de pesquisa: História, Cultura e Narrativas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Solange Ramos de Andrade

MARINGÁ

2019

ANA PAULA MARIANO DOS SANTOS

**"JESUS TE AMA": A RENOVACÃO CARISMÁTICA CATÓLICA EM IVAIPORÃ,
PR (1994 - 2007)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Maringá, como requisito obrigatório para a conclusão do curso de Mestrado em História. Área de Concentração: História e Política. Linha de pesquisa: História, Cultura e Narrativas.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Solange Ramos de Andrade

Aprovada em _____

Prof.^a. Dr.^a. Solange Ramos de Andrade – Presidente

Prof.^a. Dr.^a. Edilece Souza Couto -1^a. Examinadora

Prof.^a. Dr.^a. Vanda Fortuna Serafim - 2^a. Examinadora

Maringá
Julho de 2019

Aos meus pais Antônio e Alzira

Ao meu companheiro Carlos

AGRADECIMENTOS

A Deus, que se mostrou presente em todos os momentos de minha vida, e me possibilitou conhecer pessoas maravilhosas, meus verdadeiros Anjos da Guarda.

Meus pais, Alzira e Antônio, quando por vezes pensei em desistir, foram meus maiores incentivadores e protetores. Vocês são meu escudo! Todas as vezes que chorei dizendo “não aguento mais”, “isso não é para mim”, “o que estou fazendo aqui, não tenho condições”, minha mãe dizia: “Ana, você consegue, Deus já te colocou lá dentro. Tudo vai dar certo”. Ao meu pai agradeço por me acompanhar em minhas viagens até Maringá, e por ficar o dia todo dentro do carro sem reclamar.

Ao Carlos, meu companheiro de anos, meu incentivador e por muitas vezes meu financiador de viagens e participação em eventos, a você agradeço todo apoio e companheirismo.

Ao Cezar Felipe Cardozo Farias, meu amigo e companheiro de batalhas, meu irmão do coração, agradeço pelo incentivo, parceria e ajuda durante a graduação e o Mestrado. Nos conhecemos na graduação, morávamos na mesma rua, iniciamos nossos projetos na incerteza de passar pelo processo seletivo. Quantas promessas pagas até Lunardelli, para pedir a intercessão de Santa Rita de Cássia, (algumas promessas foram pagas, mas há outras ainda em débito).

A Liliana Grubel Nogueira, minha amiga de graduação e companheira de Mestrado, inteligente e dedicada, pelo grande apoio e por sua amizade. Alef Guilherme Zangari da Silva, outro amigo de graduação e companheiro de Mestrado, menino sonhador e batalhador.

Quando iniciados os estudos, junto com as disciplinas chegaram as novas amizades: Márcia, André e Carol. Márcia Regina de Oliveira Lupion você foi o meu maior presente, aquela que sempre me escutou, sabia dos meus medos e minhas incertezas, minha confidente. Sempre me apresentou possibilidades quando eu não via mais caminhos. Muito obrigada por me permitir fazer parte de sua vida. André e Carol, quando eu precisei de um “cantinho” vocês me ofereceram uma casa toda, e me acolheram com muito carinho, sempre prontos a ajudar quando as dúvidas apareciam.

Simone e Vânia, por me permitirem fazer parte de suas viagens e como pude perceber a dedicação e o amor pela profissão e pelos seus alunos.

As minhas amigas Bárbara, Andressa, Jack e Daiane agradeço pela amizade e por me ouvirem meus desabafos.

Ao Professor Doutor Angelo Priori, por ter contribuído diretamente para minha formação por meio do desenvolvimento das atividades do PIBID.

A professora Doutora Vanda Fortuna Serafim, por ter aberto a primeira porta para o mundo da pesquisa, ainda no primeiro ano de graduação, a partir do LERC (Laboratório de Estudos em Religiões e Cultura) que motivou o desenvolvimento do primeiro Projeto de Iniciação Científica. Agradeço imensamente os ensinamentos e o apoio durante o Mestrado e por ter me apresentado o LERR, laboratório constituído por membros dedicados acolhedores, e, principalmente, por ter me apresentado a Professora Doutora Solange Ramos de Andrade.

A professora Solange por aceitar ser minha orientadora e contribuir para minha formação com seus ensinamentos, possibilitando que essa pesquisa se realizasse.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo incentivo financeiro durante o último ano de pesquisa.

As valorosas contribuições feitas no Exame de Qualificação pela Professora Doutora Edilece Souza Couto, pelo Professor Cairo Mohamad I. Katrib e pela Professora Doutora Vanda Fortuna Serafim.

A Maria Aparecida Virgílio do Nascimento e Conceição das Graças Franciscone que disponibilizaram, respectivamente, as Atas Diocesanas e as Atas Paroquiais e permitiram que eu tivesse amplo acesso a documentação presente nesta dissertação.

Enfim, a todos os profissionais envolvidos em minha formação, aos professores do colégio, aos professores da graduação e aos professores do Mestrado.

O Mestrado é apenas uma etapa de um sonho maior.

RESUMO

A dissertação tem por objetivo compreender a atuação da Renovação Carismática Católica (RCC) na cidade de Ivaiporã - PR por meio do Grupo de Oração “Jesus te ama” e como este movimento se organizou na Paróquia Bom Jesus e na diocese de Apucarana – PR, no período compreendido entre os anos de 1994 a 2007. O escopo documental está materializado nas Atas do Grupo de Oração, um total de 124 atas, e nos registros das Atas sobre a Renovação Carismática Católica, registradas na diocese de Apucarana, que somam 24 atas, perfazendo um total de 148 atas. O Grupo de Oração “Jesus te ama” se define como o primeiro Grupo de Oração da Região do Vale de Ivaí. O Grupo de Oração atuava na comunidade católica de Ivaiporã desde o início da década de 1990 (REGUEL, 2016). Os registros oficiais do GO estão datados com início no ano de 1994 um ano antes do início dos registros diocesanos, quando a RCC foi apresentada a diocese em 1995. A análise consiste em compreender a formação do Grupo Jesus te ama e sua atuação em comunidade por meio das práticas da Intercessão, da Cura e da Libertação. Como metodologia empregada Bessa Moreira (2016) foi fundamental para a abordagem acerca da valorização e importância da História local, pois Ivaiporã constitui-se enquanto uma região com poucos estudos científicos voltados para sua história. André Cellard (2012) proporcionou aporte metodológico no trato com a documentação e, como aporte teórico, foram utilizados os autores Michel de Certeau (1998) para pensar o conceito de táticas e estratégicas, e Roger Chartier (1988) para discutir o conceito de representação. Após análise pode-se afirmar que o Grupo de Oração estabeleceu formas de atuar em comunidade, mediante a cultura católica já existente, bem como a diocese estabeleceu estratégias para conciliar a RCC dentro do quadro de seus movimentos religiosos já existentes.

Palavras-chave: Renovação Carismática Católica. Ivaiporã. Diocese de Apucarana. Intercessão. Cura. Libertação.

ABSTRACT

The dissertation aims to understand the performance of the Catholic Charismatic Renewal (CCR) in the city of Ivaiporã - PR through the Prayer Group "Jesus loves you" and how this movement was organized in the parish Bom Jesus and in the diocese of Apucarana – PR, in the period from 1994 to 2007. The documentary scope is materialized in the Minutes of the Prayer Group, a total of 124 minutes, and in the records of the Minutes about the Catholic Charismatic Renewal, registered in the diocese of Apucarana, which adding 24 minutes, making a total of 148 minutes. The “Jesus Loves You” Prayer Group defines itself as the first Prayer Group of the Region of Ivaí’s Valley. The Prayer Group had been active in the Catholic community of Ivaiporã since the early 1990s (REGUEL, 2016). The PG official records are dated from the year of 1994 a year earlier of the diocesan records, when the CCR was presented to the diocese in 1995. The analysis consists of understanding the formation of the Jesus Loves You Group and its performance in the community through the practices of Intercession, Healing, and Liberation. As the methodology used by Bessa Moreira (2016) was fundamental to the approach of the value and importance of local history, since Ivaiporã is a region with few scientific studies focused on its history. André Cellard (2012) provided a methodological contribution in the treatment of documentation and, as a theoretical contribution, the author Michel de Certeau (1998) was used to think the concept of tactics and strategies and Roger Chartier (1988) to discuss the concept of representation. After analysis it can be said that the Prayer Group has established ways of acting in community, through the existing Catholic culture, as well as the diocese established strategies to reconcile CCR within the framework of their religious movements already existing.

Keywords: Catholic Charismatic Renewal. Ivaiporã. Diocese of Apucarana. Intercession. Healing. Libetration.

LISTA DE IMAGENS E TABELAS

Imagem 1- Localização dos Municípios de Apucarana e Ivaiporã	18
Imagem 2 – Localização da Igreja Bom Jesus, Ivaiporã	25
Tabela 1- Relação das Atas Diocesanas	42
Tabela 2 - Organização dos Grupos por decanato	46
Tabela 3- Encontros/eventos da RCC	47
Tabela 4- Relação das Atas Paroquiais	53
Tabela 5- Orações do Grupo de Oração “Jesus te ama”	60
Tabela 6- Encontros do Grupo “Jesus te ama”	61

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. DA DIOCESE A PARÓQUIA: A IGREJA CATÓLICA EM IVAIPORÃ	18
2.1. A Diocese de Apucarana	20
2.2 A Paróquia Bom Jesus de Ivaiporã	25
3. O GRUPO “JESUS TE AMA”	38
3.1 As Atas como documento Histórico	38
3.2 A organização da RCC por meio das Atas	42
3.3 O Grupo de Oração	48
4. INTERCESSÃO, CURA E LIBERTAÇÃO	63
4.1 A intercessão pela cura e libertação	63
4.2 O intercessor, a cura e corpo	67
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS	81

1. INTRODUÇÃO

Início este trabalho descrevendo o caminho percorrido até a presente pesquisa. No ano de 2012 concluí o ensino Médio pelo Colégio Estadual do Campo de Barra Preta (ESCOLAS, 2019)¹, distrito no qual cresci e realizei minha primeira formação. No mesmo ano realizei o vestibular na Universidade Estadual de Maringá (UEM), para o curso de História ofertado no Campus Regional do Vale do Ivaí (UEM- CRV), localizado na cidade de Ivaiporã – PR. Em fevereiro de 2013, ingressei no curso de História por meio do sistema de cotas sociais. Encontrei um novo mundo, novas pessoas, novos professores, uma realidade completamente diferente da qual eu estava acostumada.

Iniciados os estudos no primeiro ano de graduação no segundo semestre de 2013, as professoras Dra. Vanda Fortuna Serafim e a Dra. Nataly Vieira Dias apresentaram a proposta de participação do nascente Laboratório de Estudo em Religiões, Religiosidades e Culturas (LERC). Foi ali que surgiu a oportunidade de desenvolver meu primeiro Projeto Iniciação Científica na área de História das Religiões.

Sob a orientação da professora Doutora Vanda Fortuna Serafim, juntamente com Eloize Fabiola do Nascimento Schimmelfenig iniciamos dentro do LERC o Projeto de Iniciação Científica (PIC), intitulado “Crenças e práticas de cura no Vale do Ivaí: a medicina natural em Jardim Alegre- PR (Século XXI)”.²

O projeto teve por objetivo pensar as crenças e as práticas de cura no município de Jardim Alegre – PR, no século XXI, pensadas a partir da atuação de um médico natural³ existente na região, que atraía grande quantidade de interessados, o senhor Jesus Gomes Prudêncio. A problemática da pesquisa consistiu em compreender como as práticas de cura estavam associadas a determinadas formas de crenças contemporâneas, e como essas se estabeleceram no Vale do Ivaí, especificamente na cidade de Jardim Alegre. Foram realizadas entrevistas orais e questionários aplicados a população da cidade de Jardim Alegre.

¹ O Colégio Estadual do Campo de Barra Preta se localizado no distrito de Barra Preta pertence a cidade de Jardim Alegre, localizada no interior do Estado do Paraná.

² Para o desenvolvimento do Projeto de Iniciação Científica (PIC), contamos com a participação de Cezar Felipe Cardozo Farias que atuou na realização das entrevistas orais com o senhor Jesus Gomes Prudêncio na cidade de Jardim Alegre – PR.

³ Na pesquisa trabalhamos com a nomenclatura “médico natural” porque era a maneira que o mesmo se intitulava, pois dizia que suas práticas de cura eram tratamentos naturais que envolviam o uso de ervas para chás, barro e oração. O fato do mesmo apresentar um discurso de autoafirmação de médico natural, não mudava a maneira que o mesmo era visto, pois suas práticas se configuram segundo nossa pesquisa como práticas de curandeirismo.

O interesse em analisar a Renovação Carismática Católica (RCC) surgiu em uma das entrevistas realizadas com o “Seu Jesus”, como o mesmo era popularmente conhecido, quando explicou que suas práticas de cura advinham de práticas e ensinamentos religiosos ensinados por membros da RCC.⁴

“Seu Jesus” afirmou que entrou em contato com as práticas de cura por meio do convite de um membro da RCC, para participar dos cursos sobre a medicina natural, ministrados por um padre da RCC, que ocorreriam na cidade de Ivaiporã, cidade vizinha a Jardim Alegre – PR. Após esse primeiro contato, quis saber mais sobre como a RCC chegou à cidade de Ivaiporã.

O PIC foi iniciado em novembro de 2013 e concluído em outubro de 2014, porém o vínculo com o LERC manteve-se até ano de 2015, e durante o tempo de laboratório realizamos um levantamento das benzedeadas e curandeiros existentes em Jardim Alegre e região. Os municípios que compreendem a região territorial denominada de Vale do Ivaí expressam sua religiosidade católica por meio de imagens de Santos em seus portais, em seus nomes como São Pedro e São João do Ivaí, com destaque para o município de Lunnardelli, onde ocorrem as peregrinações devido a existência do Santuário de Santa Rita de Cássia, conhecida como “Santa das causas impossíveis” e onde também há a presença e atuação do movimento Carismático, principalmente com a missa de Cura e Libertação ao domingos. Esses fatores nos que nos mostraram o potencial para a realização de pesquisa na área de História das Religiões e Religiosidades⁵ que a região apresenta e que ainda não foi estudado.

Por meio do Laboratório foi possível ainda participar de vários eventos científicos na área de História, sendo encontros regionais, nacionais e internacionais, tendo realizado publicações de artigos em anais.

Paralelo as reuniões de laboratório e com a conclusão do PIC, em agosto de 2014 iniciei um novo projeto acadêmico com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, o PIBID.

⁴ A partir das entrevistas com Seu Jesus sobre as práticas da Renovação Carismática Católica, despertou-se o interesse em conhecer a RCC, comecei a participar dos encontros do Grupo de Oração da Cidade de Jardim Alegre o mesmo chamado “Anunciando Jesus”. Durante a participação foi possível perceber as práticas do Grupo, entre elas as práticas de cura, e em conversas prévias com os membros do Grupo tive a informação que o mesmo tinha suas raízes no Grupo “Jesus te ama”, na cidade de Ivaiporã. Depois dessas informações perguntas foram se colocando e instigando o gosto pela pesquisa. Como? Onde? e Por que? a RCC chegou e se estabeleceu no Vale do Ivaí.

⁵ Durante as pesquisas de campo realizadas na região dentro do LERC, constatamos a existência e permanência de religiões de vertente afro-brasileira, como o candomblé, a Umbanda e outras, porém realizamos apenas um levantamento, não chegamos a desenvolver uma pesquisa mais aprofundada.

No campus de Ivaiporã o PIBID se dividia em dois grupos distintos que realizavam atividades nos colégios da cidade. O grupo do qual era integrante desenvolvia atividades no Colégio Estadual Antônio Diniz Pereira⁶, localizado na zona periférica da cidade. (REDESCOLA, 2019).

O Grupo teve como coordenador geral o professor Dr. Angelo Priori, e como coordenador local o professor Geraldo José Bueno e Pedro Ferreira de Freitas. No colégio foram desenvolvidas atividades no período de contra turno com os alunos do nono ano do Ensino Fundamental. As atividades se concentraram no ensino de História do Paraná com destaque a história da região do Vale do Ivaí uma vez que a temática foi escolhida por não estar presente nos livros didáticos e ser de grande importância para o conhecimento e formação do aluno.

Como resultado do projeto, no ano de 2016 foi publicado o livro *Formação inicial de professores e produção de conhecimento: a contribuição do Pibid de História da UEM/CRV*. Neste livro escrevi dois capítulos em parceria com os demais membros do grupo do PIBID, os capítulos são intitulados *A imigração na província do Paraná* e *Os processos de ocupação e colonização do Norte do Paraná: a atuação da Companhia Ubá na região de Ivaiporã*.

Encerrei minha participação no projeto no ano de 2017, ciente do fato de que o PIBID contribuiu ricamente para minha formação e mantive meu interesse em realizar pesquisas na área de História das Religiões principalmente sobre a Renovação Carismática Católica.

Ainda em 2017, vislumbrando a possibilidade de analisar a atuação religiosa do Movimento da Renovação Carismática Católica em Jardim Alegre, procurei membros do movimento na cidade de Jardim Alegre, e fui informada que a RCC iniciou sua atuação em Ivaiporã – PR, na Paróquia Bom Jesus, com o Grupo “Jesus te ama” e, posteriormente, estabeleceu-se nas demais cidades do Vale do Ivaí, passando a ser definido pela diocese como um Grupo “Semeador” da RCC.

A partir dessas informações não oficiais, comecei a busca pelas fontes que viabilizassem o desenvolvimento da pesquisa. Inicialmente as fontes seriam revistas e apostilas de formação da RCC e dois livros atas, sendo o primeiro livro ata do Grupo “Jesus te ama”, datado de 1994 e o primeiro livro ata da diocese de Apucarana, datado de 1995.

Com tais informações iniciais elaborei um breve projeto de pesquisa apresentado ao processo de seleção do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade

⁶ O Colégio Estadual Antônio Diniz Pereira – Ensino Fundamental e Médio, sito a Rua Paulista, Nº 600, Jardim Brasília, no município de Ivaiporã, é uma Instituição de Ensino mantido pelo Governo do Estado do Paraná.

Estadual de Maringá (PPH/UEM). Neste processo fui aprovada para o curso de Mestrado que teve início no segundo semestre do ano de 2017, com orientação da professora Doutora Solange Ramos de Andrade.

No início da pesquisa contávamos com uma diversidade de fontes que inviabilizaria o desenvolvimento da pesquisa no prazo estipulado. Desta maneira, definimos como fontes os registros em dois tipos de atas: as atas da diocese a qual a paróquia pertence e as atas do Grupo de Oração “Jesus te ama”. Também estabelecemos como período a última década do século XX e os anos iniciais da primeira década do século XXI (1994-2007), pois identificamos ser o período em que se iniciaram os registros das atas. Até o ano de 2007, o Grupo “Jesus tema” possuía 124 atas lavradas e o livro da diocese de Apucarana a qual o Grupo pertence possuía 24 atas lavradas.

Durante a pesquisa consideramos a importância que o Grupo de Oração adquiriu na Paróquia Bom Jesus de Ivaiporã e como se deu a relação inicial da RCC, com a diocese e com a comunidade católica, compreendendo sua chegada na cidade e seu desenvolvimento.

Retomamos um pouco a história da cidade de Ivaiporã, localizada na região do Vale do Ivaí – PR (TNONLINE, 2019)⁷, e também construímos uma narrativa sobre a Paróquia Bom Jesus, a qual Grupo atualmente pertence, que se localiza no centro da cidade, na Praça Yves Guegueun e está sob a circunscrição eclesiástica da diocese de Apucarana (DIOCESE DE APUCARANA, 2017). Até o ano de 1956 pertenceu ao município de Manoel Ribas e, anteriormente às dioceses de Foz do Iguaçu e a de Londrina.

Tendo em vista todas as mudanças ocorridas na Igreja Católica e as mudanças em relação ao pertencimento de dioceses, na primeira parte do trabalho optamos por desenvolver uma narrativa voltada para a história da Igreja Bom Jesus e o processo de fundação da diocese de Apucarana. O caminho traçado neste primeiro tópico da pesquisa, nos direcionou para entender a chegada da RCC em Ivaiporã percorrendo a história da Igreja Católica na cidade.

No segundo tópico da pesquisa optamos por analisar o processo de *diocesanização* discussão fundamentada na teoria do autor Maurício de Aquino (2012). Atribuímos importância a esse processo histórico pelo fato da diocese de Apucarana ser fruto de um processo de divisão de ocupação religiosa.

⁷ A região que compreende o Vale do Ivaí é formada por 26 municípios e tem Apucarana como pólo com uma população de 120.133, seguido por Ivaiporã com 32.193 habitantes; Jandaia do Sul com 20.131 habitantes; Faxinal com 16.006 habitantes; Jardim Alegre com 14.867 habitantes; e São João do Ivaí com 12.022, seguido por outros municípios com números menor de habitantes.

A partir da criação em 1964, e sua fundação em 1968, a diocese de Apucarana estruturou e organizou as paróquias, dentre as quais estava a Paróquia Bom Jesus. Para entendermos o processo de organização da diocese, utilizamos a obra comemorativa *Jubileu de Ouro: diocese de Apucarana 50 anos*, escrita por Francisco Soares Dias Sobrinho (2015). Seguimos com apontamentos acerca da História Local e Regional, com base nos apontamentos de Bessa Moreira (2016), a partir da história da Paróquia Bom Jesus.

Sobre a Paróquia Bom Jesus, em 2016 foi publicado o livro *Paróquia Bom Jesus: resgatando memória e preservando história*, organizado por Elenice Kulkamp Reguel para celebrar o Jubileu de Diamante da Paróquia, com oito capítulos que contam a sua história, além de apresentar documentos e fotos que fazem parte da história religiosa do município de Ivaiporã.

No terceiro tópico da pesquisa analisamos o conteúdo das 148 atas, 24 da Diocese de Apucarana, e 124 do Grupo “Jesus te ama”. No ano de 1995 ocorreu o primeiro registro sobre a RCC em ata da Diocese, um ano após o primeiro registro do Grupo “Jesus te ama”.

As atas paroquiais nos fornecem informações a respeito da organização do Grupo em Ivaiporã, tais como o local de realização das reuniões, a intenção dos participantes, a mudança na dinâmica de realização dos encontros. As atas diocesanas possibilitam compreender a maneira como a diocese de Apucarana recebeu a Renovação Carismática, o que nos leva a pensarmos as estratégias utilizadas pela Igreja Católica para incorporar a RCC aos seus movimentos religiosos (CERTEAU, 1998).

De acordo com as atas que analisamos, a RCC foi apresentada ao Bispo de Apucarana no ano de 1995 e após esse momento inicial de conhecimento do que era essa “nova maneira de rezar”, a Diocese se organizou para enquadrar o Movimento dentro de sua instituição. Por meio dos registros é possível entender o caminho que escolhido para desenvolver a RCC, pois estão registradas questões relacionadas à formação e capacitação dos servos, participação em eventos fora da diocese, pagamento de mensalidades, e outros assuntos que serão apresentados neste texto. (ATA DA DIOCESE DE APUCARANA, RCC, n. 01, p. 1, 1995).

Como aporte metodológico utilizamos o autor André Cellard (2012) em *A pesquisa qualitativa enfoques epistemológicos e metodológicos* e demais autores que serão apresentados no texto. Cellard (2012) nos levou pensar o trato e o trabalho com os documentos escritos.

No quarto tópico identificamos as principais práticas religiosas realizadas pela diocese e pelo Grupo “Jesus te ama” na cidade de Ivaiporã. Esta parte da pesquisa se concentra em

compreender a atuação do Grupo de Oração que tem como principais práticas a realização das orações de Intercessão que são voltadas para a Cura e a Libertação.

Para que sejam realizadas a Intercessão, a Cura e a Libertação, tanto pela diocese quanto pelo Grupo de Oração, a Diocese assume a responsabilidade de organizar os encontros de formação para os religiosos da RCC e orientar os servos da RCC sobre a maneira de proceder quando são procurados.

Intercessão, Cura e Libertação, são os principais objetivos dos encontros da RCC na Paróquia, e aparecem como sendo as principais atividades realizadas na comunidade católica de Ivaiporã, com destaque a grande procura pela intercessão.

Nossa pesquisa sobre Renovação Carismática Católica os aportes teóricos e metodológicos utilizados vinculam-se a História das Religiões e Religiosidades e a História Cultural. Para isto, faz-se necessária a articulação entre História cultural e História das Religiões principalmente com as práticas religiosas e Roger Chartier (1988), com sua abordagem sobre história cultural, torna-se essencial para pensarmos a cultura religiosa representada pela RCC para a comunidade de Ivaiporã.

Outra referência importante presente na pesquisa é sociólogo Reginaldo Prandi (1997) com a obra *Um Sopro do Espírito* na qual aborda a origem e organização da Renovação Carismática Católica na cidade de Capinas, no interior do Estado de São Paulo, fundamental para pensarmos os Grupos de Oração. Segundo Prandi (1997) o alicerce da RCC está na constituição dos Grupos de Oração, geralmente organizados nas paróquias por leigos e com encontros semanais caracterizados por pregações e manifestações do Espírito Santo.

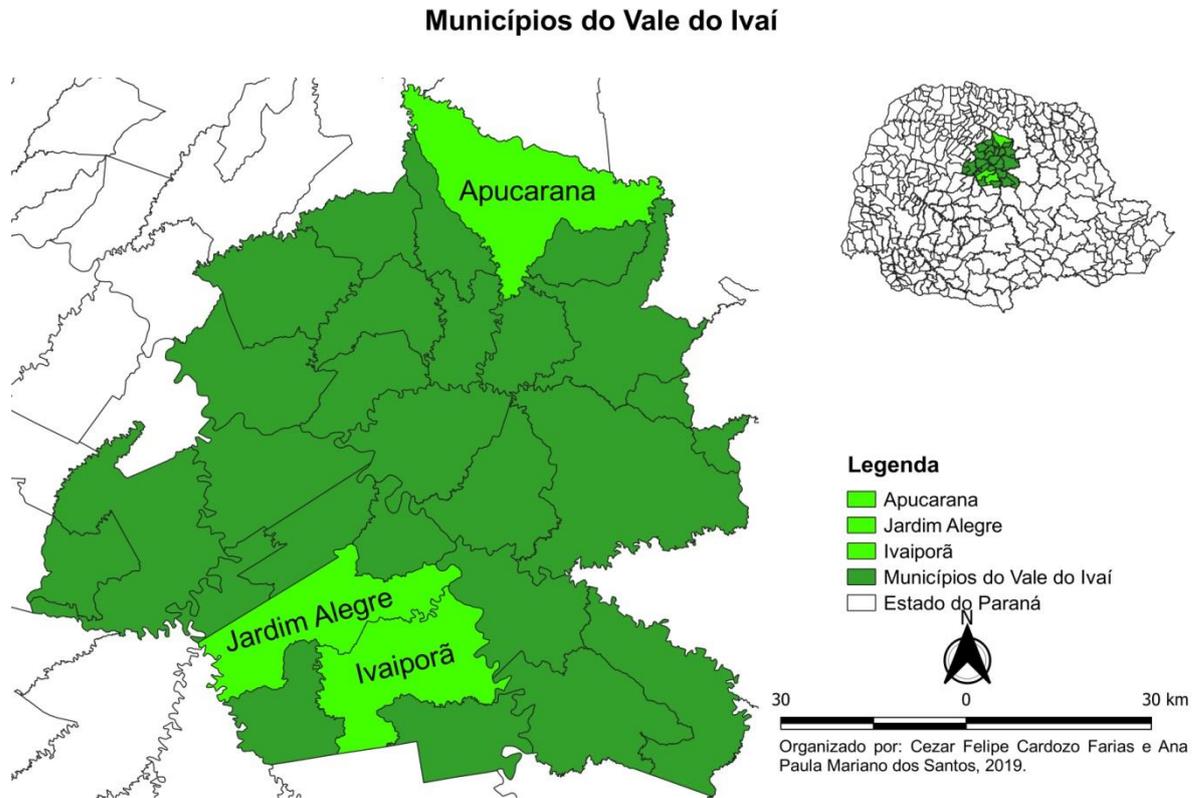
Outros autores importantes foram se colocando no decorrer da análise para pensarmos os conceitos presentes no decorrer da escrita, entre eles Peter Burke (2003), que utilizamos para falar da hibridização das crenças, principalmente quando sabemos que a RCC surgiu com bases protestantes e utiliza elementos religiosos que se fazem presentes em outras culturas religiosas, uma discussão que será apresentada nesta narrativa.

Durante o processo de construção desta pesquisa, realizamos um levantamento dos trabalhos na área de História sobre a região de Ivaiporã - PR e não foram encontrados trabalhos referentes a História das Religiões e Religiosidades. De maneira geral, encontramos um número significativo de trabalhos na área de História sobre a Renovação Carismática Católica, contudo não encontramos um que abordasse a RCC em Ivaiporã, como também não identificamos pesquisas específicas sobre um Grupo de Oração.

Como já exposto esta pesquisa teve como objetivo desenvolver uma narrativa histórica sobre um Grupo de Oração da Renovação Carismática Católica, no qual foi estabelecido um raciocínio que versou pensar a organização diocesana e paroquial da RCC, o que percebemos ser o caminho que possibilitou a estruturação e atuação do Grupo “Jesus te ama” na cidade de Ivaiporã – PR.

2. DA DIOCESE À PARÓQUIA: A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA EM IVAIPORÃ

Imagem 1 – Localização dos Municípios de Apucarana e Ivaiporã



Fonte: ITCG, 2019.

A região do Vale do Ivaí compreende uma área de 7.385,05 km², composta por 26 municípios: Apucarana, Arapuã, Ariranha do Ivaí, Barbosa Ferraz, Bom Sucesso, Borrazópolis, Califórnia, Cambira, Corumbataí do Sul, Cruzmaltina, Faxinal, Godoy Moreira, Grandes Rios, Ivaiporã, Jandaia do Sul, Jardim Alegre, Kaloré, Lidianópolis, Lunardelli, Marilândia do Sul, Marumbi, Mauá da Serra, Novo Itacolomi, Rio Bom, São João do Ivaí e São Pedro do Ivaí. (IPARDES, 2018).

A relevância da construção de uma narrativa voltada para a História Local e Regional deve-se ao fato de que, por muito tempo, as pesquisas históricas e os objetos considerados importantes para comporem uma obra na área de História, não contemplaram acontecimentos históricos locais e regionais.

Com a ampliação das abordagens e o conseqüente interesse de muitos pesquisadores, a História Local obteve algum espaço, mas continuou sendo desconsiderada por aqueles que caracterizaram-na como uma produção feita por curiosos não habilitados e sem investigação dos fatos.

Poderíamos responder de imediato que a História visa o Homem e que a vida de cada homem se desenvolve nos pequenos espaços. É neles que cada um se insere e se realiza, integrado numa família e numa comunidade, comunidade que é simultaneamente resultado e fatura do mundo. Por isso o amor à terra pode constituir uma boa História Local, porque o amor é mais perfeito e mais forte quando se apoia no conhecimento. Quem conhece a História da sua terra pode amá-la com mais consistência. (SILVA, 1999, p. 383).

Silva enfatiza que a História Local é fruto de um interesse motivado pelo sentimento de pertencimento e, ao mesmo tempo, pela busca do conhecimento. Para a compreensão dos estudos sobre a História Local e História Regional, e sua crescente diversidade temática atrelada à área da História Cultural, proporcionou o desenvolvimento de novos métodos e caminhos. Bessa Moreira afirma que “[...] nos últimos 30 anos, a História Local acolhe assuntos que ultrapassam o âmbito político-geográfico ou militar e se comprometem com a História económica, a História das Mentalidades, da Cultura ou do Quotidiano”. (BESSA MOREIRA, 2016, p. 65).

Para o autor, os caminhos que possibilitaram o estudo sobre a História Local e Regional, são mais complexos do que os caminhos de uma narrativa eurocêntrica tradicional, pois implica em mais do que narrar a “história que aconteceu”, ela vai além, cabe analisar os caminhos desse fato acontecido tanto no micro história como na macro história.

É necessário pensar a cultura e a tradição religiosa presentes na cidade de Ivaiporã, local do desenvolvimento do Grupo de Oração e como o movimento religioso da Renovação Carismática Católica se estendeu para outras cidades da região do Vale do Ivaí o que o caracterizou como um Grupo “Semeador”. Trata-se de entender os caminhos que possibilitaram a instalação do Grupo, atentando sempre para a relação existente entre a História Local e a História Regional. (BESSA MOREIRA, 2016).

Nesta dissertação trabalhamos com o Grupo de Oração “Jesus te ama”, da Paróquia Bom Jesus, jurisdição da Diocese de Apucarana, na cidade de Ivaiporã. Para tanto, nosso olhar se deterá na construção de uma história vinculada a uma instituição religiosa específica, a Igreja Católica e, em uma de suas vertentes, a Renovação Carismática Católica.

Apesar de a RCC seguir os padrões e normas de formação em todo o mundo, em cada local desenvolve suas particularidades, seja na maneira de conduzir o Grupo de Oração, seja na maneira de pregar a palavra bíblica. (PRANDI, 1997).

A RCC teve sua origem em um retiro espiritual nos Estados Unidos da América, na Universidade de Duquesne, em Pittsburgh, Pensylvania, em fevereiro de 1967 (PRANDI, 1997). Veio para o Brasil ainda na década de 1960 em um contexto marcado por mudanças sociais e um aumento de expressões religiosas, sobretudo as religiões afro-brasileiras como a

umbanda. As novas expressões religiosas eram, em sua maioria, de origem negra e se opunham a um cenário no qual havia predomínio de uma cultura branca católica.

A RCC nasceria então primeiramente nos Estados Unidos, adotando desde seu início, vigorosa estratégia de aderência à estrutura eclesiástica, conquistando paróquias e conquistando bispados. No Brasil, Dom Crispiano Chagas afirmaria que o movimento chegou em 1969, por intermédio do Padre Eduardo Dougherty, S. J., e imediatamente foi transmitido ao Padre Haroldo Rahm, S. J. (PRANDI, 1997, p.34). Ainda Segundo Dom Crispiano Chagas, a RCC iniciou suas atividades no Paraná em 1970 e 1971, com o Padre Daniel Kaikarski, que a conheceu nos Estados Unidos em 1969. (CHAGAS, 1976, p. 46-47).

2.1 A Diocese de Apucarana

Para Maurício de Aquino (2012), as dioceses surgiram no Brasil como uma estratégia da Igreja Católica para manter a ordem hierárquica e sua visão de uma “sociedade perfeita”: “As dioceses foram unidades avançadas de ação sociopolítica e religiosa da Igreja Católica em cujos limites territoriais se desenvolveram as reformas eclesiásticas delineadas substancialmente pelo Cardeal Rampolla e por D. Macedo Costa”. (AQUINO, 2012, p. 82).

No processo de colonização do Brasil, um dos principais objetivos da Igreja católica era o de introduzir os dogmas e preceitos religiosos para sociedade nascente. (NUNES, 2011). Partindo da ideia de propagação da fé católica, toda forma de ocupação trazia consigo o objetivo de aumentar os servos da Igreja. (AQUINO, 2012). As Dioceses foram responsáveis por transpor “para essa nova territorialidade o capital simbólico e o poderio institucional adquirido pelo catolicismo romano ao longo de sua história milenar”. (AQUINO, 2012, p.83).

No século XIX surgiu o processo de diocesanização (AQUINO, 2012), que já estava sendo implantado em algumas regiões da Europa. A fundação de Dioceses no Brasil ocorreu com a proclamação da República, em 1889, quando as ideias de progresso e de civilização, estavam prestes a se construir. As forças que faziam parte desse processo eram “[...] as elites intelectuais, políticas, militares e eclesiásticas [...]” (AQUINO, 2012, p. 38).

No Brasil, antes de 1890, a criação dessas circunscrições eclesiásticas dependeu do Estado que não as erigia, sobretudo, por razões de ordem financeira ainda que no final do Império tenham predominado os motivos de ordem política. Todavia, depois de 1890, a Sé Romana assumiu a responsabilidade pela fundação de novas dioceses e “os bispos brasileiros julgaram ter chegado o momento para expandir esses organismos de poder eclesiástico”. (AQUINO, 2012, p. 83).

Entre os anos de 1908 e 1928 foram criadas várias de Dioceses, “[...] a *diocesanização* do catolicismo no Brasil ocorreu no ritmo próprio da Igreja, em tempos de ampla reestruturação Institucional [...]”. (AQUINO, 2012, p. 92). Os objetivos a serem alcançados com tal criação, eram eclesiais, apesar da intenção governamental de garantir a expansão de seu território sem os custos operacionais, pois as Dioceses assumiriam tal responsabilidade.

Assim, a *diocesanização* do catolicismo no Brasil, como parte de um movimento internacional de reorganização da Igreja Católica Apostólica Romana em um contexto de profundas transformações sociopolíticas, apresentou-se na condição de estratégia eclesial fundamental para ampliar a presença da Igreja na sociedade brasileira, respondendo às demandas da Cúria Romana e às necessidades sociopolíticas e religiosas específicas de cada unidade federativa da república brasileira. (AQUINO, 2012, p. 96).

Antes de ser instalada, a Diocese de Apucarana passou por um processo de análise e discussão, seguindo o padrão estabelecido pela instituição. O processo de fundação diocesana é uma estratégia da instituição católica, que teve início no século XIX na península Itálica, sendo uma forma da Igreja se manter presente em um espaço geográfico maior, colocando uma submissão da fé, no tocante ao espiritual e no plano de controle religioso terreno. Para tanto, não existiu a autonomia de escolha e condução das regiões onde seriam instaladas as paróquias, pois trata-se de atribuição do poder eclesial. (AQUINO, 2012).

De acordo com Nunes (2011), as Igrejas são espaços que organizam a vida religiosa, como mantêm uma organização social, com normas e padrões de comportamento, segundo uma doutrina.

O interior do Estado do Paraná foi, majoritariamente, colonizado e ocupado por Grandes Companhias estrangeiras de ocupação e exploração de terras. Essas Companhias traziam consigo alguns clérigos de ordens religiosas, para construir Igrejas e pregarem o catolicismo (DIA A DIA EDUCAÇÃO, 2018). A palavra de ordem era colonizar, ocupar e expandir o catolicismo. (NUNES, 2011).

Após o processo de ocupação, com as paróquias instaladas, em função da extensão territorial, para manter o controle de sua população, a Igreja católica instalou as Dioceses, que agrupavam várias paróquias. No Brasil o processo se manteve com os mesmos padrões de fundação diocesana desde a Primeira República, porém a maneira de financiar sua construção sofreu alterações no decorrer dos anos. (AQUINO, 2012).

A fundação das Dioceses foi fundamental para o crescimento institucional da Igreja Católica na História do Brasil, todavia esse fato sofreu alteração “[...] com o fim do Padroado Régio cabia, à própria Igreja, amparada nos investimentos feitos pelas sociedades locais,

articuladas a partir das chamadas comissões pró-diocese [...]”. Antes do rompimento entre Igreja e Estado, o Estado era o principal órgão financiador das construções de Dioceses. (NUNES, 2011).

Para analisar a Renovação Carismática Católica na cidade de Ivaiporã, precisamos recuperar a história da Paróquia Bom Jesus e sua ligação com da Diocese de Apucarana, daí a necessidade anterior de entender o processo de organização religiosa vinculado a questão diocesana. De acordo com Le Goff (1990), cabe ao historiador analisar se o fato contribui para a formulação de sua narrativa ou não, desta forma devemos iniciar sabendo que há sempre outra versão do fato narrado. Desta forma utilizamos dois livros comemorativos; o primeiro referente aos 50 anos da Diocese de Apucarana e o segundo, em comemoração aos 50 anos da Paróquia Bom Jesus. Logo, são livros escritos por membros da instituição eclesiástica.

O território que pertence a Diocese de Apucarana antes estava sob administração da Diocese de Londrina (ARQUEDIOCESE DE LONDRINA, 2018)⁸, que teve sua instalação em 17 de fevereiro de 1957. A necessidade de fundação da Diocese de Apucarana tinha o objetivo de estabelecer um controle territorial mais preciso, pois com o processo de expansão das paróquias iniciado em 1957 e 1971, a Diocese de Londrina não controlava mais o que se passava em todas as suas extremidades paroquiais. A estratégia desenvolvida pela Igreja Católica se enquadra na discussão de Michel de Certeau (1998), pois deveria manter sua posição hegemônica na região.

A história da Diocese está documentada na obra *Jubileu de Ouro: diocese de Apucarana: 50*, da autoria de Francisco Soares Dias Sobrinho, autor cedido pela prefeitura de Apucarana. O livro tem como função narrar a história da Diocese em um momento de celebração:

Celebrar o Jubileu de uma Igreja Particular é uma graça, uma alegria e uma esperança. Há diversas formas de celebrar o Jubileu de uma Diocese e uma das formas é a confecção de um livro em que se possa registrar tudo, ou quase tudo daquilo que se fez e que se está fazendo neste caminho histórico. (DIAS SOBRINHO, 2015, p. 9).

Nascida em 1964, de acordo com Dias Sobrinho, a Diocese nasceu no contexto do Concílio Ecumênico do Vaticano II (1962-1965). Na obra encontramos temas como a história das pastorais, os serviços no interior da diocese, os movimentos, os organismos, as congregações, dos seminaristas, os padres, bispos e missionários que passaram por aquela instituição religiosa. Enfim, trata-se de construir uma história edificante da Diocese, a partir da consulta nos arquivos paroquiais.

⁸ A Diocese de Londrina foi criada em 1º de fevereiro de 1956, por meio da bula do Papa Pio XII *Latíssimas Partire Ecclesias*.

A consulta desse material foi de fácil acesso para o escritor da obra, porém nem sempre isso acontece, pois são documentos oficiais e privados da Paróquia ou da Diocese, além de terem sofrido grandes danos em função da frágil conservação do material, além do que, grande parte dos registros paroquiais se perdeu nas trocas de gestão. (MARCILIO, 2004). O desmembramento das dioceses também foi responsável pelo extravio e perda alguns documentos.

A cada criação de uma nova Diocese o costume no Brasil é de deslocar a documentação histórica das paróquias da nova Diocese desmembrada, para essa nova circunscrição eclesial. Com isso, e contrariando as modernas orientações da Arquivística, os documentos são cada vez mais dispersados e em certos casos, estão mal conservados, mal guardados, em locais impróprios e sujeitos a rápido desaparecimento. (MARCILIO, 2004, p. 6).

O processo para a criação da Diocese de Apucarana teve início na Paróquia Nossa Senhora de Lurdes, em 1948, com o padre Armando Círio, OSJ, da Congregação dos Oblatos de São José. O padre teria desenvolvido um trabalho apostólico tão construtivo em Apucarana que o bispo da Diocese de Jacarezinho, Dom Geraldo Proença Sigaud, SVD⁹, declarou Apucarana sede do Decanato em 1950, o que ampliou os domínios territoriais da Diocese de Jacarezinho. (DIAS SOBRINHO, 2015). Identificamos aqui o que Aquino (2012) colocou, antes de ser reconhecida enquanto uma Diocese, Apucarana foi sede do Decanato¹⁰.

Outro aspecto valorizado para a fundação da diocese foi sua posição geográfica por ser cidade próxima ao Vale do Ivaí, que estava em pleno crescimento demográfico e econômico, logo civilizada, necessitando da presença religiosa católica naquele local. (DIAS SOBRINHO, 2015).

O interesse em tornar Apucarana Diocese era de comum acordo com as demais dioceses que respondiam pelo território. No ano de 1963, por solicitação dos Bispos da Província Eclesiástica do Paraná, que estavam em Roma para a II Sessão do Concílio Vaticano II, foi entregue um relatório no qual solicitavam a criação da Diocese de Apucarana. Anteriormente já havia um interesse em fundar a Diocese por parte das autoridades e pela população de Apucarana. (DIAS SOBRINHO, 2015).

A semente do interesse em fazer de Apucarana uma diocese, foi plantada em 1957, após a instalação da Diocese de Londrina em 18 de fevereiro de 1956, que teve como primeiro Bispo, Dom Geraldo Fernandes Bijos. Dom Geraldo Fernandes deu para Apucarana o título de cidade

⁹ SVD é a sigla para *Societas Verbi Divini*, ordem religiosa a qual dom Sigaud pertencia. Sua tradução é. Congregação do Verbo Divino.

¹⁰ Decanato é a nomeação dada pela Diocese de Apucarana para sua divisão territorial administrativa.

da Eucaristia. A partir dessas colocações e o jogo de interesse em expandir a autoridade institucional católica, estreitaram-se os laços com a cidade de Ivaiporã. “A princípio, a nova Diocese seria desmembrada apenas de Londrina, mas Sua Excia. Revma. Dom Elizeu Simões Mendes, Bispo Diocesano de Campo Mourão, ofereceu o imenso município de Ivaiporã.” (DIAS SOBRINHO, 2015, p. 18). A oferta do município de Ivaiporã deu-se pela viabilidade de encontro, pois todo movimento populacional se dirigia para Apucarana, que era a cidade mais próxima. A localização da diocese se daria no Norte do Estado, região nova, e que ainda estava sendo ocupada.

É Região mais nova que de Londrina, completando 25 anos de desbravamento. A região é tão nova que alguns dos atuais vigários são os que benzeram o Cruzeiro no meio da mata. Pouca história tem uma região tão nova como esta. Apucarana erguida no posto mais elevado desta região Norte, que mil metros de altitude, ao contrário do que aconteceu com todo este norte do Estado, viu desde o começo afluírem grande número, de paranaenses vindos do Sul do Estado. (DIAS SOBRINHO, 2015, p. 24).

No ano de 1963 foi organizada uma Comissão Pró-Diocese, que reuniu toda a documentação necessária para a criação da Diocese. Em 1964 o Bispo de Londrina, Geraldo Fernandes, encaminha a Nunciatura com os limites territoriais da futura Diocese. A divisão ficou estreita e comprida, porém é justificado que o acesso seria rápido, mesmo com as estradas em más condições. Afirmam que: “Em muitos pontos a Diocese de Apucarana começará melhor do que estamos em Londrina e Maringá depois de sete anos de Diocese erigida”. (DIAS SOBRINHO, 2015, p. 27).

A criação da Diocese de Apucarana ocorreu oficialmente, em 28 de fevereiro de 1964, por sua Santidade Papa Paulo VI (1963-1978) com a Bula *Munus Apostolicum*, e foi instalada em 28 de março de 1965 (DIOCESE DE APUCARANA, 2018). Em 03 de fevereiro de 1965, Dom Romeu Alberti¹¹ (1965-1982) foi nomeado Bispo da nova Diocese da qual tomou posse no dia 28 de março de 1965, dia de instalação da Diocese.

A Instalação da Diocese e Posse do 1º Bispo Diocesano acontece em 28 de março de 1965, presidida por sua Excia. Revma. Dom Sebastião Baggio – Nuncio Apostólico no Brasil. Estiveram presentes o Episcopado Paranaense e de outras Dioceses de todo o Brasil, superiores das diversas Ordens e Congregações Religiosas, o Clero e milhares de pessoas. Na ocasião, a Santa Missa é concelebrada pela primeira vez conforme as orientações das recém-aprovada Constituição Sacrosanctum Concilium do Concílio Vaticano II. (DIAS SOBRINHO, 2015, p. 18).

¹¹ No dia 9 de fevereiro de 1965, Dom Romeu Alberti, então ex-bispoauxiliar do cardeal de São Paulo, recebe uma carta do Nuncio Apostólico. Vai ao Rio de Janeiro conversar com Dom Sebastião Baggio, exatamente no dia 11, dia da padroeira de Apucarana, Nossa Senhora de Lourdes e ouve o convite do Papa para ser Bispo de Apucarana. Mas os apucaraneses só ficaram sabendo o nome do seu 1º Bispo no dia 22 de fevereiro, e já no dia 4 de março estavam organizando as Comissões para recebê-lo, no dia 28.

A Diocese de Apucarana estende-se por um território geográfico composto por 36 municípios, 64 paróquias, diversas comunidades, diaconias e grupos de vivência. A população atual da diocese é de 477.554 habitantes (Censo IBGE 2010), sendo 83,99% de orientação católica, e 12,72% de outras denominações. Como mencionado anteriormente, a Diocese de Apucarana foi formada, a partir da Diocese de Londrina, na parte Norte e Centro do Rio Ivaí, e a Diocese de Campo Mourão deu origem às Paróquias do Sul, do lado Sul do Rio Ivaí. Desta forma, tem como Dioceses Mãe¹² as Dioceses de Jacarezinho e as de Londrina. (DIAS SOBRINHO, 2016).

Como outras Dioceses, a de Apucarana encontra-se sujeita a jurisdição espiritual de um Bispo, e foi aprovada pelo Papa. Já esteve sobre o comando de quatro Bispos, Dom Romeu Alberti, Dom Domingos, Dom Frei Luís e Dom Celso Antônio.

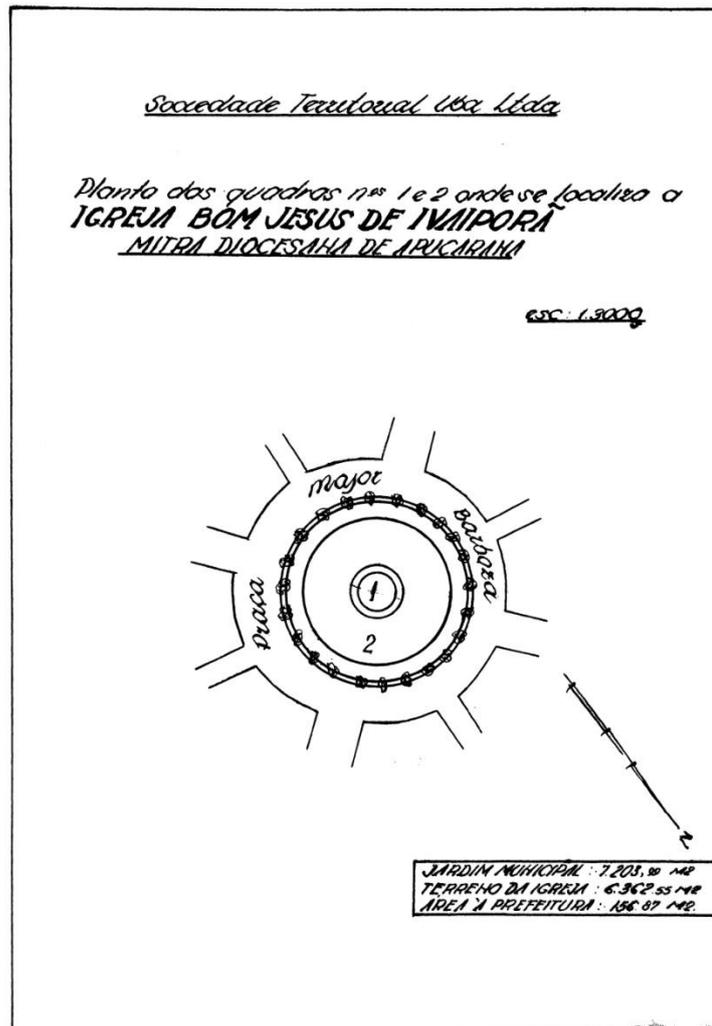
A Diocese de Apucarana segue dogmas e preceitos religiosos vindo de uma escala hierárquica e, ao receber determinações da Santa Sé Romana, repassa para as suas Paróquias, como é o caso da Paróquia Bom Jesus de Ivaiporã, que segue as ordens vindas da Diocese e repassa para sua comunidade local.

Apesar da cultura religiosa católica da Diocese ser normativa entendemos que, desde a sua fundação, o catolicismo passou por transformações e adaptações. Peter Burke (2003), afirma que não é possível analisar uma cultura como se ela fosse única, pois toda cultura é híbrida, ao mesmo tempo adquire características únicas. São essas características distintas que torna viável e atribuem importância ao estudo da História Local.

2.2 A Paróquia Bom Jesus de Ivaiporã

Imagem 2 – Localização da Igreja Bom Jesus, Ivaiporã

¹² Diocese Mãe: de acordo com o que está no site da Diocese de Apucarana, este termo é usado para identificar as Dioceses que deram fundamento a Diocese de Apucarana, ou seja, as Dioceses mais antigas das quais se originou.



Fonte: SOCIEDADE TERRITORIAL UBÁ LTDA. Planta das quadras n 1 e 2 onde se localiza a Igreja Bom Jesus de Ivaiporã Mitra Diocesana de Apucarana. s/d.

As primeiras paróquias se originaram nos primórdios do Cristianismo ainda no Império Romano com as primeiras comunidades crentes. Surgiram organizadas enquanto um fenômeno urbano em torno da autoridade do Bispo, seguido por um clero, composto por presbíteros, diáconos e clérigos menores. (BARTHOLO, 2000).

A organização paroquial da Igreja Católica no Brasil ocorreu de um modo particular e diferente da organização europeia.

Podemos afirmar que a paróquia, como elemento do catolicismo institucional, só assumiu no Brasil forma expressiva no século XIX. Nos três séculos anteriores não é possível falar-se de uma rede, mas de fundações esparsas pelo território, com algumas concentrações na área litorânea. (BARTHOLO, 2000, p. 247).

De acordo com Bartholo, entre os anos de 1920 a 1960, o padrão hierárquico da Igreja Católica controlava a vida religiosa no país e a década de 1960 marcou a história da Igreja católica brasileira, a partir da criação da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), e com as mudanças e aberturas do Concílio Vaticano II.

Caliman (2007) aponta que a principal tarefa da Paróquia, é a de evangelizar os fiéis. A Paróquia começou como comunidade de vizinhança, porém passou por muitas conjunturas históricas e teve de se adaptar a diferentes processos históricos até chegar ao modelo paroquial seguido nos anos finais do século XX e nos anos iniciais do século XXI. A Paróquia tinha como sentido inicial o sentido de comunidade e de movimentos, colocando os fiéis enquanto missionários do Senhor.

De meados do século XX até os tempos atuais, as Paróquias têm a mesma função da Diocese, a de expressão de controle territorial, expressando ainda uma homogeneidade religiosa. Com as transformações históricas a Paróquia passa por desafios, pois ela tem que atuar em tempo e em espaço, a ideia de homogeneidade cultural dita a cultura religiosa, não é mais real. O século XX traz consigo a introdução de uma cultura religiosa plural, principalmente no final do século XX com o meio virtual, deixando de lado o limite espacial e temporal, transformações oriundas do desenvolvimento do meio tecnológico. (CALIMAN, 2007).

Com a fundação da Diocese de Apucarana, a já existente paróquia Bom Jesus passou fazer parte do quadro administrativo da mesma, localizada no centro da cidade de Ivaiporã, na Praça Yves Guegueun. (DIOCESE DE APUCARANA, 2018). Essa tem localização estratégica diz respeito ao tipo de ocupação das Companhias de povoamento, que era a de colocar a Igreja no centro da cidade, para que a cidade se desenvolvesse ao seu redor.

A Paróquia Bom Jesus foi criada no dia 30 de setembro de 1956, tendo sua instalação no dia 30 de setembro de 1956. Até o ano de 2008 esteve sob a condução de quatorze párocos, até o ano de 2007, ano o qual diz respeito a esta pesquisa teve como pároco Geraldino Rodrigues de Proença. Para apresentarmos a história da utilizamos o livro *Paróquia Bom Jesus: resgatando memória e preservando história*, publicado em 2016, sob organização de Elenice Kulkamp Reguel, produzido para celebrar o Jubileu de Diamante da Paróquia, isto é, os 60 anos de sua existência.

O livro foi elaborado a partir dos documentos paroquiais, principalmente o Livro Tombo, além dos depoimentos de antigos moradores da cidade. Como não conseguimos o acesso aos documentos nossa narrativa sobre a paróquia será desenvolvida com base nas

informações do livro e nos sites que contém informações que possibilitam construir essa história.

Para François Hartog (1999) o historiador está em um mundo no qual ele narra e, ao mesmo tempo, fala sobre outro mundo. Cita o exemplo de Heródoto que, ao escrever sobre o outro, descreve apenas o que vê. Seguindo os passos de Hartog podemos comparar os documentos usados para a produção do livro, pois eles expressam uma visão do que era importante preservar da história da Paróquia registrada por alguém.

De acordo com as informações disponibilizadas pela prefeitura da cidade, a ocupação e colonização de Ivaiporã data da década de 1940. (PREFEITURA MUNICIPAL DE IVAIPORÃ, 2018). A região do município de Ivaiporã iniciou seu ciclo colonizador quando as terras, consideradas umas das mais férteis do país, passaram a atrair a atenção de desbravadores que vieram de todas as regiões brasileiras. A região passou por muitos ciclos econômicos, como o período de safristas de porcos e o ciclo da madeira. (MOYSES, 2011).

O município, antes de ser nomeado de Ivaiporã, recebeu outros nomes. Primeiro recebeu o nome de Queimada, em função da queimada que ocorreu em um taquaral para que se iniciassem as lavouras. Segundo, foi nominado de Cruzeiro, que tem sua origem vinda da construção de um cruzeiro que indicava o local onde seria construído o primeiro cemitério. Tornou-se, posteriormente Sapecado e, Ivainópolis. (REGUEL, 2016).

Em agosto de 1955, a região passou a ser reconhecida pelo nome de Ivaiporã e ocorreu o desmembramento da região de Manoel Ribas. A cidade foi criada pela Lei Estadual nº 4245, de 25 de julho de 1960, e sua instalação ocorreu em 19 de novembro do mesmo ano. (PREFEITURA MUNICIPAL DE IVAIPORÃ, 2018).

Ivaiporã emancipou-se do município de Manoel Ribas, que havia se emancipado de Pitanga que, por sua vez, se emancipou de Guarapuava. Sua população é composta por cidadãos oriundos de muitas regiões do país, bem como descendentes de italianos, alemães, ucranianos, poloneses. Com a abertura da fronteira do café vieram paulistas, mineiros, baianos, pois a região do Vale do Ivaí se destacava na produção cafeeira, até a geada negra de 1975. (MOYSES, 2011).

Na história até então conhecida sobre a cidade de Ivaiporã, a colonização da região se deu por um plano de colonização moderno, implantado e desenvolvido pela Companhia Colonizadora, conhecida como Companhia Ubá, por terem desmembrado a fazenda conhecida como Fazenda Ubá, com uma estrutura agrária estruturada em minifúndios. Os responsáveis por esse processo foram os irmãos Leovigildo e Braúlio Barbosa Ferraz, após acordo celebrado

entre a Sociedade Territorial Ubá Ltda, por eles dirigida e o governo do Estado do Paraná, com acordo firmado em 23/11/1950, e homologado pelo Juiz de direito da Comarca de Pitanga. (NOSSA CIDADE, 2018).

Na década de 1970, a região ficou conhecida como a maior produtora nacional de feijão, algodão e também como a capital mundial do milho. A pecuária, especialmente a bovinocultura de leite tem papel importante na economia rural da região. (NOSSA CIDADE, 2018).

Como em outros municípios onde estavam ocorrendo o processo de ocupação e colonização, a fé era uma das prioridades a serem implantadas e desenvolvidas. Na região não existiam capelas ou qualquer espaço destinado a celebrações, como batizados, e as missas ocorriam nas casas de moradores, que estes cediam o espaço para a realização do ritual. (REGUEL, 2016). As Dioceses de Londrina e de Campo Mourão enviavam religiosos para celebrarem as missas e professar a fé. (REGUEL, 2016).

O papel do padre era muito importante para a população, “era o celebrante o personagem central do ritual eucarístico, representando o mediador entre o fiel e o santo de devoção, com o qual não se poderia manter um contato direto”. (NUNES, 2011).

É interessante notar que, por se tratar de uma obra encomendada e com um objetivo de divulgação, além dos fatos registrados, apareçam também os nomes das pessoas que participaram do ocorrido. Mais uma vez recorremos a Hartog (1999) para entender a influência da escrita produzida com a intenção de ser uma narrativa histórica para os seus fiéis, elencando os nomes dos que mais contribuíram com a Igreja.

Para Hartog, o nome pode ser ainda uma maneira de classificar automaticamente as pessoas e, no caso do livro sobre a Igreja, ele expressa a classificação das pessoas que contribuíram financeiramente para a construção da Igreja e também acaba por diferenciar, com os nomes os seguimentos sociais de seus contribuintes. (HARTOG, 1999).

Quando se trata da construção da primeira capela em 1949, consta no escrito os nomes dos patrocinadores: “A primeira capela foi construída pelo Sr. Benedito Canedo Gomes (popular Dito Branco) com a madeira doada pelo Sr. Vital Albino Pereira. A mesma era uma capela majestosa com uma torre no centro e podia ser avistada sob qualquer ângulo em meio ao descampado”. (REGUEL, 2016, p. 14).

A Igreja foi desenvolvendo maneiras de estar mais presente na vida da população e uma das estratégias foi a de trabalhar com idosos, jovens, e as demais pessoas da comunidade. Este órgão da Igreja atua junto a população envelhecida da cidade, as Paróquias desenvolveram métodos próprios, pois haverá sempre a presença de idosos dentro da instituição familiar

(FREITAS, 2011) e, como afirma Dirks (1948), esta sempre foi uma preocupação da Igreja, a necessidade de manter sua unidade familiar. “A Igreja é chamada a trabalhar no contexto social e a assumir as suas responsabilidades diante das transformações da sociedade”. (FREITAS, 2011, p. 1).

De acordo com Freitas a Igreja passou a se envolver com a manutenção de lares e centros de acolhimento. Como consta na ata Paroquial do Grupo de Oração “Jesus te ama”, o Grupo sempre contribuiu para a Ação Social, chegando a ter uma casa de acolhida, iniciativa do Grupo, mas sob a aprovação do pároco, mantendo então a obediência ao seu clérigo.

Para celebrar as missas, o padre João Konig montado em um cavalo, se deslocava de Pitanga para Ivaiporã, utilizando um mapa para chegar até o local, a cada três meses. Apesar de ter sua paróquia, o padre não deixava de atender outras.

Em 17 de agosto de 1950, foi inaugurada a segunda capela foi a Bom Jesus, no mesmo local, agora com duas torres. No ano de 1953, a Companhia de Ubá, doou o terreno da Praça da Igreja Matriz. Novamente derrubaram a capela anterior e construíram uma nova e maior, desta vez com três torres. (REGUEL, 2016).

A Paróquia era responsável por outras capelas da região do Vale do Ivaí: Jardim Alegre, São João do Ivaí e Guaretá, a atual cidade de Lunardelli. Em 1967, um incêndio destruiu a capela, quando nova construção foi realizada, o que é interpretado como sinal de fé: “[...] esta construção (Igreja) é a fé, valor espiritual que perpetua ao longo da História da Paróquia Bom Jesus, bem como, na vida dos fiéis católicos de Ivaiporã, que fizeram e fazem parte da mesma.” (REGUEL, 2016, p. 22).

Em 28 de setembro de 1967 teve início a construção do prédio da atual Igreja Bom Jesus e, em 1968, apesar de não estar concluída, as missas já eram realizadas nas suas dependências. Ainda nos anos iniciais da década de 1960, a Igreja foi fundamental para a construção do Colégio Mater Consolatrix.

O Colégio Mater Consolatrix, foi criado no dia 20 de dezembro de 1961, onde a direção pedagógica foi assumida pela Irmã Geralda, permanecendo até março de 1965, época em que as Irmãs de São Carlos de Lyon foram contratadas pela Mitra Diocesana de Campo Mourão. (REGUEL, 2016, p. 24).

Na década de 1970, ocorreu o desmembramento da Paróquia Bom Jesus, surgindo a Paróquia de Jacutinga, criada em 13 de agosto de 1971 e instalada em 04 de setembro de 1971, a Paróquia Santíssima Mãe de Deus, criada no dia 12 de outubro de 1975, e instalada em 12 de outubro de 1977. Ocorreu o desmembramento da Paróquia Nossa Senhora do Rosário que pertencia ao distrito de Ariranha, a Paróquia São José de Arapuã e outras paróquias se

originaram também na zona urbana, como a Espírito Santo, no ano de 1978. O primeiro Bispo da Diocese de Apucarana, Dom Romeu Alberti, esteve por várias vezes na Paróquia Bom Jesus, principalmente para celebrar o sacramento da Crisma. (REGUEL, 2016).

A Paróquia Bom Jesus realizava as novenas de Natal e presidia Grupos de Vivência, na zona urbana e nas diaconias rurais. Tais Grupos eram compostos por leigos católicos, não tinham uma formação religiosa, mas professavam a fé católica. O que era de importância para a Igreja neste momento era a propagação e pregação da fé católica, mesmo que fosse por um discurso não autorizado, pois segundo Pierre Bourdieu (1999) a religião é tida enquanto uma linguagem, um meio de comunicação e conhecimento, e vem a ser um veículo simbólico-estruturante.

O movimento da Renovação Carismática Católica conta com uma grande participação de leigos dentro de sua organização, ao passo que também conta com o controle eclesial. (SOUZA, 2002). Esta característica é um dos meios de expandir a participação em comunidade e agregar membros ao movimento.

Em Ivaiporã, além de contar com um número de católicos participantes nas atividades da paróquia, ou seja, aqueles que eram detentores do discurso autorizado, o movimento abriu espaço para outras pessoas. No decorrer do desenvolvimento do Grupo, e visto o crescente número de participantes, as autoridades paroquiais viram a necessidade de montar uma estrutura de controle paroquial.

Temos em um mesmo campo religioso a presença hierárquica da Igreja Católica, a portadora do discurso e o espaço para a ação leiga dos membros da Renovação, aqueles que possuem o domínio prático-vivencial, um saber oficial detentor do bem simbólico e controlador do mesmo e um saber extraoficial que prega a fé católica. (PORTELLA, 2006).

A história da Paróquia nos possibilita entender como as portas foram se abrindo para o Grupo de Oração e também entender o processo de fortalecimento e da cultura católica. Em meio a essa pluralidade não ocorre uma ruptura com a crença, mas a irrupção de formas de crer. (STEIL, S/D).

As transformações dos últimos anos no campo religioso brasileiro não se restringem apenas a um movimento de reordenação do campo, como se cada ator se reposicionasse estrategicamente numa nova arena de disputas e concorrência religiosa, mas têm produzido uma mudança no interior das próprias tradições, as quais procuram se adequar à redefinição do conceito de religião e sua significação contemporânea. (STEIL, S/D, p. 1).

Ao mesmo tempo em que o fiel se encontra no interior de uma instituição já estabelecida, se depara com uma série de ramificações e grupos religiosos dentro da própria Igreja. A partir desse encontro, o homem passa a participar do grupo do qual mais se identifica, passa a viver suas crenças religiosas, de acordo com as práticas desse Grupo Religioso.

O que garante ao homem o direito de pertencimento ao Grupo e à instituição é o fato de ambos estarem unidos pela fé, e o homem ter sua autonomia, e o catolicismo tradicional passa a conviver com a RCC. (STEIL, S/D). Isso ocorre claramente na cidade de Ivaiporã, onde os membros que passaram a fazer parte da RCC já faziam parte da comunidade católica da Paróquia, e esses membros encontraram no Grupo de Oração “o que faltava na missa”.

A Igreja encontrou os caminhos para se manter no controle e nas exigências dos tempos atuais. O sentido de pertencimento a uma comunidade católica é o que mais contribui para esse controle, pois as pessoas não perdem sua identidade e mantêm o sentimento de pertencimento ao catolicismo.

[...] ao mesmo tempo em que aderem a um sistema de crenças e de práticas que, em princípio, se contrapõe à estrutura tradicional e histórica do catolicismo. Porque católicos, se torna legítimo beber de muitas fontes, situando-se numa fronteira de risco constante entre a ortodoxia e as tradições que se encontram legitimadas no campo religioso. (STEIL, S/D, p. 3).

Diante da necessidade de afirmação do pertencimento à comunidade católica eclode a diferença no ato de professar a fé. Em Ivaiporã, o Grupo de Oração iniciou sua atuação na década de 1990, com as Santas Missões Populares. Pregadas por Missionários Redentoristas, as missões foram realizadas nas Paróquias Bom Jesus, Santíssima Mãe de Deus e Espírito Santo. Os Missionários Redentoristas chegaram a Aparecida no ano de 1894, vindos da Baviera (Alemanha), com a missão de pregar a Palavra de Deus e os ensinamentos de Nossa Senhora. Em suas missões se vestiam de maneira simples. A Congregação Redentorista foi fundada por Santo Afonso Maria de Ligório. (DEVOTOS MIRINS, 2018).

As missas diferiam das tradicionais missas, e o novo começou a aparecer, com a primeira Missa Jovem da cidade. “Foi um momento de forte Evangelização, tivemos pregação extraordinária da Palavra, com o objetivo de levar o Povo de Deus à conversão contínua e uma vida de intensa comunhão e participação.” (REGUEL, 2016, p. 56).

O antecessor do Grupo da Renovação Carismática Católica, foi o Grupo de Oração Familiar, conduzido por Doutor Akira, que chegou na década de 1960, e veio a ser o segundo prefeito da cidade. (JORNAL PARANÁ CENTRO). Fruto da Missão Redentorista, o Grupo iniciou seus encontros no salão menor da Igreja Bom Jesus e alguns participantes manifestaram

interesse sobre o que viria se a Renovação Carismática Católica, principalmente Dona Conceição das Graças Franciscane.

No decorrer das missões, a dona Conceição das Graças Franciscane, conversou com o missionário Padre José Marques sobre a renovação Carismática, ele disse que era fruto do Espírito Santo, que não teria problema nenhum em começar a fazer parte da igreja. A Dona Conceição teve iniciativa de ir conversar com o pároco Miguel, para fazer o grupo de oração na Paróquia. O Padre Miguel permitiu que então fosse realizadas no salãozinho. Deu-se início em 25 de setembro de 1990, mas em pouco tempo o grupo cresceu e foi transferido para o salão grande. (REGUEL, 2016, p. 57 – grifo nosso).

Ficaram responsáveis pela coordenação do Grupo o Doutor Akira e Maria Justo e os coordenadores do ministério, tio Chico e Terezinha Mori.

A fim de atender o desejo da população, as instalações da Paróquia foram sendo renovadas e seu prédio passou por uma grande transformação, em reforma iniciada no ano de 2003 para a construção de uma grande torre, fruto de donativos, ofertas e promoções realizadas pela instituição religiosa. Dentre as justificativas para tal reforma estavam a de melhor acolher os fiéis, resgatar a memória dos pioneiros e, também, dar mais beleza para a casa de Deus. A reforma ficou concluída no ano de 2005 e inaugurada pelo terceiro Bispo da Diocese, Dom Frei Luiz Vicenzo Bertti. (REGUEL, 2016).

A Paróquia Bom Jesus não difere de outras em suas normas e funcionamento, pois como já dito, está vinculada a Diocese de Apucarana e repassa para a mesma suas normas de funcionamento. Encontramos ao longo da pesquisa um diferencial de toda paróquia, relacionado a maneira como os fiéis vivem a fé católica pregada pela Instituição.

O ano de 1990 marcou a primeira atuação da Renovação Carismática Católica, quando o pároco que atuava na Paróquia, Padre Miguel Pace, tinha a preocupação de que a atuação do Grupo da Renovação Carismática prejudicasse o funcionamento dos Grupos de Vivência e das CEBs. A permissão para o funcionamento do Grupo foi concedida perante o compromisso assumido pelo Grupo de não prejudicar esses grupos. (REGUEL, 2016).

O Grupo de Oração permaneceu em obediência a Paróquia Bom Jesus, sendo uma forma de manter a unidade e garantir sua atuação na comunidade, não entrando em discordância com a mesma. Dentre as práticas que garantem a unidade, a caridade, a humildade e a paciência, justificando que os primeiros a seguirem essas normas foram os discípulos de Jesus Cristo, e que deveriam ser seguidas pela Instituição religiosa. (DIRKS, 1948).

O espaço da Igreja e as mudanças após o Concílio Vaticano II, implicaram no surgimento de novos grupos religiosos em um espaço que era ocupado por grupos mais

tradicionais. Precisamente falamos aqui da disputa ocorrida entre as Comunidades Eclesiais de Base e os Grupos da Renovação Carismática Católica. As discussões versavam desde sobre a identidade e as particularidades da Igreja até sua dinâmica espacial pós Vaticano II. Cada uma apresenta sua própria doutrina fundamentada. (FEITOSA; SILVA; SILVA, 2011).

Ambas são vertentes do catolicismo e se apresentam de formas antagônicas de interpretar as escrituras, porém [...] convém lembrar que a RCC apresenta uma relativa originalidade em suas práticas haja vista que suas componentes provêm da aglutinação de rituais do catolicismo ortodoxo, do catolicismo popular, do pentecostalismo e do “neopentecostalismo”. (FEITOSA; SILVA; SILVA, 2011, p. 68).

Mesmo com identidades distintas, as CEBs e a RCC estão convictas em suas jurisdições e doutrinas. As CEBs se voltam para uma ação política e social, que visa uma transformação social salientada no processo de luta de classes, não dissociando o problema social do religioso.

Em primeira instância, a resolução do problema social seria o primeiro passo para que as bênçãos sobrenaturais, divinas, fossem alcançadas. Em outras palavras, o “projeto de Deus” na Terra não pode existir sem que os homens façam a sua parte: sendo justos, solidários e comprometidos com as doutrinas da Igreja. (FEITOSA; SILVA; SILVA, 2011, p. 69).

Já a Renovação Carismática Católica entende o processo social e religioso de outra forma.

Partindo de outro ponto de vista, a RCC entende que toda e qualquer mudança tem que começar pelo interior do homem, ou seja, que ao se ter uma experiência com o sagrado (experiência pessoal e intransferível) as transformações externas ao indivíduo ocorrerão, inclusive no nível social – o que deixa clara a potencialidade da dinâmica territorial contida no discurso ideológico carismático haja vista ser mais cômodo imputar a causa dos problemas sociais a entidades malignas intangíveis. (FEITOSA; SILVA; SILVA, 2011, p. 69).

Devido as suas divergências de funcionamento passa-se a ter duas visões de igreja dentro da mesma estrutura. Para tanto, a dinâmica territorial imposta pela Paróquia é responsável pela maneira que cada um dos grupos atuará. O objetivo da Paróquia é manter a hegemonia católica, mantendo então um convívio social adequado perante os grupos. (FEITOSA; SILVA; SILVA, 2011).

A Renovação Carismática, provocou um choque direto com os grupos religiosos já existentes nas paróquias onde o Movimento chegou, em Ivaiporã não foi diferente.¹³ Os

¹³ Na Paróquia Bom Jesus em Ivaiporã haviam outros grupos religiosos já estabelecidos na década de 1990, período em que A Renovação chegou a cidade. Entre elas, Congregação Mariana, Ação Catequética, Apostolado da Oração, Pastoral Familiar, Pastoral da Saúde, Grupos de Vivência. Desta forma nas demais paróquias existentes

registros da Ata paroquial mostram a preocupação com a obediência a Igreja como estratégia para garantir espaço de atuação onde já haviam grupos religiosos divergentes a RCC. Prandi (1999) diz que a RCC, veio trazer uma nova vivencia do Espírito e não para questionar a Igreja, desta maneira Dirks (1948) coloca que é fundamental o vínculo com o corpo e o Espírito, a Igreja é a morada do Espírito Santo.

Uma das explicações para a sobrevivência da Igreja Católica sob uma liderança unificada por tantos séculos está em sua organização, caracterizada pela capacidade de controlar os desvios e manter grupos os divergentes unidos (MARIZ, 2003, p.171). A RCC não sobreviveria sem o apoio da Igreja, logo os carismáticos tiveram de conquistar o seu espaço, precisando se enquadrar às diretrizes da hierarquia eclesiástica.

Somente após muita insistência de alguns bispos, párocos e leigos, que a CNBB enviou um questionário a todas as dioceses do Brasil. Após a análise das respostas redigiu um primeiro Documento, reescrito mais duas vezes, até que finalmente veio a público “Estudos na CNBB, nº 53, com as *orientações Pastorais sobre a Renovação Carismática Católica*”, documento aprovado na 34ª Reunião Ordinária do Conselho Permanente da CNBB, reunindo em Brasília, de 22 a 25 de novembro de 1994. (GRIGOLETTO, 2003, p. 31).

no mesmo período histórico, os grupos e movimentos religiosos eram basicamente os mesmo que haviam na paróquia Bom Jesus. Sobre tudo, compreendemos que Ivaiporã, bem com outros municípios, cidades e Estados brasileiros, não tem o catolicismo como religião única estabelecida para sua população. Desde sua emancipação na década de 1960, muitas pessoas se estabeleceram na cidade e com elas também vieram as diferentes tradições religiosas, entre elas as de vertente protestante, entre elas a Igreja Batista Betel Ivaiporã, Igreja Batista em Ivaiporã, Igreja Metodista, Congregação Cristã No Brasil, Igreja Assembleia de Deus, Igreja Evangélica Avivamento Bíblico, Comunidade Missionária Filadélfia, Comunidade Cristã Zoe Ivaiporã, Igreja Só O Senhor É Deus, Igreja do Evangelho Quadrangular e Igreja Casa da Benção de Deus, há também as de vertente Católica como a Igreja Ucraniana São José.

A RCC passava a ser um movimento institucionalmente reconhecido pela Igreja Católica:

Em várias oportunidades, no decorrer dos últimos anos, a Renovação Carismática Católica tem merecido a atenção de nossos Bispos. A 32ª Assembleia Geral da CNBB, em abril de 1994, começou a estudar um projeto de orientações pastorais sobre a Renovação Carismática Católica, elaborado após ampla consulta a todas as Dioceses do País [...].

[...] É o resultado desse longo e cuidadoso trabalho que a CNBB entrega, agora, às Igrejas Particulares rogando a Maria, Mãe da Igreja, possam estas orientações pastorais contribuir para o crescimento da comunhão e do ardor missionário de nossas comunidades, dos membros da RCC e de todos os fiéis. (CNBB, 2019).

Neste documento da CNBB, seriam postuladas recomendações das quais a RCC deveria se adaptar. Percebe-se a preocupação por parte da CNBB, em conter os “desvios” que por ventura a RCC teria, ou poderia passar, lapidando-a, e mantendo-a as vistas do Clero.

Perante as recomendações recebidas pela CNBB, a RCC buscou os meios para cumprir com as recomendações do documento, conforme Grigoletto afirma:

A RCC vem se posicionando através de seu Conselho Nacional com a publicação da Coleção Paulo Apóstolo desde 1993, na qual são abordadas tanto a identidade da RCC como os objetivos que pretende atingir. No primeiro volume desta coleção, intitulado “[...] E sereis minhas testemunhas Com renovado ardor missionário” a RCC afirma que seu desejo é continuar a tradição católica que chama todos os homens à conversão e à renovação. Nascida da Igreja e vivendo na Igreja, a Renovação é para a Igreja. (GRIGOLETTO, 2003, p.34).

Em 2000, a RCC publicaria o *Estatuto do escritório administrativo da renovação carismática católica do Brasil*, que orientava como os grupos de oração deveriam se organizar. Neste mesmo estatuto, estavam impostas as condições pelas quais os grupos de oração deveriam submeter-se, sendo registrados e regularizados pelo movimento. (ESTATUTO DO ESCRITÓRIO ADMINISTRATIVO DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA DO BRASIL, 2000).

As famílias que frequentam a Paróquia Bom Jesus, segundo Reguel (2016), são formadas por descendentes dos primeiros ocupantes da região, mas ainda há um número significativo de pioneiros vivos e que fazem parte dos paroquianos da Igreja, porém há um grande número de jovens.

A paróquia é a família eclesial, na qual o pároco, fonte da paternidade divina pela graça de Cristo é o pai que transmite e sustenta a vida de Cristo nos paroquianos. O pároco na qualidade de pai, transmite a vida de Cristo, essencialmente necessária à Ação Católica. Sem ela a Ação Católica como atuação não existiria, seria uma simples organização morta sem vida. A Ação Católica, portanto, depende na sua origem do

pároco; só dele recebeu sua vida e só ele sustenta sua força e ação. (DIRKS, 1948, p. 69).

O pároco é o conselheiro espiritual e a autoridade da Diocese na comunidade, o portador do discurso autorizado. Cabe a ele celebrar as cerimônias de batismo, podendo ter ou não a ajuda de seus auxiliares. O batismo faz parte do ritual de pertencimento, um ato místico, que se encontra vinculado ao seu corpo místico, a Igreja. “Por meio do batismo ocorre o encontro entre Deus e o homem, ambos passam a fazer parte do corpo de Cristo, tornando-se um só. O “Alter Cristo”, o homem como altar de Cristo”. (DIRKS, 1948, p.70).

O batismo é ainda a encarnação de Cristo, a presença mística. No caso da RCC, o batismo no Espírito Santo é o primeiro passo para a vida carismática. (PRANDI, 1999). A paróquia é tomada como uma família eclesial que professa a vida de Cristo por suas gerações de fiéis por intermédio do sacramento do batismo, pelo qual cada pessoa passaria a pertencer ao corpo místico. (DIRKS, 1948).

Após tecer as informações e considerações sobre a fundação da Diocese de Apucarana e sobre a fundação da Paróquia Bom Jesus, eis que fora construído uma narrativa envolvendo a História Religiosa Local da cidade de Ivaiporã, mas não só sobre as duas instituições, e sim sobre os espaços ocupados pela Paróquia e pela Diocese ao longo do tempo. Desta forma foi possível chegarmos a fundação do Grupo da Renovação Carismática dentro da comunidade religiosa da Paróquia Bom Jesus.

Os grupos de oração são os pilares da vida carismática, o meio mais eficaz de sua expressão e do seu crescimento, são os encontros semanais, de jovens ou adultos, procurando por renovação espiritual:

É no grupo de oração que o ponto alto da vida carismática é experimentado: nele as pessoas podem vivenciar as mais diversas formas de adoração e louvor. E é louvar o que realmente interessa. Ali as pessoas podem cantar, pular, extravasar as tensões, trocar calor, sentir-se importantes. Além disso, é nos grupos de oração que todos recebem as bênçãos que Jesus lhes pode dar. (PRANDI, 1997, p.36).

3. O GRUPO “JESUS TE AMA”

No tópico anterior apresentamos o processo de reconhecimento da RCC por parte da Diocese de Apucarana, sua organização, desenvolvimento e aceitação pela comunidade. Neste tópico nossa abordagem está centrada no Grupo de Oração “Jesus te ama”.

A Grupo é tido com um grupo Semeador¹⁴, pois a partir deste e de sua atuação na comunidade de Ivaiporã, a RCC se expandiu para as cidades vizinhas. O termo Semeador usado pela diocese caracteriza os primeiros Grupos de Oração de cada cidade ou região, pois a partir destes outros foram se originando.

Analisamos 24 Atas Diocesanas no período de 1995 a 2007 e, 124 Atas da RCC durante o período de 1994 a e 2007, perfazendo um total de 148 Atas. Por meio dos registros temos como objetivo entender a organização diocesana em relação RCC, o processo de estruturação do movimento religioso, bem como a atuação do Grupo “Jesus te ama” na cidade Ivaiporã. Utilizamos André Cellard (2012) como aporte teórico metodológico, entre outros que serão apresentados no texto.

3.1 As Atas como documento histórico

A história do Grupo “Jesus te ama” é anterior ao registro da primeira ata, começa em 1990, no contexto das Santas Missões Populares (REDENTORISTA, 2018)¹⁵ no Município de Ivaiporã, durante os meses de julho a novembro. Esta ação se caracterizou como um momento de Evangelização e pregação, que tinha como propósito impulsionar a participação comunitária. (REGUEL, 2016).

Como afirmamos no tópico anterior, o grupo antecessor da RCC foi o Grupo de Oração da Família, conduzido por Doutor Akira. A Missão redentorista levou ao primeiro encontro do

¹⁴ A conceito de Semeador, encontra-se relacionado a parábola bíblica do Semeador do evangelho de Mateus, e é usado pela Renovação Carismática Católica como um incentivo a pregação da RCC. “Vós, portanto, ouvi o significado da parábola do semeador. A todo aquele que ouve a palavra do Reino e não a compreende, vem o Maligno e rouba o que foi semeado em seu coração; esse é o grão que foi semeado à beira do caminho. O que foi semeado nas pedras é quem ouve a palavra e logo a recebe com alegria; mas não tem raiz em si mesmo, é de momento: quando chega tribulação ou perseguição por causa da palavra, ele desiste logo. O que foi semeado no meio dos espinhos é quem ouve a palavra, mas as preocupações do mundo e a ilusão da riqueza sufocam a palavra, e ele fica sem fruto. O que foi semeado em terra boa é quem ouve a palavra e a entende; este produz fruto: um cem, outro sessenta e outro trinta” (Mt 13,18-23). (RCC BRASIL, 2019).

¹⁵A Congregação do Santíssimo Redentor foi fundada em 9 de novembro de 1732, em Scala, na Itália, por Santo Afonso Maria de Ligório e outros cinco companheiros. O carisma deste grupo é a pregação das missões populares para as comunidades mais pobres e abandonadas do Reino de Nápoles.

jovem Grupo de Oração, no dia 25 de setembro de 1990, assim o interesse pela Renovação Carismática Católica estava plantado. Contudo, havia o receio em relação ao que seria a nova forma de “rezar”.

Conceição das Graças Franciscane conversou com um dos missionários, o padre José Marques, para entender o que era a RCC, e teve como que “[...] “era fruto do Espírito Santo”, e que não teria problema em começar a fazer parte da Igreja”. (REGUEL, 2016, p. 57).

O primeiro registro em ata do Grupo aconteceu após quatro anos, em 24 de maio de 1994 (ATA PAROQUIAL 001, 1994). Este registro ocorreu um ano e quatro meses antes do primeiro registro diocesano que está datado de 21 de setembro de 1995. (ATA DIOCESANA 001, 1995).

Os primeiros encontros do Grupo ocorriam em um pequeno salão próximo a Igreja, cedido pelo padre Miguel Pace. Aos poucos a comunidade foi tomando conhecimento do grupo e os primeiros coordenadores foram o Dr. Akira e Maria Justo e os coordenadores do ministério, tio Chico e Terezinha Mori. (REGUEL, 2016).

No tocante a reorganização religiosa, identificamos que a Renovação interferiu diretamente na cultura católica não só da diocese a qual pertence a paróquia Bom Jesus, mas na cidade. Roger Chartier na obra *A história cultural entre práticas e representações* (1988) nos proporciona suporte teórico para pensar as práticas culturais permeiam as sociedades ao longo do tempo e como essas são representadas.

Chartier (1998) aponta que a cultura é compartilhada por grupos que vivem em um mesmo espaço, numa mesma sociedade, podendo ocorrer uma transmissão sociocultural, onde as práticas religiosas são interpretadas e vivenciadas seus praticantes. Na localidade e de Ivaiporã, desde sua fundação, o catolicismo se fez presente e a cultura instituída proporcionou o surgimento de movimentos religiosos como o Grupo de Oração “Jesus te Ama” com características próprias e distintas dos demais grupos pertencentes à Diocese de Apucarana. (DIOCESE DE APUCARANA, 2019).¹⁶

Na busca pelo conhecimento e compreensão dos acontecimentos históricos e suas transformações no decorrer do tempo, Peter Burke (2016), define que o conceito de conhecimento também sofre alterações de acordo com o local, época e idioma.

¹⁶ A Diocese possui outros movimentos religiosos como a Congregação Mariana, Cursilho de Cristandade, Cursilho Jovem e Decolores, ECC (Encontro de Casais com Cristo), Focolares, Juventude Mariana, Juventude Palotina, MEJ (Movimento Eucarístico Jovem), Obras de Maria, Renascer, e entre os mais recentes o movimento Cristima.

Os documentos que temos podem ser definidos enquanto um material “cru”, e sem significado histórico se tomarmos o documento pelo documento, porém, segundo Burke (2016), as informações precisam ser “cozidas”, passar por um processo analítico e cabe aos historiadores realizarem esse processo.

Cellard destaca que o trato com os documentos escritos permanece sendo um trabalho minucioso e, assim como outros objetos de análise, não é um processo fácil, pois o documento é um instrumento que o historiador não domina, o historiador trabalha com um documento surdo. (CELLARD, 2012).

Na pesquisa, também contamos com os sites da RCC, que nos possibilitaram ter acesso rápido a determinados conteúdos que antes não tínhamos. (OLIVEIRA; MUCELIN, 2017). Estes ambientes virtuais se constituem em ferramentas importantes que podem e devem ser utilizadas pelo historiador. Na pesquisa com sites institucionais, tivemos acesso a informações disponibilizadas pela instituição religiosa. O historiador deve fazer seus arquivos pessoais das informações pertinentes a ele, assim selecionamos o conteúdo que nos diz respeito e salvamos em arquivos pessoais para que a informação não se perca. (OLIVEIRA; MUCELIN, 2017).

Apesar de termos como recorte temporal os cinco últimos anos do século XX e os anos iniciais do século XXI, consideramos importante ressaltar que, ao longo dos séculos a Igreja Católica sempre foi detentora de um grande conjunto de arquivos, que compõe um patrimônio cultural vasto e rico, porém por vez encontra-se dificuldade para ter acesso a esse material.

Os arquivos de natureza religiosa no Brasil são detentores de grandes conjuntos documentais, nem sempre facilmente acessíveis. Os mais notórios são os da Igreja Católica, cujos acervos estão reunidos nas cúrias diocesanas sob os cuidados de serviços de arquivo em geral bastante precários e desconfortáveis, que costumam improvisar o atendimento quando do surgimento inesperado de um pesquisador. (BACELLAR, 2008, p. 39).

Quando optamos por trabalhar com arquivos de origem institucional, logo pensamos nas dificuldades de ter acesso a esses, porém no nosso caso não tivemos restrições ao material. A Ata Diocesana foi trazida pela coordenadora do Decanato Sul, Maria Virgílio que reside na cidade de Ivaiporã, e tivemos acesso a Ata Paroquial por meio da ex-coordenadora do Grupo de Oração, Conceição das Graças Franciscane.

Para Bacellar (2008), a maior ou menor importância de cada arquivo só pode ser estabelecida de acordo com o objeto da pesquisa a ser realizada pelo historiador, seus interesses e questionamentos. O documento escrito é portador de uma confiança maior, e foi o documento mais valorizado por tempos na academia pelos historiadores. Cellard (2012) diz que o documento escrito possibilita realizar uma reconstrução mais confiável.

Segundo Karnal e Tatsh (2009) o olhar do historiador é que atribui peso ao documento, mesmo um documento falso tem um valor.

Em suma: o documento não é um documento em si, mas um diálogo claro entre o presente e o documento. Resgatar o passado é transformá-lo pela simples evocação. Em decorrência da ideia anterior, todo documento histórico é uma construção permanente. (KARNAL, TATSH, 2009, p. 12).

Qualquer documento sobre o passado constitui-se por si uma fonte para a análise histórica, pois é capaz de estabelecer um diálogo entre o passado e o presente. (KARNAL; TATSH, 2009). Desta forma, lembremos do historiador Jacques Le Goff (1990) deixou claro, que todo documento é um monumento e é plausível de análise.

Em síntese, documento histórico é qualquer fonte sobre o passado, conservado por acidente ou deliberadamente, analisado a partir do presente e estabelecendo diálogos entre a subjetividade atual e a subjetividade pretérita. (KARNAL; TATSH, 2009, p. 24).

Segundo Cellard (2012) o primeiro passo para a análise vem a ser analisar a representatividade do texto. No caso do objeto aqui analisado devemos entender o que as atas representam para o a Diocese e para o Grupo de Oração “Jesus Te ama”. Passamos a identificar assuntos recorrentes, e assim podemos entender como a RCC se desenvolveu em Ivaiporã, os meios que possibilitaram, suas principais características e suas táticas de “sobrevivência”. (CERTEAU, 1998).

Em cada análise o historiador encontra suas dificuldades individuais, seus limites e que deve ser cuidadoso.

Por outro lado, o pesquisador deve compreender adequadamente o sentido da mensagem e conectar-se com o que tiver à mão: fragmentos eventualmente, passagens difíceis de interpretar e repletas de termos e conceitos que lhe são estranhos e foram redigidos por um desconhecido, etc. (CELLARD, 2012, p. 296).

Cellard (2012) nos ajuda a entender como devemos pensar o contexto que envolve uma cultura religiosa já instituída e como a Igreja ampliou seu domínio religioso, passou a fazer modificações em sua estrutura organizacional, o que envolve pessoas, grupos sociais, locais, fatos, que nos levam a entender a particularidade do Grupo.

Considerando a temática elencada, é inegável a importância de se trabalhar com a interdisciplinaridade trazida com o Annales, que levou ao uso das ciências sociais, principalmente na construção e desconstrução dos fatos. (CELLARD, 2012).

Fundamentando-nos na importância de se trabalhar com a interdisciplinaridade (CELLARD, 2012), utilizamos a obra do sociólogo Reginaldo Prandi (1997).

3.2 A Organização da RCC por meio das Atas

Iniciamos o processo de análise com os registros diocesanos, para posteriormente analisarmos os registros do Grupo de Oração “Jesus te ama”. Os registros são realizados na frente e no verso das páginas tanto nas Atas diocesanas como nas Atas paroquiais da RCC.

Foi a partir dos registros da primeira Ata diocesana que identificamos o início do processo de organização da Diocese para a introdução RCC. Como dito por Cellard (2012) os documentos manuscritos nos fornecem um grande número de informações, porém é dever do historiador organizar essas informações. Nas Atas diocesanas identificamos que as reuniões envolviam a participação de todos os coordenadores das divisões da RCC, os coordenadores de Núcleo diocesano, os coordenadores dos Grupos de Oração, os coordenadores das Secretárias e os coordenadores dos Decanatos, ou seus enviados e era responsabilidade de cada coordenador ou responsável, transmitir as pautas da reunião diocesana para o Grupo.

Os anos que ocorreram o maior número de reuniões diocesanas foram os anos de 2003 a 2005. Ao buscar acesso a este material, constatamos que a Diocese não apresentava outro Livro Ata. Seguindo o processo de organização dos documentos indicado por Cellard (2012) estabelecemos a tabela abaixo. Constatamos que, de 1995 a 2007, a Diocese teve três coordenadores diocesanos e oito redatores.

Tabela 1 - Relação das Atas Diocesanas

Anos	Nº de registros	Coordenadores	Redatores
1995	1	Marcos R. Bueno	RubianneKrestianCessel
2001	1	Marcia Magno	Marcia Magno
2002	2	Marcia Magno	Edilaine Pires de Andrade
2003	5	Marcia Magno	Edilaine Pires de Andrade
2004	5	Vera Lucia Casagrande	Ana Katia B. Souza
2005	5	Vera Lucia Casagrande	Ana Katia B. Souza
2006	4	Vera Lucia Casagrande e Marcia Magno	Fernando Rocha Berestino
2007	1	Marcia Magno	Emiliane Aparecida Alves GuissoPatzer
Total			
8 anos	24 atas	3 coordenadores	8 redatores

Fonte: Ana Paula Mariano dos Santos (2019).

A primeira reunião teve o propósito de apresentar a RCC e as organizações necessárias ao seu desenvolvimento, como organização da Escola de Formação Paulo Apóstolo ao então bispo diocesano Domingos Gabriel Wisniewski.¹⁷ De acordo com Gonzalez (2006), a Escola Paulo Apóstolo teria a função de apresentar o Espírito Santo aos membros da RCC.

A Escola era para um Grupo fechado composto por 70 pessoas. “O objetivo da Escola de Formação Paulo Apóstolo é unificar a linguagem da Renovação Carismática para todo o Brasil”. (ATA DIOCESANA 001, 1995, p. 001).

O responsável por apresentar a renovação ao Bispo e por explicar o que era a Escola, tem o nome registrado como Dilben, que pertencia a “Comunidade Mar adentro”, do Rio de Janeiro. (ATA DIOCESANA 001, 1995, p. 001). Entendemos que a Diocese tomou conhecimento do movimento e da necessidade de formação para seus participantes, chamados de “servos”, por intermédio de um Grupo de outro Estado brasileiro. Segundo Gonzales (2006) os servos são parte da estrutura direta da Renovação.

Na primeira Ata, que registrou os pontos necessários para a criação da RCC, Dom Domingos nomeou o Padre Antônio José de Almeida como diretor espiritual, que o qualificou como um importante teólogo da Igreja. O início das atividades da Escola se daria no dia 08 de março de 1996, e se encerraria no mês de novembro do mesmo ano e, foram apresentadas as despesas que a Escola traria com as passagens para os professores e a produção das apostilas. (ATA DIOCESANA 001, 1995).

Outro ponto foi a necessidade de um local para a realização das reuniões de formação, chamado de Casa de Encontros (CEDRA). Como último ponto, o bispo pediu que não usassem o termo “Batismo no Espírito Santo” e sim “Efusão do Espírito Santo”, pois desta forma não confundiriam com o sacramento do Batismo. Foi também escolhido o primeiro coordenador diocesano da RCC, de nome Marcos. (ATA DIOCESANA 001, 1995).

Tal organização envolveu pessoas, grupos sociais, locais, fatos, o que implicou em mudanças na estrutura diocesana, com a introdução de mais um movimento religioso, novos cargos, e novos membros.

Após reunião registrada em 1995, a segunda Ata registrada data de 2001, e no processo de análise identificamos que ocorreu apenas um encontro naquele ano. Com o passar dos seis anos de uma ata para a outra, observamos uma maior organização da Diocese, pois existia uma

¹⁷ Dom Domingos assumiu o cargo em 1983 e renunciou ao posto de Bispo da diocese de Apucarana no ano de 2005, aos 75 anos. Foi o segundo Bispo da diocese, sucessor de Dom Romeu Alberti, e teve como lema “Tudo para todos”. Disponível em: diocesedeapucarana.com.br/portal/historico-bispos/. Acesso em: 10 de março de 2019.

agenda de encontros que era repassada aos coordenadores, como também o pagamento de mensalidades, uma mensalidade Estadual e outra Nacional¹⁸. (ATA DIOCESANA 002, 2001).

Na Ata Diocesana 002, a coordenação da reunião estava a cargo de Márcia Magno de Oliveira e os assuntos discutidos envolviam a formação para seus membros por meio da EPA (Escola de Formação Paulo Apóstolo), a realização dos eventos das Secretárias da Renovação, cogitou-se a realização do Cerco de Jericó, a organização de um evento no carnaval e foi feita a prestação de contas, “Todos os encontros geram despesas, quando não se tem dinheiro no caixa, essas são pagas pelo Escritório”. (ATA DIOCESANA 002, 2001).

Nas 24 Atas constatamos a realização de orações, no início e no fim do encontro, registradas como “momento de oração”. O Movimento da RCC já se fazia presente na maior parte das paróquias da Diocese. Após a organização geral percebemos que as reuniões passaram a discutir pontos recorrentes de finanças, formação, e as atribuições das secretarias.

No Livro Ata encontramos registros referentes às reuniões com os coordenadores do Grupo de Oração e as reuniões para os membros coordenadores das secretarias da RCC, pois cada Grupo possuía sua própria secretaria para garantir o seu funcionamento e que respondia a um coordenador diocesano. (ATA DIOCESANA 003, 2002, p. 004).

Encontramos o registro de 11 Secretarias da RCC, a maioria com nomes bíblicos: Davi, Gabriel, Marcos, Pedro, Moisés, Renascer, Marta, Lucas, Ágape e a Secretaria de Finanças. (ATA DIOCESANA 008, 2003, p. 008).

Além dos encontros gerais cada secretaria realizava seus próprios encontros, como o Congresso Estadual da Secretaria Marcos, por exemplo. A Secretaria de Finanças atendia as demais, pois oportunizava a realização de eventos e o custeio da participação de seus membros em outros eventos. (ATA DIOCESANA 003, 2002).

Até o ano de 2002, a Renovação teve dois coordenadores e três redatores (Tabela 1), e cada um apresentou sua maneira própria de trabalhar e discutir os pontos importantes, bem possuía formas diferentes no registro das reuniões.

A partir do ano de 2003, identificamos três denominações nas Atas para os encontros: reuniões, assembleias e reunião de núcleo. Cellard (2012), diz que é importante percebermos a forma que os textos foram escritos e quem o escreveu, assim identificamos as mudanças na forma de composição do texto.

¹⁸ Mensalidade Nacional era no valor de 40,00 por mês e a mensalidade Estadual 100,00 reais por mês. Esses valores eram pagos pela Secretária diocesana da RCC.

Na coordenação de Márcia Magno, de 2001 a 2003, foram registradas oito atas. Em sua coordenação os encontros eram realizados na cidade de Apucarana, em três locais: o salão Nobre do Colégio Nossa Senhora da Glória de Apucarana; o salão Comunitário da Catedral de Apucarana e na Casa de Encontro Dom Romeu Alberti (CEDRA) em Apucarana. (ATA DIOCESANA 005, 2003).

Ao analisarmos o seu período na coordenação, percebemos que a preocupação em estabelecer as datas de formação para os novos membros da RCC, por meio da Escola, a EPA, bem como a aquisição de materiais para o espaço. (ATA DIOCESANA 005, 2003).

Na Ata Diocesana 005, de 2003 foi exigida a participação dos membros nos encontros Estaduais e Nacionais da RCC, no encontro diocesano, bem como a prática do jejum, penitência, vigília e a realização da novena. Os Grupos de Oração tinham por obrigação participar dos Encontros da RCC em outras cidades ou enviar responsáveis. (ATA DIOCESANA 06, 2003).

Na coordenação de Magno ocorreu o processo de eleição do Coordenador Diocesano da RCC:

A eleição ocorreu durante a missa, cada coordenador recebeu uma cédula, de mão em mão para que fizessem sua oração em silêncio. Para ser eleito o candidato precisa ter 2/3 dos votos, caso contrário ocorreria outra votação, a votação poderia se repetir por vezes até ter um escolhido. Por meio das cartas enviadas ao escritório diocesano foram indicados seis candidatos, 59 pessoas votaram, incluindo a atual coordenação e o assessor eclesial. A urna foi aberta após a eucaristia, depois de três votações Vera Lucia de Arapongas foi eleita Coordenadora Diocesana, ela assumirá o cargo no início de dezembro de 2003. (ATA DIOCESANA 009, 2003, p. 011).

Em relação a troca de coordenação, percebemos que as eleições não tinham um período certo para ocorrer, poderiam ser a cada dois anos e meio ou de acordo com a necessidade.

Nos anos de 2004 e 2005, a coordenação esteve a cargo de Vera Lucia Casagrande Membruve, e percebemos o crescente número de reuniões realizadas, contabilizando um total de dez encontros, sendo realizadas cinco reuniões por ano. A então coordenadora residia na cidade de Arapongas, PR, logo as reuniões passaram a ocorrer na cidade da coordenadora, nas dependências de Igrejas e salões da comunidade.

Na Ata Diocesana 010, os encontros passaram a ter durabilidade de dois dias começando no sábado e terminando no domingo, visto que foram registrados os horários das refeições (café da manhã, almoço, café da tarde e jantar). E assim seguiram os demais registros do ano de 2004 com essa mesma estrutura.

A organização mudou, a mudança implicou também na alteração de determinadas pautas, que passaram a ser impressas, para ter mais tempo para as discussões. Na Ata Diocesana 011, de 2004 a presença do ostensório¹⁹ passou ser constante em todas as reuniões e intensificaram-se os momentos de Oração. (ORATÓRIO CATÓLICO, 2019).

Outro tipo de organização da RCC é por Decanatos, pois os Grupos estão submissos aos Decanatos, conforme a Tabela 2 O Decanato ao qual o Grupo “Jesus te ama” pertence, é o Decanato Sul. (ATA DIOCESANA 013, 2004).

Tabela 2 - Organização dos Grupos por decanato

Grupos do Decanato Centro -26	19 de Apucarana 3 de Mauá da Serra 2 de Marilândia do Sul 1 de Califórnia 1 de Cambira.
Grupos do Decanato Centro Norte - 12	12 Arapongas
Grupos do Decanato Sul – 16	<u>5 de Ivaiporã</u> 1 de Borrazópolis 1 de São João do Ivaí 1 de Lunardelli 1 de Ariranha do Ivaí 1 de Faxinal 1 de Jardim Alegre 1 de Lidianópolis 1 de Godoy Moreira 1 de Arapuã 1 de Grandes Rios 1 de Cruzmaltina
Grupos do Decanato Norte – 16	16 cidades, um grupo de cada.
Total: 70 grupos	

Fonte: Ana Paula Mariano dos Santos (2019)

De acordo com a Tabela 2, até o ano de 2007 a Diocese apresentava um total de 70 grupos correspondentes a quatro Decanatos. É possível perceber a expansão que a RCC teve no decorrer desses anos. Na cidade de Ivaiporã identificamos o registro de cinco Grupos de Oração, sendo que o Grupo “Jesus te ama” foi o primeiro.

Processando as informações dos documentos, identificamos que, qualquer Encontro a ser realizado, deveria ter a autorização de seu superior. Na Ata Diocesana 015 está registrado

¹⁹ O Ostensório, é uma peça dourada usada para expor Jesus Cristo no altar ou durante as procissões. Nele, é depositado a Hóstia Consagrada – o Santíssimo Sacramento. O Simbolismo do Ostensório: O design do ostensório, normalmente confeccionado em ouro tem um significado, que vai muito além de simplesmente ser um objeto pomposo. Ele representa o sol resplandecente com raios saindo do centro, cujo simbolismo é evidente, a Luz de Cristo Espalhando-se pelo mundo inteiro. A palavra Ostensório tem sua origem no latim, do verbo ostendere, que significa expor, mostrar. Por isso, ele é usado apenas em ocasiões onde o Corpo de Cristo deva ser exposto para adoração pública.

que, após a organização do evento seria necessário aguardar o parecer do bispo para a realização do mesmo.

No ano de 2005 as atas trouxeram pontos ainda não discutidos até aquele momento, como a participação de pregadores de outros Grupos, mediante a autorização do Bispo.

Os pregadores de outra diocese deveriam trazer carta assinada pelo Bispo e pelo coordenador diocesano. Dessa encaminhar uma via para o escritório da RCC. Os Pregadores em outra diocese tem que levar carta de autorização. Pregação de um decanato para o outro, tem que levar carta de autorização, do coordenador, do paroco, para onde for pregar. Pregação dentro do próprio decanato tem que ter a autorização do seu coordenador do Grupo de Oração para o qual irá pregar. (ATA DIOCESANA 016, 2005, p. 22).

O comportamento correto do membro da RCC era sempre lembrado, o religioso não podia tocar no ostensório, assim como os seus compromissos com o pagamento das mensalidades. (ATA DIOCESANA 017, 2005).

No decorrer da evolução digital no século XXI (OLIVEIRA; MUCELIN, 2017), a Renovação Carismática também passou a utilizar o meio digital a seu favor. Os eventos programados passaram a ser publicados nos *sites*, onde também existia espaço para atualização de cadastros e informações dos Grupos. (ATA DIOCESANA 020, 2006, p. 30).

Márcia Magno voltou para a Coordenação Diocesana em 2006, o que provocou o deslocamento das reuniões para a cidade de Apucarana. (ATA DIOCESANA 023, 2006).

Além da coordenação diocesana, também eram escolhidas a coordenação das secretarias e a dos ministérios. (ATA DIOCESANA 024, 2007).

Em nossa investigação consideramos as questões técnicas, de sistematização e estabelecimento da Renovação incluindo a formação dos seus integrantes, com destaque para as questões financeiras e custo dos eventos, para também entender como foram as coordenações.

A organização dos encontros e eventos da RCC ficava sob a responsabilidade dos Grupos de Oração. Como podemos identificar na Tabela 3 existiam cinco tipos de Encontros.

Tabela 3- Encontros/eventos da RCC

Encontro Nacional
Encontro Estadual
Encontro de Cura e Libertação
Cerco de Jericó
Cenáculo

Fonte: Ana Paula Mariano dos Santos (2019).

3.3 O Grupo de Oração

Analizamos as Atas Paroquiais para mapearmos a organização e a atuação do Grupo de Oração “Jesus te ama”.

A estrutura e funcionamento dos grupos de oração demonstram a dinâmica religiosa do movimento e a vivência da espiritualidade carismática, são neles que se expressam os elementos de tensão e acomodação em relação à hierarquia católica, daí a importância de compreender seu funcionamento. (GONZALES, 2006, p. 82).

Na década de 1990 foi implantada uma estrutura padrão para a organização do Grupo de Oração, dividida em três órgãos, a Equipe, o Núcleo de Serviço e Servos. Segundo Gonzales (2006) o projeto tinha sua organização “[...] associada a uma estratégia de difusão e consolidação do movimento, ao mesmo tempo, que possibilita acomodação no interior da Igreja”. (GONZALES, 2006, p. 82).

Uma das estratégias da RCC foi de obedecer a hierarquia católica e também “[...] incentivar o fiel a exercer os sacramentos, o culto aos santos e a Maria”. (GONZALES, 2006, p. 84). Mediante a organização estabelecida pela Diocese, buscamos entender sua relação com Igreja e a sua atuação em comunidade.

No Brasil existe um conselho composto de quinze membros que se reúnem semestralmente para avaliar o movimento e decidir todos os projetos que deverão ser desenvolvidos. Também existem os conselhos regionais que acompanham os trabalhos, estando submetidos aos bispos e equipes diocesanas, responsáveis pela coordenação de encontros diocesanos e acompanhamento dos grupos de oração. Estes constituem reuniões semanais em que os frequentadores oram, cantam, leem a Bíblia e exercem os carismas. (GONZALES, 2006, p. 70).

Ao considerarmos a os meios de atuação em comunidade, pensamos o papel do indivíduo, neste caso o servo, o religioso da Renovação Carismática, consideramos o sistema social que se encontram inseridos, a organização social do G.O. Segundo Roger Chartier (2002) o historiador promove a restauração do papel do próprio indivíduo na história e sua construção social, estabelecendo assim uma História Social e Cultural.

O historiador é obediente às regras impostas à pesquisa, mas introduz suas próprias questões, faz uso de seus recursos próprios; o poder social, o poder econômico e acesso a informação. Desta forma a o historiador mantém seus procedimentos explicativos solidamente através da lógica da imputação causal singular, ao modelo de compreensão, no cotidiano ou na ficção que permite dar conta das decisões e das ações dos indivíduos. (CHARTIER, 2002).

Os Grupos de Oração apresentam características distintas, contudo, recebem a mesma formação como vimos nos registros das atas diocesanas. Trabalhamos com um sistema religioso, uma instituição religiosa, a Igreja católica de Ivaiporã, assim pensamos as variações e discordâncias existentes, de um lado os diferentes sistemas de normas de uma sociedade e, de outro, no interior de cada um deles. (CHARTIE, 2002).

No processo de análise identificamos o registro de 124 atas paroquiais, a primeira com data anterior ao registro diocesano, datada de 24 de maio de 1994. Segue registrado como sendo “[...] uma reunião para a organização paroquial”. (ATA PAROQUIAL, 1994, p. 001).

No ano de 1994, podemos dizer que ocorreu o mesmo processo descrito na primeira ata diocesana. Tendo o objetivo de organizar a RCC em Ivaiporã foram apresentados os projetos iniciais do Grupo que vem a ser, a realização da intercessão, Rede Moisés, Projeto Marco, Jovens, Projeto Rafael, Cura para Martha, Caridade, P. Davi e Música. (ATA PAROQUIAL, 001). Esses projetos identificamos enquanto sendo projetos realizados pelas Secretarias.

Como dito por Gonzales (2006) os Grupos de Oração organizam-se para a realização das suas atividades em comunidade. Na reunião ficou definido também um dia para os encontros do Grupo, estabeleceu-se toda quarta-feira as 18 horas, encontros quinzenais nas sextas-feiras de manhã para a oração de libertação, as questões financeiras relacionadas as despesas com transporte para os Encontros e com a realização dos Encontros. (ATA PAROQUIAL, 001, 1994).

As reuniões variam entre todos os dias da semana, alguns grupos se reúnem no salão, outros na igreja e outros em auditórios. Os locais de reunião, nos dias de hoje, ao que tudo indica, é apenas uma questão de logística, pois algumas paróquias possuem excelentes salões, e outras nem mesmo o tem.

A igreja é um espaço sagrado, onde se manifestam as hierofanias²⁰, enquanto o salão da Igreja no qual o Grupo de Oração se encontra constitui-se um local passível de ser sacralizado pela própria presença do grupo. Todo espaço sagrado implica uma hierofania, uma irrupção do sagrado, que tem como resultado destacar um território do meio cósmico que o envolve e o torna qualitativamente diferente:

O sagrado e o profano constituem duas modalidades de ser no Mundo, duas situações existenciais assumidas pelo homem ao longo de sua história. Esses modos de ser no Mundo não interessam unicamente à história das religiões ou à sociologia, não constituem apenas o objeto de estudos históricos, sociológicos, etnológicos. Em última instância, os modos de ser sagrado e profano dependem das diferentes posições que o homem conquistou no Cosmos e, conseqüentemente, interessam não só ao

²⁰ A manifestação do Sagrado. (ELIADE, 2008, p.17).

filósofo mas também a todo investigador desejoso de conhecer as dimensões possíveis da existência humana. (ELIADE, 2008, p.21).

Os grupos de oração rememoram os dons do Espírito Santo da época dos Apóstolos, sobretudo o Dia de Pentecostes. No decorrer das reuniões, muitos gestos e atitudes são praticados, como a oração em línguas, as profecias, as curas, entre outros, conforme explica Andrade:

Todo rito implica um determinado tipo de cerimônia que utiliza de uma linguagem simbólica para expressar a experiência transcendente do contato com o sagrado. O rito é a manutenção da crença, amparado na ideia de preservação de sua história. (ANDRADE, 2010, p.02).

A organização do grupo é mantida pelos próprios membros, os chamados “servos”, que por meio de um núcleo de serviços coordenado por um de seus membros, faz todo o trabalho de manutenção em seus respectivos ministérios. A maioria dos participantes são mulheres e jovens, embora haja grupos só de adultos também. De acordo com Prandi (1997,) a RCC é predominantemente, um movimento de classe média, tendo renda e escolaridade maiores do que a média dos demais católicos.

A RCC é um movimento mundial, mas não uniforme, o que liga os grupos de oração são as coordenações, que possuem representantes locais, nacionais e internacionais. Assim, cada grupo define suas atividades, que variam entre retiros de aprofundamento espiritual, reuniões de cura, reuniões de adoração e louvor, terços em locais públicos, entre outros.

A figura central do catolicismo carismático é o Espírito Santo, Terceira pessoa da Santíssima Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo) um dos dogmas do catolicismo romano:

O Espírito Santo é percebido pelos seus membros como um ser que pode se manifestar no cotidiano da vida humana, E um dos meios privilegiados para invocar a sua presença, bem como para reconhecer a sua ação no mundo, seria justamente a oração. Para os carismáticos o Espírito Santo não é tão somente um destinatário das mensagens contidas em uma oração. Mais do que isso, ele mesmo pode entrar em interação com o ser humano enquanto uma invocação é executada. (PEREIRA, 2009, p.58 – 59).

Se a oração é um dos meios mais privilegiados para invocar a presença do Espírito Santo, no Grupo de Oração ela se torna ainda mais forte, e os fieis fazem orações espontâneas e recebendo os chamados “carismas”.

Prandi destaca que o sentido de ser carismático só se pode ser percebido a partir da crença nos dons do Espírito Santo, em outras palavras, nos carismas, que segundo a RCC são dons, graças, presentes que Deus confere a determinadas pessoas para que o seu poder

seja reconhecido e a sua palavra proclamada (PRANDI, 1997, p.45). Os dons carismáticos são divididos em dois grupos:

Dons infusos – temor de Deus fortaleza, piedade, conselho, conhecimento, sabedoria e discernimento (cf. Is 11,1-3). Num total de sete, esses dons são concedidos *para* a pessoa (infundidos), aprimoram e reforçam as virtudes, constituindo-se em benefícios para o crescimento pessoal;

Dons efusos - línguas, profecia, interpretação, ciência, sabedoria, discernimento dos espíritos, cura, fé e milagres (cf. 1cor 13,8-10). Num total de nove, esses dos são para o serviço e o bem comum e são concedidos como manifestações atuais, de acordo com a vontade de Deus. (MARIOTTI; LUGNANI; SOUSA, S/D).

Dentre todos os dons carismáticos, o mais presente e um dos mais polêmicos nos é o “dom de línguas”, identificado pelos carismáticos como o mais perfeito louvor (PRANDI, 1997). A glossolalia é uma oração feita por meio de sons emitidos, ou seja, não possui um significado linguístico, é movida por inspiração:

[...] “orar em línguas” torna-se para os carismáticos uma maneira de atualizar o Pentecostes a cada nova oração. Na medida em que os sujeitos afirmam identificar em seu cotidiano os sinais da presença de Deus (tais como arrepios, imagens, sons, movimentos corporais e demais sensações internas) podem enfim reconhecer esses mesmos sinais como indícios físicos da ação do Espírito Santo. (PEREIRA, 2009, p.67).

O Grupo tinha o compromisso de realizar Encontros de aprofundamento de dons carismáticos, os Encontros para casais e o Encontro de Experiência de Oração. (ATA PAROQUIAL 001, 1994). A realização desses eventos é uma maneira do Grupo atuar em comunidade. Ao realizar os encontros, a RCC ampliava o seu campo de atuação. Em 1994 realizaram a eleição para a coordenação e Conceição das Graças Franciscane, que já vinha atuando na coordenação desde 1990, manteve-se como coordenadora. (REGUEL, 2016).

A coordenação definiu como atividades a realização de uma missa carismática, toda terceira semana do mês, a oração como o centro do movimento, o pilar central do grupo deveria ser realizada para o Grupo e para o povo, bem como era dever dos membros realizar a vigília. Por fim, para a atuação em comunidade, o Grupo deveria realizar visitas aos doentes da comunidade. (ATA PAROQUIAL 002, 1994).

No registro paroquial de número 002 de 1994, identificamos que o Grupo participava ativamente das comemorações e festividades da paróquia como, por exemplo, montavam sua barraca na festa do Padroeiro Bom Jesus. (ATA PAROQUIAL 002, 1994).

O comportamento dos religiosos também foi estabelecido para o ano de 1994: deveriam manter-se em oração e, aqueles que não estivessem pregando, deveriam fazer a unção das mãos. (ATA PAROQUIAL, 003, 1994).

Em relação a imposição das mãos, existem dois tipos de imposição, de acordo com o site da Renovação Carismática Católica. Para os carismáticos o maior poder da imposição das mãos é atribuído ao sacerdote e ao Bispo, mas fora dos sacramentos, todo religioso pode impor as mãos em oração, para abençoar, e pedir intercessão aos doentes e a presença do Espírito Santo. (RCCBRASIL, 2019).

A hierarquia religiosa é lembrada nos registros, a obediência para com a Diocese e ao pároco. Reginaldo Prandi (1997) destacou que a RCC obedece a uma hierarquia organizacional e que garante a atuação da RCC em nível internacional, estadual e regional.

Possuía um Escritório Internacional, o ICCRO (*International Catholic Charismatic Renewal Office* – Escritório Internacional da Renovação Carismática) que, com o apoio de alguns bispos e cardeais, apresentou os “Estatutos do ICCRO”, que depois de analisados por teólogos e canonistas do Vaticano, passaram por alguns ajustes e foram aprovados em 8 de julho de 1993 com o título de *Estatutos ICCRS (International Catholic Charismatic Renewal Service* – Serviço Internacional da Renovação Carismática Católica), no qual são detalhados sua natureza, objetivos e estrutura. (ALDAY, 1996, p. 5 - 6).

Com as *Orientações Pastorais sobre a Renovação Carismática Católica* a CNBB regulamentou os grupos de oração nas dioceses. O documento foi o resultado de um longo e cuidadoso trabalho realizado em todas as dioceses do Brasil, foi escrito por uma comissão episcopal em diálogo com a Comissão Nacional da RCC, juntamente com Bispos e padres além de outras colaborações igualmente pedidas e recebidas.

Também foi criado um órgão permanente da RCC no Brasil (RCC-BR), no qual se constituiu o chamado Conselho Nacional que tinha como objetivo

Conservar o vínculo da unidade, representar as diversas expressões carismáticas, organizar o serviço de evangelização, que se expande com grande pluralismo de expressões e com iniciativas inumeráveis de vida e de ação apostólica, assim como para facilitar o exercício do discernimento da caminhada [...]. (RCC BRASIL, 2019).

Deste Conselho Nacional surgiram dois documentos, o *Regimento do Conselho Nacional da Renovação Carismática Católica no Brasil - RCC-BR*, que definia juridicamente as divisões da RCC (composições, competências, assembleias, coordenações) e o *Estatuto do Escritório Administrativo da Renovação Carismática Católica do Brasil* que orientava como os grupos deveriam se organizar internamente.

Uma nova eleição ficou prevista para o ano de 1994, e como os membros não queriam a troca de coordenação, Conceição permaneceu como coordenadora. A última ata de 1994, ata de número 008, traz o seguinte registro em relação atuação da Renovação.

A reunião de dezembro de 1994, ocorreu no salãozinho, na reunião anterior a coordenadora havia pedido a presença de todos os servos nesta última reunião do ano. A reunião foi para fazer uma retrospectiva do ano, estas foram muito boas, as pessoas passaram a procurar mais ajuda da Renovação, ocorreu a melhora nos Ministérios, os servos deveriam fazer um rodízio de funções, alternar seus trabalhos, ocorreu a melhora da intercessão, pois a oração leva a ação, ocorreu um aumento no número de participantes no Grupo.(ATA PAROQUIAL 008, 1994, p. 006).

O Grupo já não estava mais ocupando somente o salão menor da Igreja, a RCC já estava realizando seus encontros dentro da Igreja, e já promovia e organizava eventos como destacamos. Ao não infringir diretamente as ordens do pároco ou da diocese, a Renovação desenvolveu estratégias que garantiram a sua permanência e seu desenvolvimento. (CERTEAU, 1998).

Tendo vista o material explorado, construímos uma tabela que destaca o número de coordenadores e número de registros, juntamente com os nomes dos redatores.

Tabela 4- Relação das Atas Paroquiais

Anos	Nº de Registro	Coordenadores	Redatores
1994	8	Conceição das Graças Franciscone	Lucia Aparecida Góes Wrubel
1995	11	Conceição das Graças Franciscone	Lucia Aparecida Góes Wrubel
1996	12	Conceição das Graças Franciscone	Lucia Aparecida Góes Wrubel e Neli
1997	6	Lucia Aparecida Góes Wrubel e Neli	Neli
1998	7	Conceição e Bernadete	Neli
1999	3	Conceição das Graças Franciscone	Neli
2000	13	Bernadete	Clara e Elza
2001	12	Bernadete e Clara	Clara e Darlei
2002	9	Clara	Darlei
2003	8	Clara	Daelei e Clara
2004	12	Nívea	Clara
2005	14	Nívea e Maria Vitgílio	Clara e Nívea
2006	2	Luíz	Elza Critina
2007	6	Maria Aparecida	Viviane Souza Fernandes
Total:			
14 anos	124	8 coordenadores	7 redatores

Fonte: Ana Paula Mariano dos Santos (2019).

O Grupo seguiu organizando suas atividades e as questões financeiras eram muito importantes em todos os registros. No ano de 1995, identificamos registros relacionados aos encontros diocesanos e a Formação dos membros da RCC. O Grupo foi responsável por organizar o encontro de Formação de Formadores. (ATA PAROQUIAL 009, 1995).

Em 1994, O Grupo começou a se organizar para a realização do Cerco de Jericó, que até então era algo desconhecido para a Igreja de Ivaiporã, todos receberam uma explicação do que seria o Cerco.²¹ “Ficou estabelecido que haveria um show do ministério de louvor para arrecadar fundos. A reunião foi encerrada com oração de agradecimento”. (ATA PAROQUIAL 007, 1994, p. 004).

No ano de 1995 ocorreu o 1º Cerco de Jericó os servos deveriam ser mais atuantes na comunidade, realizar mais visitas aos doentes, visitas aos hospitais, intensificar as orações três vezes na semana, respectivamente segunda-feira, quinta-feira e sexta-feira.

As atividades do Grupo incluíam reuniões restritas apenas aos membros do Grupo, e não era permitido levar estranhos nem outro religioso que já tenha saído. “Quem saiu, saiu...”. (ATA PAROQUIAL 011, 1995, p. 007).

Caso o coordenador não pudesse participar de algum encontro, encaminhava um representante por transmitir os assuntos ao Grupo. A mensagem do encontro de Intercessão que ocorreu em Apucarana, foi: “não desobedecer ao Bispo, o padre e demais autoridades”. (ATA PAROQUIAL 011, 1995, p. 006).

A RCC começou a conquistar espaço, ser mais atuante em comunidade, pois além de atividades já realizadas passaram a atuar nos demais movimentos religiosos da Paróquia, na Pastoral Carcerária, na Pastoral da Saúde, na Pastoral da Comunicação, na Pastoral do Pastoreio e no Ministério da Música. (ATA PAROQUIAL, 1995).

Enfim, a RCC desenvolveu maneiras participar em comunidade, influenciada pelo meio ao qual encontrava inserida, fez uso de leis e de ordens, e de lugares resignificando usos e costumes que pertenciam a outros movimentos católicos. (CERTEAU, 1998).

Em 1995 identificamos outro Grupo de Oração na cidade, o da Paróquia Santíssima Mãe de Deus, pois organizaram o Encontro de Experiência de Oração. Para a realização do encontro, as tarefas foram divididas entre todos os membros dos dois Grupos. (ATA PAROQUIAL, 1995).

²¹O Cerco de Jericó consiste em uma semana incessante de batalha espiritual, com intensificação da oração pessoal e comunitária, missa diária, adoração ao Santíssimo, confissão, jejum, pregação da Palavra de Deus e o Terço de Nossa Senhora. Disponível em: www.webradiodeusestanoar.com.br/home/?p=576. Acesso em: 10 de março de 2019.

A Escola Paulo Apóstolo foi apresentada ao Grupo da mesma maneira que foi apresentada a Diocese, como sendo um grupo fechado e para um número limitado de pessoas. Os membros do Grupo eram constantemente lembrados e cobrados na realização das orações e na prática do jejum e da penitência, e na realização das orações de cura.

Em 1996, percebemos que o Grupo se encontrava em pleno funcionamento e coexistindo com os demais movimentos religiosos da Paróquia Bom Jesus. Neste ano foram registradas 12 atas, e a coordenação permaneceu com Conceição, pois o Grupo se recusou a trocar a coordenação. (ATA PAROQUIAL 020, 1996). Os registros estão da seguinte forma: “Por “Livre Pressão”, ela concordou”. (ATA PAROQUIAL 016, 1996, p. 013).

A recusa na troca da coordenação ocorreu pela segunda vez, podemos apontar que como relatado por Reguel (2016) Conceição foi a primeira pessoa a tomar a iniciativa de saber o que era o Movimento da RCC, assim percebemos o sentimento desenvolvido pelos membros do Grupo por sua pessoa. Sob a figura de Conceição das Graças Franciscane foi atribuído a representação simbólica do funcionamento do Grupo de Oração, Grupo este formado leigos. (CHARTIER, 1990).

O jejum era obrigatório para a os responsáveis pela intercessão. “O grupo de Intercessão deve fazer mais oração e mais jejum para que possam atender os irmãos que venham ao grupo, rompendo as barreiras de seus corações”. (ATA PAROQUIAL 017, 1996, p. 14).

Após terem sido ajustados os seus pontos de funcionamento, o Grupo se organizou de maneira que não provocasse os outros movimentos, mas a interferência era inevitável, daí a importância de destacar a obediência ao pároco, no caso o padre José Natalício.

Os encontros da RCC ocorriam ao menos uma vez por ano e no registro de número 019 de 1996, foi relatado que para a realização do Pentecostes as três paróquias, Santíssima Mãe de Deus, Espírito Santo e Bom Jesus, trabalhariam juntas. Registramos aqui a expansão da RCC na cidade de Ivaiporã, mas também identificamos um processo de tensão entre elas e, novamente, foi solicitado que não existissem conflitos.

Tais posicionamentos presentes nas Atas nos levam a confirmar as afirmações de Maués (1998), de que um dos aspectos fundamentais da RCC é o seu caráter eminentemente leigo e, de Souza (2002), de que o aparato montado pela hierarquia católica tem como objetivo proteger a instituições contra “eventuais cismas”. (SOUZA, 2002, p. 119).

Dentro de nossa proposta de análise, podemos considerar que cada paróquia possui sua comunidade de fiéis, considerando que a proposta da RCC era a de uma apresentar uma nova

forma de rezar, entendemos que as paróquias tiveram por necessidade ter seu próprio Grupo, para que seus fiéis não participassem de outro Grupo.

Seguindo o processo de análise, a oração das Mil Ave-Marias se tornou uma das orações mais pedidas e realizadas pelo Grupo, tanto nas correntes de oração quanto nas vigílias de oração. Conceição sempre apresentava a agenda dos Encontros da Renovação para que participassem. Outro ponto que identificamos é o trabalho em conjunto das paróquias, os encontros que são organizados em uma e o outro Grupo participa, como o Encontro de aprofundamento de dons. (ATA PAROQUIAL, 1996).

Para garantir a realização das atividades do Grupo e a mensalidade que deveria ser paga à Diocese, no valor de R\$1,00 (um real). Ocorre que em todas as atas constam a realização de um balanço financeiro, seja após a realização de algum Encontro ou no final do mês para o pagamento das dívidas.

O ano de 1997 foi o segundo ano de Formação da Escola Paulo Apóstolo, contando também com a realização do terço, realização do Cerco de Jericó e a troca de coordenação, Conceição passou o cargo para Lucia, que foi redatora durante sua coordenação.

O padre Natalício foi um pároco ativo na que incentivou o desenvolvimento do Grupo na Paróquia participando ativamente das reuniões. (ATA PAROQUIAL 037, 1997). Neste a coordenação estabeleceu que fosse rezado o terço em dupla. A parceira em dupla nos parece ser importante para a realização das orações, e essas deveriam ser realizadas em frente ao sacrário.

Os coordenadores sempre abriam espaço para a realização de balanço das atividades realizadas durante o ano, assim avaliavam o trabalho que o Grupo realizou, e percebiam o que poderiam melhorar e planejavam as atividades a serem desenvolvidas nos próximos anos, e mantiveram a colocação da cobrança e do pagamento das mensalidades.

Em 1997 o Grupo realizou seu terceiro Cerco de Jericó, que neste ano foi amplamente divulgado. Entre as questões colocadas estavam a aquisição de camisetas e a realização das Mil Ave-Marias.

A realização da Intercessão era uma grande chave de aceitação da Renovação, pois as pessoas passaram a procurar cada vez mais o Grupo. Desta forma “Conceição explica como formar grupo de intercessão, deveriam estar sempre em oração e jejum, para ser verdadeiros intercessores”. (ATA PAROQUIAL 031, 1997, p. 22).

Conceição retornou ao cargo de coordenadora no ano de 1998, no decorrer das atas registradas, identificamos que o Grupo continuou seguindo seus projetos anteriores e tratando

se suas principais realizações, o Cerco de Jericó, a oração das Mil Ave-Marias, a Escola de Formação se tornaram os principais eventos.

Em relação à interação entre a Paróquia e o Grupo, a redatora da ata de número 038, realizou o seguinte registro “Padre Natalício pede que a Renovação seja levada a sério, e diz que a Paróquia tem levado muito a sério”. (ATA PAROQUIAL 038, 1998, p. 23). “O Padre pediu um destaque para os servos nas missas da benção”. (ATA PAROQUIAL 038, 1998, p. 23). Tais destaques que nos leva a interpretar que a Igreja estava atribuindo importância a atuação da RCC na comunidade.

O Grupo realizou Encontros de aprofundamento de dons e experiências de oração e, para isso, os membros se organizaram para conseguirem colchões, alimentos e aposentos para os participantes. Também organizou um retiro para pré-adolescentes da Paróquia, sendo o primeiro registro de um encontro com esse teor. (ATA PAROQUIAL, 1998).

Nas Atas de número 045, 046, 047 do ano 1999 são registrados os eventos do Grupo no ano, com destaque ao Encontro de Experiência de oração, na Santíssima Mãe de Deus.

Na Ata de número 045 ficaram definidas as datas de formação da EPA e também definido o início do seminário de vida no Espírito Santo para formar novos participantes, o encontro era para os que já são e os que ainda não são membros da RCC.

A mensalidade paga pelos participantes garantia a realização das atividades e a participação em outros eventos, como o Encontro Nacional. Em 1999, ficou estabelecido o valor de R\$2,00 (dois reais) como taxa, aquele que quisesse pagar a mais poderia. Em relação as eleições o padre expressou a seguinte opinião, “[...] não haverá eleição e sim uma indicação divina de Deus”. (ATA PAROQUIAL 047, 1999, p. 27).

Nos cinco anos de registro que antecederam a virada do século XX para o XXI, o Grupo de Oração registrou 47 atas, com quatro redadoras, e assim destacamos o a maneira que o Grupo se construiu e desenvolveu suas principais características.

Seguindo a análise dos registros do século XXI, no ano de dois mil foram 13 registros e com uma nova coordenadora, Bernadete, assumiu o Grupo. As pautas não mudaram, mas os compromissos aumentaram. A RCC já vinha desenvolvendo um trabalho com as crianças do Grupo de Oração, assim esse trabalho foi intensificado começando a ser colocado em prática o funcionamento da Escolinha a cargo da Secretaria Samuel. (ATA PAROQUIAL 059, 2000).

Na Ata de número 064 do ano 2000 o Grupo estabeleceu que as eleições acontecessem a cada dois anos. Um ponto importante novamente destacado: “Atentar para o comportamento

dos servos no encontro: não ficar nos cantos conversando, não entrar e sair toda hora, entrar na fila do café, almoço e jantar, da metade para o fim”. (ATA PAROQUIAL 064, 2000, p. 29).

Alguns apontamentos são novos em relação a organização, como a necessidade de patrocínio para a realização de seus Encontros, ou Retiros como são chamados, momentos de oração em um local fechado com um pregador, e que envolve música e orações. (GONZALES, 2006).

A realização do Abastecimento, que é o momento em que os servos buscam a força de Deus para suas vidas e se preparam para o dia do Grupo de Oração, quando irão servir, se tornou recorrente nas Atas de 2000, pois para rezar, o servo deveria estar abastecido²², realizar o jejum, a penitência e a vigília. (RCC BRASIL). Na ata 064 foi ressaltada, mais uma vez, a necessidade de ter formação, “Beth explica que a Escola Paulo Apóstolo é essencial, dá exemplos de sua necessidade e diz que ela veio para dar formação. Quando houver a eleição, o candidato eleito tem que ter feito a Escola Paulo Apóstolo”. (ATA PAROQUIAL 064, 2000, p. 30). “O pregador só vai pregar fora se tiver a Escola, e outras formações”. (ATA PAROQUIAL 064, 2000, p. 30).

Conceição foi escolhida para ser a Intercessora da Diocese, fato registrado como sendo muito importante, pois ela representa o compromisso do Grupo com a Renovação e o “trabalho bem feito”. Registraram que “Mesmo sem saber, Conceição havia sentido em seu coração que deveria orar por isso”. (ATA PAROQUIAL 064, 2000, p. 31).

Os acontecimentos desse ano seguiram a organização de um cronograma de atividades, que eram o encontro Nacional e a participação nos encontros organizados pelos Grupos de Oração da Diocese de Apucarana.

Nos registros de 2001 encontramos 12 Atas, de 061 a 072, com a maior parte dos assuntos discutidos são os mesmos já apresentados e uma notícia expressiva de como a atuação do Grupo interferiu na comunidade católica “O Seminário de Vida no Espírito Santo mudou de nome e passou a ser chamado Grupo de Crescimento”. (ATA PAROQUIAL 065, 2001, p. 36). Entendemos o Seminário de Vida era o início da Escola Paulo Apóstolo.

O Carnaval com Cristo se tornou mais um projeto estratégico da RCC, pois desde 1995, os registros mostram sua realização até o presente registro de número 061. Outro registro que nos chama atenção corresponde à organização do Encontro do Grupo de Oração nas segundas-feiras. Primeiro realizam a missa, depois a adoração, no terceiro momento a oração de libertação e, no quarto momento, o louvor. (ATA PAROQUIAL 064, 2001).

²² Abastecimento dos servos são encontros de oração, onde esses entendem que tem sua fé renovada e “abastecida”.

No registro 070, a redatora de Bernadete, Clara assumiu o cargo de Coordenadora e Darlei se tornou redator. Sua primeira medida foi a mudança do dia do Abastecimento para terça-feira, anteriormente realizado todos os dias, e o pedido para a realização da oração das Mil Ave-Marias.

No registro de número 072, o Grupo passou a ter participação em um programa de rádio, ampliando o meio de divulgação, agora utilizando a mídia da cidade como ferramenta.

Os eventos continuaram seguindo como as programações anteriores e percebemos que, uma vez estabelecida a organização, as mudanças ocorriam de acordo com ordens vindas da Diocese e os eventos locais promovidos pela RCC ocorriam mediante a autorização do pároco. (ATA PAROQUIAL 079, 2002).

Foram registradas algumas visitas dos Coordenadores Diocesanos, como em 11 de fevereiro de 2003. (ATA PAROQUIAL 082, 2003). A coordenação passou para os seus membros conclusões do encontro de Núcleo diocesano: “Os servos não devem se ajoelhar no momento de cura e libertação, esse momento é para outras pessoas, eles já têm o dia deles”. (ATA PAROQUIAL 083, 2003, p. 49).

Em 2003, Clara passou a coordenação para Nívea. Durante o processo de análise, nós voltamos para os assuntos gerais e os assuntos diferenciados que se apresentam nos registros, construímos nosso modo de análise e o trato com a fonte e as informações seguindo as orientações de Cellard (2012).

No processo de conhecimento dos registros, percebemos que o conteúdo de 2004 e 2005, tratou dos temas originais do Grupo, organização e manutenção das ações e projetos, garantindo seu funcionamento. Na Ata de número 100, Nívea falou com o padre sobre os novos grupos nas comunidades da Paróquia, a preocupação do pároco de que as pessoas não mais participassem do Grupo de Vivência.

Em 2004, ocorreu uma mudança na nomeação das Secretarias que passaram a ser chamadas de Ministério. (ATA PAROQUIAL 093, 2004).

Como colocado por Reginaldo Prandi (1997) a chegada da RCC em qualquer comunidade católica sempre causou receios por medo de ocuparem o lugar das CEBs ou dos Grupos de Vivência, como foi o caso da cidade de Ivaiporã.

Na realização do Cerco de Jericó no ano de 2005, suas orações voltaram-se para a alma do Papa João Paulo II, pois segundo os registros do Grupo, esse foi um marco para a Renovação uma vez que o Papa era apoiador do Movimento da Renovação. (ATA PAROQUIAL 108, 2005).

As particularidades dos registros nos levam a concluir que mesmo com a troca de coordenação a estrutura dos registros segue o mesmo padrão, principalmente em relação aos eventos registrados. Em 2005, a coordenação esteve a cargo de Nivea e de Maria Virgílio que assumiu o cargo no final do ano de 2005.

Completamos nossa análise com as Atas dos anos de 2006 e 2007. Nas Atas de número 117 e 118 dentre os assuntos destacados estavam a realização dos encontros seguindo o cronograma dos eventos planejados para o ano de 2006, como a realização de um bazar beneficente.

Até o ano de 2006, Nivea esteve na coordenação do Grupo de Oração e seu sucessor foi Luiz. A partir das atas 119 a 124, foram tratados assuntos de organização dos eventos do ano de 2007. Na ata de número 121 registraram a importância da RCC.

Pedir a Deus força para falar palavras de exorcismo para a libertação acontecer. A RCC é muito importante dentro da Igreja Católica, ela é a sustentação para a Igreja, através da RCC, padres e bispos se converteram. Mais de 150 milhões de pessoas fazem parte da RCC. (ATA PAROQUIAL 102, 2007, p. 69).

Em 2007, o pároco que mantinha apoio a RCC havia sido transferido para Marilândia do Sul, então o Grupo se propôs comprar algo para dar de lembrança para o padre Natalício. (ATA PAROQUIAL 123, 2007). Percebemos que o mesmo sentimento desenvolvido por Conceição, que os levava a recusar a troca de coordenação, se desenvolveu sobre a pessoa do padre Natalício, a representação de segurança para a RCC. (CHARTIER, 1990).

Os registros nos proporcionaram dados para a elaboração da Tabela 5, com as principais orações realizadas pelo Grupo. O fato de termos os registros em mãos nos garante a elaboração deste material, e identificamos orações no início e no final das reuniões. As orações aqui destacadas eram realizadas enquanto um dever do religioso.

Tabela 5- Orações do Grupo de Oração “Jesus te ama”

Oração de Cura
As Mil Ave-Marias ²³

²³ A oração é realizada em nome da devoção à Maria, Nossa Senhora, quando se busca uma graça especial reza-se Mil Ave-Marias, uma tradição que originou-se na Europa. Em 7 de Novembro de 1983, no início da difusão da Campanha da Mãe Peregrina pelo mundo fora, foram recitadas pela primeira vez, em memória dessa antiga tradição, as Mil Ave-Marias – vinte terços - em um Santuário de Schoenstatt, ante o Santíssimo Exposto, na presença da Imagem da Mãe Peregrina de Schoenstatt, acompanhadas com meditação dos mistérios da vida de Cristo Jesus e de Maria Santíssima, visando o emprego de tais mistérios na nossa vida do dia-a-dia. Desde então, a oração das "Mil Avé-Marias" propagou-se prestamente por toda a parte onde a Imagem da Mãe Peregrina era

Vigília
Rezar o rosário
Oração do Terço
Corrente de oração
Louvor

Fonte: Ana Paula Mariano dos Santos (2019).

Percebemos, na Tabela acima, a manutenção das orações tradicionais, em respeito aos cânones da hierarquia eclesiástica:

Apesar de todas as inovações que implementou no território católico e da sua convivência com movimentos evangélicos, a RCC não abandonou a presença da reza do terço, do culto a Maria, da unção aos enfermos e da bênção do Santíssimo Sacramento. A Renovação é carismática, porém, católica. (PRANDI, 1997, p. 43).

Elaboramos também uma tabela na qual estão organizados os encontros realizados pelo Grupo.

Tabela 6- Encontros do Grupo “Jesus te ama”

Encontro de formação
Encontro de aprofundamento de dons
Corpus Christi
Encontro de Cura, Libertação e Louvor
Experiência de Oração
Abastecimento
Carnaval com Cristo
Encontros com os crismandos
Seminário de Vida no Espírito
Seminário de Vida no Espírito
Pentecostes
Cerco de Jericó
Cenáculo

Fonte: Ana Paula Mariano dos Santos (2019).

A partir dos dados levantados no processo de análise dos documentos elencamos os temas mais recorrentes, o que nos possibilitou pensarmos a cultura religiosa como algo que está vinculado a outros acontecimentos (CERTEAU, 1998).

Procuramos identificar nos grupos de oração, o modo como eles se apropriam das práticas instituídas, como foram diversamente percebidas, manipuladas e compreendidas. Para Chartier, as apropriações visam fazer uma história sociais dos usos e das interpretações, relacionadas às suas determinações fundamentais e inscritas nas práticas específicas que as produzem (CHARTIER, 2002, p.68).

Procuramos evidenciar, neste tópico, a estrutura organizacional do Grupo de Oração Jesus te ama, o que nos permitiu perceber as formas como as representações da RCC foram adquirindo na cidade de Ivaiporã. Identificamos que o Grupo passou a participar de atividades da Igreja e a promover eventos nas festividades e nas missas. Contudo, não deixamos de identificar os pensamentos contrários ao Grupo de Oração e as estratégias elaboradas pelo Grupo para se manter ativo.

A força da RCC residiria em “trazer a vontade sagrada para mais perto do projeto de vida de cada fiel, transformando este mesmo, num instrumento vivo” (PRANDI, 1997, p.118), e não teria a intenção de substituir a missa, mas de representar o "perene Pentecostes" na vida do cristão católico.

Assim, o grupo de Oração significa muito mais do que um encontro semanal para seus frequentadores, ele move uma série de ações, na vida, nos sentidos, no corpo e na imaginação dessas pessoas, é um lugar onde dois mundos se comunicam, no qual se pode efetuar a passagem do mundo profano para o mundo sagrado (ELIADE, 2008, p. 29).

4. INTERCESSÃO, CURA E LIBERTAÇÃO

Neste tópico consideraremos as práticas do Grupo de Oração Jesus te ama, para compreendermos as ações da RCC relacionadas a Intercessão, Cura e Libertação.

Durante o processo de análise de nossas fontes, constatamos que há uma priorização por parte da Diocese na realização de encontros voltados para a temática Cura e Libertação, o que envolve a formação de Intercessores e sua atuação em comunidade. Atribui-se sobre o intercessor a imagem, a representação do sagrado, o meio de alcançar a cura que vem a ser um caminho de ligação com Deus, para atender as necessidades dos que o procuram. A representação segundo Roger Chartier (1988) é uma maneira de significar a importância do ato de rezar, ou da pessoa do intercessor, aquele que representa o sagrado.

O Grupo de Oração também prioriza a realização de encontros com esse teor, além do que as orações de Cura e Libertação estão presentes em todos os encontros, bem como o ministério da Intercessão aparece como uma das principais atividades realizadas na comunidade católica de Ivaiporã, onde há registrado a grande procura pela intercessão.

4.1 A intercessão pela cura e libertação

Neste item analisaremos a realização de práticas religiosas que pregam a cura e a libertação espiritual por meio das orações de intercessão e os autores que utilizamos para compor esta discussão estão Roger Caillois (1950) em *O homem e o sagrado*, Jean-Paul Willaime (2012) com a obra *Sociologia das religiões*, e continuamos com as discussões de Reginaldo Prandi (1997), pois Prandi se destacou nos estudos sobre a Renovação Carismática Católica, além outros autores que compõem nosso referencial bibliográfico e que serão apresentados ao longo da escrita.

No período estudado, a forma de organização da RCC colocariam-na no quadro dos novos movimentos religiosos. Willaime (2012) usa o termo “[...] “novos movimentos religiosos” para designar, de um modo geral, um conjunto diverso de realidades sociorreligiosas que se desenvolveram em várias sociedades nas últimas décadas”. (WILLAIME, 2012, p. 103).

Os novos movimentos são modernos em sua maneira de divulgação, mas não deixam se adequarem a normas e doutrina. (WILLAIME, 2012). O Grupo Jesus te ama conquistou espaço para o seu desenvolvimento e trouxe um novo sentido religioso para a comunidade católica de Ivaiporã, em sua maneira de rezar, apresentando um novo “poder religioso”.

O poder religioso se exerce, nesses movimentos, de um modo sutil, pois o indivíduo sempre é remetido à sua própria visão das coisas, mesmo se as práticas aplicadas são decodificadas. Podemos afirmar que tais práticas se identificaram mais com uma religião de laicos do que com uma religião de sábios, pois, neles são os usuários que, de certo modo, impõem sua lei. (WILLAIME, 2012, p. 104).

Os novos movimentos seguem uma ordem social já estabelecida, como a RCC que obedece a Diocese de Apucarana, responsável pela Paróquia Bom Jesus “[...] esses grupos se socializam em harmonia com os valores dominantes [...]”. (WILLAIME, 2012, p.104).

O movimento da Renovação traz consigo o objetivo de conciliar o espiritual e o temporal, e buscam pregar a cura do corpo e da alma. (WILLAIME, 2012). Segundo Thomas Csordas (2008) a prática da cura era algo que já vinha sendo realizado, há séculos, por curadores e xamãs, benzedores, médicos feiticeiros, curandeiros, entre outros e, até mesmo, pela Igreja Católica.

Willaime (2012) aponta que a prática da cura é uma tradição que está presente nas culturas africanas, asiáticas e latino-americanas, e em outras. Constatamos que tanto Willaime como Csordas explicam como essas práticas encontravam-se inseridas dentro de outras culturas. As práticas de cura e libertação, já vinham sendo realizadas por católicos no período anterior ao Concílio Vaticano Segundo II (1962-1965), porém só foram institucionalizadas após a sua realização.

O Vaticano II promoveu uma série de mudanças e institucionalizou práticas religiosas antes não reconhecidas.

[...] promoveu diversas mudanças na liturgia e na abertura ecumênica, bem como deflagrou o surgimento de diversos movimentos religiosos no interior da Igreja Católica, marcados pelos mais variados tipos de orientação teologia, ética e política. Dentre eles, um que encontrou terra fértil para se estabelecer foi a RCC. (BENELLI; SILVA, 2016, p. 619).

Deste modo, as práticas de cura e libertação se fizeram presentes nos Grupos religiosos da Renovação. Os autores apresentados discutem a maneira como o homem se relaciona com o sagrado, e a necessidade humana de crer em algo transcende o humano e a influência do meio social, dialogamos assim com as práticas religiosas realizadas pelo Grupo de Oração Jesus te ama, que ao realizar suas orações, o jejum e a penitência, buscam principalmente a cura de doenças por meio da intercessão.

Com a institucionalização das práticas, são apresentados os pontos para o comprometimento necessário daquele que decide seguir por esse caminho. O jejum é um dos pontos a ser praticado, tido como uma conversão de acordo com as passagens bíblicas, uma

forma direta de contato com Deus, uma forma de Deus conceder ao fiel o que ele busca. (CANÇÃO NOVA, 2019).

Os passos para a realização do jejum são:

1º Ter a mente desimpedida da sobrecarga que o processo digestivo exige, para facilitar a comunhão, a meditação e a reflexão com Deus.

2º Mostrar a Deus e provar para nós mesmos, que aquilo que pedimos, ou as vitórias que almejamos, são realmente de suma importância para nós. Muitas vezes não sabemos exatamente o que queremos, e num período de jejum, nossa mente se abre, ouvimos o nosso próprio coração e a voz de Deus, que nos convence da necessidade ou não, daquilo que desejamos.

3º Separar um momento especial que nos desligue do trivial e secular, e nos coloque numa atmosfera mais intensamente espiritual.

4º Adquirir mais disciplina e controle sobre nossos desejos e nossa vontade. Quando dominamos nosso apetite, assumimos um domínio saudável sobre nossa vontade, colocando-a em submissão à vontade divina.

5º Conceder ao sistema digestivo uma pausa para descanso. Muitas enfermidades podem ser evitadas e até curadas, com um período saudável de abstenção de alimentos.

6º Acima de tudo, nos colocar num ítimo e intensivo contato com Deus. Quando perturbado pela tentação, quando em necessidade de vencer um pecado acariciado, ou um hábito por anos arraigado, quando diante de uma grande provação, ou uma importante decisão, nada poderá ser mais efetivo em nossa vida do que estar bem perto de Jesus através do jejum e oração. (CANÇÃO NOVA, 2019).

Não existe um tempo específico para a realização jejum, mas consideram alguns aspectos humanos como o estado de saúde, a constituição física e a atividade física. Os jejuns podem durar 26, 12 ou 6 horas, e podem ser jejuns de não consumo de líquidos ou sólidos, ou consumos parciais de determinados alimentos.

Definimos o jejum como o estabelecimento de contato do intercessor com Deus, para que consiga realizar suas orações de cura e libertação. Na Ata Diocesana de número 011 do ano de 2004, está registrada a criação do Ministério de Cura e Libertação, para administrar as práticas que já vinham sendo realizadas desde o início da Renovação.

Também identificamos de 2004 até 2007, os encontros de formação específicos para os membros deste Ministério. Logo, eram realizados encontros de formação para os intercessores, assim como eram realizados encontros de cura e libertação para seus servos, os intercessores passavam por um processo de formação. (ATA DIOCESANA 024, 2007).

No processo de cura e libertação carismática, os intercessores são os responsáveis por essa realização. (CSORDAS, 2008). Para o grupo Jesus te ama, o intercessor deveria realizar o jejum para conseguir alcançar a graça desejada. O jejum é uma regra para a realização das orações para que assim possam “[...] atender os irmãos que venham ao grupo, rompendo as barreiras de seus corações”. (ATA PAROQUIAL 022, 1996, p. 14).

Os Grupos de Oração são responsáveis por colocar em práticas as atividades programadas pela diocese como a realização dos Encontros de Cura e Libertação. (PRANDI, 1997). Notamos que o Grupo estabelece sua própria organização para a realização das atividades orientadas pela Diocese. A existência e atuação do Grupo de Oração em Ivaiporã envolve a aceitação da comunidade, e esta aceitação foi conquistada ao longo de seus trabalhos realizados na paróquia.

Sendo que a atuação dos membros da RCC, além de seus rituais rotineiros e semanais sofrem alteração de horário e dia de acordo com a necessidade local, como a realização das orações de cura em busca do milagre.

Identificamos que as orações de cura não são realizadas apenas em encontros de grande porte, também nos chamados de retiros espirituais, as orações de cura são práticas recorrentes em todos os encontros semanais, existindo um tempo dedicado a realização das orações de cura e libertação. Os Encontros de Cura e Libertação de grande porte são amplamente divulgados e atraem um público de outras regiões e de outros Grupos de Oração das Dioceses.

Esses encontros procuram levar os participantes a uma vivência de transcendência individual com a experiência do transe do Espírito Santo e sua glossolalia que, por estar além das categorias de linguagem discursiva, reduz grandemente o sentido do discurso racional. (PRANDI, 1997, p. 61).

Os registros sobre a realização de intercessão no processo de cura e libertação constam em registros no período de 1994 a 2007. Segundo Reginaldo Prandi (1997) as orações de cura e libertação são algo que a RCC prega e pratica, assim como a promoção de encontros com esse viés, que atrai um grande número de pessoas.

A cura ritual carismática ocorre numa variedade de cenários. Podem ser em encontros periódicos, em grandes ou pequenos retiros, eventos, sessões particulares. A RCC põe-se ao lado de outras religiões que mantêm a cura no centro da prática religiosa, como o pentecostalismo evangélico e as religiões afro-brasileiras (CORRÊA, 2005 p.3). A busca pela cura mágico/religiosa tem aumentado muito, sobretudo nas igrejas neopentecostais, arrastando multidões de fieis.

Os rituais de cura na RCC são conduzidos pelo Ministério de Cura e Libertação, constituído por um grupo de leigos. Os ministros que ficam à frente deste trabalho, servem como “canal de graça” para que a mesma chegue aos “doentes”. Segundo Corrêa, a cura na RCC ofereceu um tipo de experiência nova aos católicos tradicionais, se ocupando detidamente do exercício da cura religiosa por meio da reincorporação de práticas havia tempo abandonadas pela igreja modernizada, e que davam muita importância ao êxtase místico como experiência religiosa individual. (MAUÉS; SANTOS; SANTOS. 2002, p.132).

4.2 O intercessor, a cura e corpo

Ao tornar-se um membro da RCC, cada pessoa desenvolve seus dons particulares, e de acordo com esses dons passam a fazer parte de uma das 11 Secretarias existentes. A intercessão é responsabilidade da Secretaria Moisés, que é responsável pela Rede Nacional de Intercessão. (RCC BRASIL, 2019).

A intercessão se caracteriza como uma das principais práticas da RCC que causaram receios a Igreja Católica e fomentaram a realização do Concílio Vaticano II, além da prática da glossolalia. (RCC BRASIL, 2019).²⁴

Segundo Reginaldo Prandi (1997) a Renovação adquiriu forças que causaram receio a Igreja, devido à crise no catolicismo, principalmente por seu fácil relacionamento com outros movimentos religiosos, como as igrejas protestantes que não partilham da doutrina do catolicismo, posto que essa pregava a Cura e a Libertação espiritual.

Nos cabe compreender como se dá a relação do homem com suas crenças no universo religioso do sagrado. Roger Caillois (1950) analisa aspectos antropológicos da relação do homem com o sagrado, da manifestação do sagrado, pois o homem tem uma natureza que se modela, cria técnicas, se organiza em sociedade e se adapta a culturas, ao mesmo tempo em que tem em sua natureza a necessidade de crer em algo.

O fiel carismático passa a viver o sagrado como uma forma de salvação, desta forma não pode cometer erros para não se perder de sua missão como religioso. (CAILLOIS, 1950). Os membros do Grupo “Jesus te ama”, eram sempre lembrados de seu compromisso com a Renovação e com a comunidade, como vimos Conceição sempre lembra da necessidade de estar em dia com suas orações, realizar o jejum e ser obediente.

O batismo no Espírito Santo é o rito responsável por introduzir fiel católico na carismática. Ao escolher dedicar sua vida a sua religião, passa a abdicar das coisas tidas enquanto mundanas, começam as proibições, quebrar as regras é uma transgressão. (CAILLOIS, 1950).

Segundo Thomas Csordas (2008), precisamos entender a relação estabelecida entre o corpo e os significados dos rituais para se chegar ao que acreditam ser a cura. Ferrari e Acçoline (2016) afirmam que: “Este processo contínuo de cura envolve a participação do corpo, uma vez

²⁴ O falar em línguas é um fenômeno bastante normal para os membros da Renovação Carismática Católica. O primeiro contato com essa manifestação religiosa pode ser espantoso, já que o dom da glossolalia é algo que causa estranhamento aos que não o conhecem.

que se acredita que os processos de cura e o crescimento espiritual estão ligados, já que a doença é vista como obstáculo a este crescimento”. (FERRARI; ACCOLINE, 2016, p.1).

Apreendidas as relações entre o corpo e o espírito, é necessário que para a realização das orações de cura, o carismático deve estar com suas orações em dia, principalmente na prática do jejum. “O grupo de intercessão deve fazer mais oração e mais jejum para que possam atender os irmãos que venham ao grupo, rompendo as barreiras de seus corações”. (ATA PAROQUIAL 22, 1996, p. 14).

Segundo Caillois (1950) o homem religioso se divide entre dois mundos.

[...] o homem religioso é antes de mais nada aquele para quem existem dois meios complementares: um onde ele pode agir sem angústia nem temor, mas onde sua ação não compromete se não a sua pessoa superficial, outro onde um sentimento de dependência íntima retém, contém e dirige cada um dos seus impulsos e onde ele se vê empenhado sem reserva. (CAILLOIS, 1950, p. 19).

Ao mesmo tempo em que o homem traz consigo sua natureza humana, ao optar por uma vida religiosa, não mais vive para o mundo material, mas para o espiritual. Assim são os intercessores da RCC, que passam a dedicar suas vidas para o outro, para buscar a cura e a libertação do outro.

Interceder é colocar-se diante do Senhor em favor de alguém ou alguma situação, rogando pelas causas e necessidades. Na intercessão, aquele que intercede “não procura seus próprios interesses, mas, sobretudo os dos outros” (Fl 2, 4). Muitas conversões se perdem por falta de intercessão e, o Grupo de Oração, por ser um local de anúncio da Palavra de Deus e de Batismo no Espírito Santo, proporciona o momento oportuno para que muitas pessoas tenham uma experiência pessoal com Jesus e, impulsionado por esse encontro com o Senhor, inicie um caminho de conversão e se una ao Corpo Místico de Jesus que é a Igreja. (RCC BRASIL, 2019).

Os intercessores vivenciam a experiência do sagrado principalmente no tocante a realização de suas orações, o que podemos caracterizar enquanto seus rituais de busca pela cura.

É impossível acentuar com mais força até que ponto a experiência do sagrado vivifica o conjunto das diversas manifestações da vida religiosa. Esta apresenta-se como a soma das relações do homem com o sagrado, as crenças expõem-nas e garantem-nas. Os ritos são os meios que a seguram a prática. (CAILLOIS, 1950, p. 20).

Caillois (1950) afirma que o sagrado pode não sofrer ou passar por qualquer alteração, em sua aparência, mas que nem por isso deixa de se transformar. A visão e o comportamento das pessoas em relação ao sagrado é o que lhes dá características próprias. O homem mantém a confiança no Sagrado, sendo este seu socorro. As pessoas buscam nas orações de intercessão o socorro para seus males.

O processo da cura não é algo imediato, a cura é obtida por meio de um processo orações, devido a esse período de orações de intercessão, Thomas Csordas (2008) denomina os pregadores de “curadores carismáticos” e o processo de cura desenvolvido pela RCC como um processo “terapêutico”. Para que a pessoa se torne um intercessor é necessário um processo de formação, assim como para que consiga a cura, é necessário um processo de oração.

Para que uma pessoa faça parte da equipe de intercessão deverá passar pelas seguintes fases: a) Ter participado de um Seminário de Vida no Espírito Santo. b) Participar do Grupo de Perseverança. c) Ser convidada pela coordenação do Grupo de Oração para participar do Ministério de Intercessão. d) Concluir as formações no Grupo de Perseverança. e) Concluir a formação básica da RCC (Módulo Básico – antiga Escola Paulo Apóstolo). f) Concluir a formação específica do Ministério de Intercessão. g) Participar regularmente dos Sacramentos (Confissão e Eucaristia). (NÚCLEO NACIONAL DO MINISTÉRIO DE INTERCESSÃO, S/D, p. 1).

O primeiro passo para que ocorra a formação é identificar a aptidão do membro para o Ministério de Intercessão, se há um chamado na vida desta pessoa. Outra particularidade é em relação ao local onde a intercessão deve ser realizada, considerando a necessidade de se ter um ostensório exposto quando ocorrer.

O local onde acontece a intercessão deve ser restrito aos intercessores para se garantir privacidade para a equipe. Durante o período em que os intercessores estão intercedendo é importante que não haja dispersão a fim de que os intercessores possam se concentrar na oração. Para isso é importante que o local da intercessão (no Grupo de Oração ou nos eventos) seja escolhido com o critério de não haver circulação de pessoas ou mesmo atendimento de pessoas para oração. Este local pode ser uma capela onde haja o sacrário ou, se esta capela não oferecer a privacidade necessária, ou seja, for um local de frequente circulação de pessoas, outro local deve ser utilizado na paróquia ou na casa de um dos intercessores. O Santíssimo Sacramento não precisa necessariamente estar exposto durante a intercessão, porém é altamente recomendado que a intercessão aconteça diante de um sacrário com a hóstia consagrada em seu interior. No entanto, como explicado acima, deve-se obedecer ao critério do local oferecer privacidade, se não for possível, a intercessão poderá ser realizada em outro local onde não haja sacrário, mas deve ser um local digno para se realizar a intercessão. (NÚCLEO NACIONAL DO MINISTÉRIO DE INTERCESSÃO, SD, p.1).

O Intercessor tem por função apresentar a pessoa que busca oração.

O ofício do intercessor é interceder e Interceder é colocar-se no lugar de alguém; é se interpor; é mediar-se; é atuar no lugar de outro; significa representar alguém clamando por ele junto a Deus. Interceder é investir horas na presença de Deus em fervorosa oração, em prol de alguém ou de alguma causa. Intercessão é um combate travado contra o inimigo para resgatar almas para Jesus; é trazer à luz filhos espirituais. (NÚCLEO NACIONAL DO MINISTÉRIO DE INTERCESSÃO/SD, p. 1).

Sua vida deve ser dedicada a ao espiritual, se não comparecer ao Grupo e as reuniões, o mesmo deverá abdicar de suas funções como intercessor. O Núcleo Nacional do Ministério de

Intercessão recomenda que a equipe seja composta por 12 membros, para que não haja desfalque.

A intercessão é um ministério que deve ser exercido no dia-a-dia do intercessor, a pessoa continua a interceder mesmo fora das reuniões, em sua vida diária, em meio aos afazeres (podemos orar em línguas no nosso íntimo bem como a oração do nome de Jesus). (NÚCLEO NACIONAL DO MINISTÉRIO DE INTERCESSÃO/SD, p. 2).

A falta de um membro implica em toda uma situação de conseguir outro intercessor. No caso do Grupo de Oração “Jesus te ama” os intercessores do Grupo são responsáveis pelo atendimento ao público, caso haja necessidade de mais intercessores, é necessário comunicar a diocese para que a mesma providencie os intercessores. (NÚCLEO NACIONAL DO MINISTÉRIO DE INTERCESSÃO/SD).

A presença do intercessor é fundamental, pois é ele o responsável por conduzir as orações de cura e libertação.

A pessoa designada como servo, com “dom” e capacitação para servir, dirige a oração, utilizando uma retórica, no momento da oração, baseada no percurso do sofrimento desde sua possível origem, caminhando pelas memórias passadas, induzindo a visualizações que favorecem a revelação de fatos e possibilidade de reparações, favorecendo a “cura interior” (referindo aos traumas inconscientes); ou conduzindo sua oratória através das histórias de gerações anteriores, narrando suas possíveis dores e “pecados”, conduzindo assim, à cura da “árvore genealógica” (ou cura ancestral). (FERRARI; ACÇOLINI, 2016, p. 6).

O momento de oração, quem procura a ajuda narra o que precisa e por que procura “[...] faz-se um percurso pelos órgãos internos pedindo cura, purificação, libertação de tudo o que não está bem [...]” (FERRARI; ACÇOLINI, 2016, p. 6). Desta forma ocorre um processo continuado de orações para que a cura seja alcançada ou, como chamado por Csordas (2008), processo de terapia.

[...] a cura é alcançada não só pela fé de quem a busca, mas pela fé do intercessor- que não deve duvidar, em hipótese alguma, da ação do Espírito Santo- e pela fé dos demais que também estão presentes no momento da oração. Segundo uma das intercessoras, chamada aqui Sra. Vr, a dúvida veda o caminho da cura, impede o canal por onde passará a “graça”. (FERRARI; ACÇOLINI, 2016, p. 8).

Segundo Csordas (2008) e Ferrari e Acçolini (2016) a realização da oração pela oração, não tem resultado, esse seria um trabalho de mão dupla, aquele que procura a oração tem que acreditar e participar das sessões de oração destinadas a atendê-lo; “[...] a eficácia da oração depende da crença num ritual seguido com seriedade e ordem ou em qualquer outra forma de

tratamento; crença esta, por parte do que sofre com a enfermidade, do que se propõe a curá-la e do grupo [...]” (FERRARI; ACÇOLINI, 2016, p. 10). Ferrari e Acçolini (2016), descreveram como as intercessoras analisadas por elas rebem as mensagens do Espírito Santo.

Vale ressaltar que, toda mensagem visualizada ou “sentida”, vem acompanhada de uma passagem bíblica, que elas pedem para o Espírito Santo revelar, confirmando o senhorio de Jesus na vida das pessoas e o lugar da intercessão como ponte ou canal por onde passará a graça. Quanto às pessoas que recebem a oração, saem sempre aliviadas e geralmente com alguma “tarefa” para que se mantenha constante na prática de orar, frequentar a missa, receber eucaristia e ler a bíblia, para que não se acomodem somente em “receber” a oração. (FERRARI; ACÇOLINI, 2016, p. 10).

Os atendimentos a população podem ser realizados de maneira individual ou em grupo, os atendimentos individuais são realizados com hora marcados, geralmente realizados com duas intercessoras reunidas em frente ao Santíssimo, na Igreja, com o terço em mãos, o crucifixo e a bíblia. (FERRARI; ACÇOLINI, 2016).

Identificamos que o Grupo realizava plantões de oração e se organizava em um: “Revezamento de oração na capela de intercessão, pois a oração era o que mantinha a força do grupo”. (ATA PAROQUIAL 08, 1994, p. 06).

Para que o processo de cura seja eficaz, a pessoa que busca deve acreditar, a crença é o caminho, pois somente a oração não é o suficiente.

Desta forma, se supõe que a cura está no campo do simbólico, uma vez que associa-se o corpo, isto é, o mundo da biologia, ao mundo cosmológico e assim a cura se produz, porque produz sentido e, portanto, ao produzir sentido ordena o mundo material. (MONTEIRO, 2012 apud FERRARI; ACÇOLINI, 2016, p. 13).

O Grupo Jesus te ama desempenhou um importante papel na realização das orações de intercessão para a comunidade de Ivaiporã. Na Ata de número 08 consta um balanço das ações do Grupo no ano de 1994, e neste registro foi dito que “Melhorou a intercessão, a oração leva a ação, aumenta o número de pessoas nas orações”. (ATA PAROQUIAL 08, 1994, p. 6).

A intercessão era o canal da graça e não podia ser interrompida. (ATA PAROQUIAL 011, 1995, p. 08). Nos anos que se seguram a intercessão permaneceu sendo uma forma de atrair participantes para o Grupo da RCC.

No que se refere a organização dos intercessores, nos encontros maiores promovidos pelo Grupo, a coordenação era responsável por designar os intercessores para atuarem durante o encontro. Eram distribuídas também as funções dos demais membros para a realização do evento, bem como os responsáveis pela cozinha, banheiros, recepção. Identificamos que

eventos com o tema de cura e libertação eram realizados uma vez ao ano e os encontros anuais de cura e libertação tinham uma taxa a ser cobrada, geralmente no valor de R\$10 (dez reais).

No registro 012 de 1995, relataram a falta de servos para atuarem na intercessão que realizavam durante a semana. Para a intercessão semanal os intercessores se organizavam em escala. Na Ata de número 013, consta a seguinte divisão para a realização da intercessão: 1º Conceição, Neli, Luís, D Nilza; 2º D. Maria Castelo, Lucia, Claudete, D. Antonia; 3º João, Lurdes, Fátima, Marciel; 4º D. Ana, D. Maria Eugênia, Sr. Lauro, Zelinda; 5º dia Professor Henrique, José Aparecido, Rubão e Ivonete.

Na Ata de número 033 de 1997, a RCC apresentou ao pároco José Natalício da Silva (REGUEL, 2016) uma relação dos grupos de intercessores, porém não registraram quantos existiam. Naquele momento do Grupo, mesmo a intercessão sendo responsabilidade da RCC, a Paróquia mantinha seu controle sobre a ação dos intercessores, porque a intercessão era realizada toda semana. (ATA PAROQUIAL 035, 1997).

Em relação à realização dos plantões de intercessão, verificamos que os dias ocorriam os plantões mudavam de acordo com a coordenação, no dia do plantão, ocorria a participação da equipe de canto, como destacado por Ferrari e Acçolini (2016) o canto, faz parte do processo de louvor, pois os cantos fazem parte dos rituais de cura e libertação.

A RCC recebia as orientações da Secretária Moisés, orientações que vinham diretamente da diocese. Entre as orientações foi pedido que o intercessor justificasse suas faltas e as orientações sobre como seria realizada a imposição das mãos, na qual o intercessor teria direito de impor as mãos apenas quando no caso de estar realizando uma oração de cura e libertação para aquele que buscava ajuda. (ATA PAROQUIAL 111, 2005).

Outra particularidade do Grupo de Ivaiporã era a intercessão pelos pedidos de orações deixadas em uma “caixinha”. A intercessão adquiriu tal demanda na cidade que passou a ser realizada até duas vezes por semana, “[...] a intercessão ficou para quarta-feira 6:00 da manhã e a outra após a missa”. (ATA PAROQUIAL 048, 2000, p. 28, 29).

Além de o Grupo ter como obrigação a organização da intercessão paroquial, também contava com a representação de uma serva no grupo de intercessores da Diocese composto por três intercessores. (ATA PAROQUIAL 049, 2000).

A coordenação do Grupo era quem respondia pelas trocas nos dias e horários de. Nestes momentos, os intercessores deveriam ficar atentos ao que Deus queria falar, e deveriam manter o sigilo. Os plantões de oração eram realizados em duplas, a cada hora. (ATA PAROQUIAL 061, 2001).

“A intercessão era responsável por escolher o pregador da semana e o sorteio da próxima pregação era realizado durante a intercessão”. (ATA PAROQUIAL 065, 2001). O compromisso com a intercessão e a fidelidade da intercessão eram pontos sempre lembrados. (ATA PAROQUIAL 092, 2004).

Em 2001, o Grupo começou a promover encontros sobre a experiência de oração para os jovens, visando promover a cura e a libertação. (ATA PAROQUIAL 073, 2001). Na primeira Ata do ano de 2002, registraram que o Grupo possuía apenas um livro de cura e libertação, porém não registram o nome do livro de formação de cura e libertação. (ATA PAROQUIAL 074, 2002).

Mesmo em encontros que não tinham, exclusivamente, como foco a cura e a libertação, o tema era trabalhado, como percebemos no registro do encontro para pregadores em Apucarana, quando trabalharam o tema “Cura e Libertação de gerações”. (ATA PAROQUIAL 117, 2007).

As pessoas procuravam o meio religioso da RCC acreditando ser o caminho que as levaria a cura. Deste modo entendemos que é necessário compreender o processo de cura no sentido histórico e antropológico, ou seja, devemos compreender como o homem se relaciona com o meio do sagrado e com o processo da cura, ou o milagre como o resultado.

[...] um milagre é um evento fora do comum ou extraordinário que é, a princípio, perceptível pelos outros, que não encontra nenhuma explicação razoável nas habilidades comuns humanas ou em outras forças conhecidas que operam no mundo do tempo e espaço. (SILVA, 2011, apud BENELLI; SILVA, 2016, p. 617).

Csordas (2008) formulou três pressupostos para a realização do processo de cura, ou o milagre como são vistos, sendo eles a predisposição, o empoderamento e a transformação, e a fusão desses pressupostos seriam base para a cura em qualquer situação, “[...] se esses três componentes forem completados ou desempenhados de forma convincente, pode-se dizer que a cura aconteceu”. (CSORDAS, 2008, p. 20).

Acredita-se que o processo de cura muda o caminho de quem procura ajuda, do mal para o bem. “Curar é muito mais parecido com plantar uma semente ou como tocar uma bola em movimento mudando ligeiramente a sua trajetória para que ela termine em outro lugar do que com raios que caem ou montanhas que se movem”. (CSORDAS, 2008, p. 20).

O Grupo Jesus te ama realiza os encontros para os intercessores e os encontros de cura e libertação para a população que busca a cura. Subentende-se que quem busca a cura deve primeiro ter o seu corpo preparado, por isso as orações com os intercessores devem preparar

corpo para que receba o milagre. Segundo Prandi (1997) os encontros buscam a experiência mística, diferente das Comunidades Eclesiais de Base que pregavam a razão, afastando-se da euforia e do êxtase.

Aquele que busca a intercessão, espera conseguir a realização do milagre. “O milagre passa a ser, nessa nova configuração da religiosidade, uma resposta a pedidos pessoais, às dificuldades do fiel, especialmente no sentido da cura de doenças”. (BENELLI; SILVA, 2016, p. 617).

O milagre está em prol da cura; isso é devido ao fato de que o Espírito Santo precisa habitar um corpo saudável, por isso é preciso cuidar dele (pois o corpo é o “templo do Espírito Santo”). Dessa forma, o corpo do fiel se torna também um campo de batalha entre o bem e o mal, entre a saúde e a doença, entre a moral cristã e a moral secular. Uma característica marcante da RCC é seu caráter mágico, de experiências “transcendentais”, como as experiências com os “dons do espírito” que seriam vivenciadas por seus fiéis. (BENELLI; SILVA, 2016, p. 617).

Por isso o Grupo usou das experiências de oração para apresentar o caminho que levaria à cura: “Nos grupos de orações ou em certas paróquias, em sessões especialmente organizadas, busca-se a cura para todos os males”. (PRANDI, 1997, p. 63). Entre os carismáticos, o dom da cura é o mais valorizado, e é o que mais tem atraído pessoas para a Igreja Católica, sendo este um dom pentecostal. Os encontros de cura são exercícios sistemáticos.

A cura de doenças é praticada sempre em grupo e, embora possa ocorrer tanto no grupo de oração como nos cenáculos, preferencialmente se realiza em reuniões específicas para esse fim. São as reuniões de cura e de missas de cura. Naqueles grupos que não contam com a participação ativa de sacerdotes, os leigos com o carimã da cura conduzem a cerimônia, sempre com muita música. Muita emoção e glossolalia, que representa a presença do Espírito Santo. Quando há sacerdotes envolvidos no dia-a-dia do grupo de oração, faz-se a missa de cura, que segue o rito comum da missa, com todas as ênfases da RCC, mas a qual intencionalmente se abre para atender às demandas daqueles que se dizem enfermos e sofredores. (PRANDI, 1997, p. 64).

Darci Aparecida Martins (2005) estudou o processo de cura na Renovação Carismática católica na cidade de Maringá-PR. Neste trabalho, a autora analisou as representações sociais que os indivíduos atribuem aos grupos sociais, pois a mesma entende esse processo como representações coletivas.

Segundo Martins (2005), os fatos sociais são responsáveis por gerar uma consciência coletiva, não mais um momento do indivíduo, mas passa-se a ter uma ação do coletivo. Nos encontros de cura e libertação, ocorre uma consciência coletiva da busca pelo milagre.

Relacionamos assim a colocação do seguinte registro quando a coordenadora do Grupo de Oração Maria Fonseca diz: “Ouvir mais a Deus e ser obediente ao que ele revela, testemunhar Cristo, para que as pessoas de fora vejam o diferente e sintam desejo de ser diferentes também”. (ATA PAROQUIAL 121, 2007, p. 69). Para o Grupo era importante testemunhar a sua fé para, assim, atrair mais pessoas para o movimento.

Podemos relacionar os encontros coletivos da Renovação como sendo um momento de euforia, transe ou espiritualidade coletiva, como uma representação social coletiva que vem a ser a manifestação e a representação do sagrado. (CHARTIER, 1988).

O movimento da Renovação Carismática, assim como outros grupos sociais, não só religiosos, desenvolvem sua maneira de significar, e se fazer representar.

Os grupos sociais de todos os tipos (de amigos, associações profissionais, classes sociais, raças, etnias, gêneros, etc.) desenvolvem representações especiais que dão sentido e explicam a sua posição e das outras pessoas com as quais convive na sociedade. (MARTINS, 2005, p. 13).

A vida religiosa é guiada por significações, motivos que levam as pessoas a procurarem o religioso. Martins (2005) diz que esse caminho leva o homem a suas motivações religiosas, “[...] representações que influenciam os sentimentos, sensações, e um posicionamento diante de uma situação na qual sua vida possa estar em risco”. (MARTINS, 2005, p. 14).

A religião se apresenta na vida das pessoas e ocupa um importante espaço, ajudando a criar significados e coerência em seu cotidiano, e ainda, ser uma fonte de motivação e recurso pessoal de energia em situações de caos, como exemplo, durante a recuperação de uma enfermidade. (MARTINS, 2005, p. 14).

Quando se trata de identificar o tratamento e a cura por questões religiosas não temos um laudo médico fechado, ou como explicar o tratamento realizado. No tocante a cura religiosa entende apenas a realidade sagrada construída pelo indivíduo, e os seus motivos religiosos. (CSORDAS, 2008).

O que podemos perceber é que o sujeito humano religioso na sociedade moderna, ao passar por situações humanas críticas, caóticas, que envolvem um grau de sofrimento, como dolorosas separações, difíceis perdas e enfermidades, tendem a vivenciar mais profundamente o seu lado religioso nestes momentos. (MARTINS, 2005, p. 15).

A RCC relaciona o processo de cura com o de crescimento espiritual, e a doença é um empecilho para esse crescimento.

A cura em sua concepção mais humana não é uma fuga para a irrealidade e a mistificação, mas uma intensificação do contato entre o sofrimento e a esperança, no momento em que encontra uma voz, onde o choque angustiada da vida nua e da existência primeira emerge da mudez para a articulação. (CSORDAS, 2008, p. 29).

A cura é, portanto, considerada necessária para todas as pessoas no processo de crescimento espiritual, que, por sua vez, conduz à boa saúde. O sistema de curas é holístico no sentido em que busca integrar, em princípio, todos os aspectos da pessoa, concebida como um compósito tripartite de corpo, mente e espírito. (CSORDAS, 2008, p. 33).

Csordas (2008) trabalha com o conceito de tripartite no sentido de que define três tipos de cura.

A cura física da doença corporal, a *cura interior*, da perturbação e da doença emocional, e a *libertação* dos efeitos adversos de demônios e espíritos malignos. A cura física é a de forma mais simples, na qual a imposição das mãos e, em alguns casos, a unção com óleos bentos acompanham a oração. Os ministros de cura oram pelo alívio da doença, o sucesso do tratamento médico, a diminuição dos efeitos colaterais da medicação, ou a libertação do sofrimento através da morte. Esse é o tipo de cura pela fé mais amplamente conhecido na cultura religiosa [...]. (CSORDAS, 2008, p. 33).

Após estabelecer o conceito de tripartite, Csordas nomina os intercessores como ministros de cura, aqueles que “[...] oram pelo alívio da doença, o sucesso do tratamento médico, a diminuição dos efeitos colaterais da medicação, ou a libertação do sofrimento através da morte”. (CSORDAS, 2008, p. 33). O tratamento médico vinculado a medicina tradicional, pode ser realizado junto com o tratamento espiritual.

Em relação à cura interior o mesmo diz que:

A cura interior pode ter o objetivo de remover os efeitos de algum trauma da vida do indivíduo à luz da “presença curativa de Jesus”, tratando as feridas emocionais ou cicatrizes do passado que, os carismáticos admitem, podem perdurar em um indivíduo mesmo depois dele ter recebido o Espírito Santo. (CSORDAS, 2008, p. 33).

Compreendemos que com a presença do Grupo de Oração as pessoas passaram a procurar a cura, pois nela viam a possibilidade de solucionar seus problemas espirituais e suas doenças humanas, o que nos permite realizar esse apontamento é o fato de que o Grupo ganhou espaço para promover vários eventos com o propósito de levar a cura e a libertação, além de seus plantões de oração realizados durante a semana.

Considerando as informações apresentadas passamos a considerar a maneira que os religiosos entendem o processo de cura, mediante a atuação dos intercessores. Como vimos o Grupo desenvolveu o que podemos chamar de um sistema de atuação por meio da intercessão

e da fé dos religiosos da Paróquia Bom Jesus. Os intercessores trabalhavam em um cainho de mão dupla, a procura pela intercessão era o que incentivava a realização das orações e do número de intercessores.

Como apresentamos, a intercessão se colocava sempre como o principal meio de atuação do Grupo de Oração na cidade de Ivaiporã, na qual atendia a comunidade religiosa e todos os que procuravam por oração.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso objetivo nesta pesquisa foi compreender a organização e o desenvolvimento do movimento religioso da Renovação Carismática Católica na Diocese de Apucarana a partir da organização e da atuação do Grupo Jesus te ama na cidade de Ivaiporã – PR. Desta forma trabalhamos com a História das Religiões e a História Local. Realizamos a análise de 148 atas da Renovação Carismática, 24 atas da diocese e 124 do Grupo de “Oração Jesus te ama”.

De acordo com nossos documentos, cujo primeiro registro é de 1994, compreendemos que a RCC é um movimento religioso que chegou a Diocese de Apucarana na última década do século XX e neste mesmo período chegou a cidade de Ivaiporã. Para tanto, nesta narrativa procuramos trabalhar a história da Diocese e da Paróquia Bom Jesus, para entendermos os caminhos do desenvolvimento da RCC nestes dois espaços religiosos que tem em comum a fé católica.

No primeiro momento trouxemos a importância da História Local para compreendermos historicamente como ocorreu o processo de construção e fundação da Diocese e da Paróquia Bom Jesus, pois este foi o caminho que nos possibilitou entender o início da Renovação em Ivaiporã e na Diocese.

Quando utilizamos a discussão de Francisco Ribeiro da Silva (1999) prezamos por uma discussão voltada para a importância de uma narrativa que tenha como objeto de análise a História Local, esta que segundo o autor vem carregada de sentimentos e com a busca de um pertencimento, como neste caso o interesse por compreender a Renovação, que partiu de um interesse em compreender as práticas religiosas realizadas dentro da Igreja Católica da cidade de Ivaiporã, sendo elas, as práticas da Renovação Carismática.

Visto que nosso objeto se encontra ligado a uma hierarquia religiosa e a uma cultura religiosa que já estava presente e instalada na cidade e na diocese e como dito por Prandi (1997), a RCC se estabeleceu segundo os padrões de uma hierarquia religiosa que já estava posta. Descobrimos que a diocese de Apucarana surgiu por um interesse em ampliar a os territórios para a fé católica, como já apresentado por Aquino (2012), as dioceses são fruto de um interesse no controle territorial e segundo Michel de Certeau (1998) definimos as dioceses como estratégias da Igreja Católica para um maior controle territorial.

Desta forma identificamos que após a criação da diocese em 1964 e sua instalação em 1965, a diocese passou a organizar a gestão de suas paróquias tal como a Paróquia Bom Jesus, criada em 30 de setembro de 1956 e que durante os anos analisados passou pela administração

de quatorze párocos. A fundação da Diocese é posterior a fundação da Paróquia, como apresentamos.

Após 34 anos de fundação a Paróquia Bom Jesus conheceu as bases do movimento da Renovação Carismática Católica com as Santa Missões Populares. Em 1994, temos o primeiro registro do Grupo de Oração da Renovação Carismática Católica da cidade de Ivaiporã. O Grupo começou realizando suas reuniões no salão menor da Paróquia e no decorrer dos 14 anos de registro, notamos que o Grupo conquistou o espaço da Igreja, para os seus encontros.

A RCC foi apresentada à Diocese no ano de 1995, um ano após estar em andamento na Paróquia, em virtude de receios em relação ao movimento, pois o mesmo poderia ocupar o espaço da CEBs, o que geraria grandes conflitos internos dentro da diocese. De qualquer forma, a diocese preferiu desenvolver a RCC que passou a ser institucionalizada e assim a receber uma atenção direcionada para formação e orientação de seus membros, principalmente com a Escola de Formação Paulo Apóstolo (EPA).

No período posterior ao processo de institucionalização, notamos que a RCC ganhou mais visibilidade e espaço na Paróquia, uma vez que os cidadãos já estavam participando do Grupo de Oração.

Observamos que durante o processo de inclusão e atuação da RCC na comunidade de Ivaiporã, ocorreu grande influência religiosa na comunidade, pois as pessoas passaram a buscar a Renovação e a participarem dos encontros. As atas que analisamos mostram como se deu o processo de atuação em comunidade como já expresso e apresentado no texto. Segundo Souza (2002) a participação da comunidade é uma forma de expandir e agregar membros.

André Cellard (2012) proporcionou a base metodológica de análise das atas e assim percebemos que a Renovação Carismática Católica provocou mudanças na comunidade da paróquia, a principal mudança é a cultural onde foram apresentadas e introduzidas novas práticas religiosas. Definimos enquanto uma mudança cultural, porque segundo Chartier (1998) a cultura é algo partilhado por um grupo e por aqueles que a vivem.

Os Grupos de Oração são os principais meios da presença da RCC, e cada um desenvolve sua maneira de atuar, por isso o interesse em estudar o Grupo Jesus te ama. Considerando as informações presentes nos documentos as principais ações do Grupo são na realização de Oração de cura, nas correntes das Mil Ave Marias, a realização das vigílias, na reza do rosário, na oração do terço, no louvor e na realização das correntes de oração e Intercessão.

Identificadas essas características do Grupo em sua atuação religiosa, no último tópico de nossa análise consideramos a realização da Intercessão, da cura e da libertação, como atividades que envolvem diretamente os membros da RCC e a comunidade, uma vez que implica na procura da comunidade da cidade pelas ações do Grupo.

No desenvolver desta pesquisa, observamos que a introdução do movimento da RCC na diocese e na paróquia Bom Jesus manteve a obediência à hierarquia religiosa, mesmo no momento em que não se tinha o reconhecimento da Diocese.

O reconhecimento por parte da Diocese foi fundamental, não só para o Grupo Jesus te ama mas para os demais grupos da Diocese. Por meio do reconhecimento, o Grupo passou a receber orientação e formação para trabalharem as práticas de Intercessão, Cura e Libertação, pois essas configuram-se enquanto práticas que necessitam de preparação, como apresentado no último tópico da pesquisa.

A análise dos quatorze anos de existência do Grupo, que corresponde ao período de 1994 a 2007, nos permite afirmar as mudanças relacionadas às práticas religiosas, com a sistematização, formação e realização das práticas por parte do Grupo e da diocese. Nos registros, encontramos relatos de orientações e ações específicas do Grupo na cidade.

O recorte temporal analisado se deve ao fato de ser o período em que a RCC permanecia ainda sem a intensa visibilidade até meados da primeira década do século XXI, assim sendo a partir deste período o Grupo de Oração passou a desenvolver uma atuação diferenciada na comunidade, contudo esta análise não foi abordada neste momento, podendo ser objeto de uma análise posterior.

Frente a análise realizada, esta pesquisa configurou-se como algo impar na História religiosa da cidade de Ivaiporã, e na produção científica sobre a região do Vale do Ivaí, pois não há estudos científicos que abordam esta temática e não encontramos, até o momento, estudos que versaram em estudar a organização de um Grupo religioso da Renovação Carismática Católica.

REFERÊNCIAS

DOCUMENTAIS

- ATA DIOCESANA. DIOCESE DE APUCARANA, RCC, n. 01, p. 1, 1995.
- ATA DIOCESANA. DIOCESE DE APUCARANA, RCC, n. 02, p. 2, 2001.
- ATA DIOCESANA. DIOCESE DE APUCARANA, RCC, n. 03, p. 4, 2002.
- ATA DIOCESANA. DIOCESE DE APUCARANA, RCC, n. 04, p. 5, 2002.
- ATA DIOCESANA. DIOCESE DE APUCARANA, RCC, n. 05, p. 6, 2003.
- ATA DIOCESANA. DIOCESE DE APUCARANA, RCC, n. 06, p. 7, 2003.
- ATA DIOCESANA. DIOCESE DE APUCARANA, RCC, n. 07, p. 8, 2003.
- ATA DIOCESANA. DIOCESE DE APUCARANA, RCC, n. 08, anexo, 2003.
- ATA DIOCESANA. DIOCESE DE APUCARANA, RCC, n. 09, p. 11, 2003.
- ATA DIOCESANA. DIOCESE DE APUCARANA, RCC, n. 10, p. 11, 2004.
- ATA DIOCESANA. DIOCESE DE APUCARANA, RCC, n. 11, p. 11, 2004.
- ATA DIOCESANA. DIOCESE DE APUCARANA, RCC, n. 12, p. 15, 2004.
- ATA DIOCESANA. DIOCESE DE APUCARANA, RCC, n.13, anexo, 2004.
- ATA DIOCESANA. DIOCESE DE APUCARANA, RCC, n. 14, p. 17, 2004.
- ATA DIOCESANA. DIOCESE DE APUCARANA, RCC, n. 15, p. 21, 2005.
- ATA DIOCESANA. DIOCESE DE APUCARANA, RCC, n. 16, p. 22, 2005.
- ATA DIOCESANA. DIOCESE DE APUCARANA, RCC, n. 17, p. 24, 2005.
- ATA DIOCESANA. DIOCESE DE APUCARANA, RCC, n. 18, p. 26, 2005.
- ATA DIOCESANA. DIOCESE DE APUCARANA, RCC, n. 19, p. 27, 2005.
- ATA DIOCESANA. DIOCESE DE APUCARANA, RCC, n. 20, p. 30, 2006.
- ATA DIOCESANA. DIOCESE DE APUCARANA, RCC, n. 21, p. 31, 2006.
- ATA DIOCESANA. DIOCESE DE APUCARANA, RCC, n.22, p. 32, 2006.
- ATA DIOCESANA. DIOCESE DE APUCARANA, RCC, n. 23, p. 33, 2006.
- ATA DIOCESANA. DIOCESE DE APUCARANA, RCC, n. 024, p. 34, 2007.
- ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 01, p. 1, 1994.
- ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 02, p. 2, 1994.
- ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 03, p. 2, 1994.
- ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 04, p. 3, 1994.
- ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 05, p. 4, 1994.
- ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 06, p. 4, 1994.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 07, p. 5, 1994.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 08, p. 6, 1994.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 09, p. 6, 1995.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 10, p. 7, 1995.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 11, p. 8, 1995.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 12, p. 8, 1995.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 13, p. 9, 1995.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 14, p. 9, 1995.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 15, p. 10, 1995.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 16, p. 11, 1995.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 17, p. 11, 1995.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 18, p. 12, 1995.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 19, p. 12, 1995.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 20, p. 13, 1996.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 21, p. 13, 1996.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 22, p. 14, 1996.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 23, p. 15, 1996.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 24, p. 15, 1996.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 25, p. 16, 1996.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 26, p. 17, 1996.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 27, p. 17, 1996.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 28, p. 18, 1996.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 29, p. 18, 1996.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 30, p. 18, 1996.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 31, p. 19, 1996.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 32, p. 20, 1997.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 33, p. 20, 1997.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 34, p. 20, 1997.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 35, p. 21, 1997.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 36, p. 21, 1997.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 37, p. 22, 1997.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 38, p. 23, 1998.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 39, p. 23, 1998.

ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 106, p. 60, 2005.
 ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 107, p. 61, 2005.
 ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 108, p. 61, 2005.
 ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 109, p. 62, 2005.
 ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 110, p. 62, 2005.
 ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 111, p. 63, 2005.
 ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 112, p. 63, 2005.
 ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 113, p. 64, 2005.
 ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 114, p. 64, 2005.
 ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 115, p. 64, 2005.
 ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 116, p. 65, 2005.
 ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 117, p. 65, 2006.
 ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 118, p. 66, 2006.
 ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 119, p. 66, 2007.
 ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 120, p. 67, 2007.
 ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 121, p. 68, 2007.
 ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 122, p. 69, 2007.
 ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 123, p. 69, 2007.
 ATA PAROQUIAL. GRUPO JESUS TE AMA (RCC). Ivaiporã, PR, n. 124, p. 70, 2007.

BIBLIOGRÁFICAS

ALDAY, Salvador Carrillo. **Renovação Carismática: um pentecostes hoje**. São Paulo: Paulus, 1996.

ANDRADE, Solange Ramos. Do espaço sagrado ao espaço sacralizado: aspectos da procissão de Corpus Christi em Maringá-Pr. **Anais do v fórum de pesquisa e pós-graduação em história** e xvi semana de história. UEM 2010.

AQUINO, Maurício de. **Modernidade republicana e diocesanização do catolicismo no Brasil: a construção do bispado de Botucatu no sertão paulista (1890-1923)**. Doutorado. Universidade Estadual Paulista. Assis, 2012.

ARQUIDIOCESE DE LONDRINA. Disponível em: arquidioceselondrina.com.br/arquidiocese. Acesso em: 14 de set. de 2018.

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: Carla Bassanezi Pinsky (org.). **Fontes históricas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008. Cap. III. p. 23-80.

BARTHOLO, Elisa Carvalho Bartholo. **Uma Presença Tardia**: Raízes Históricas da Rede Paroquial Brasileira. Vassouras, v. 3, p. 241-266, 2000.

BARROS, José D' Assunção. Fontes históricas: olhares sobre um caminho percorrido e perspectivas sobre os novos tempos. **Albuquerque**: revista de História, Campo Grande, MS, v. 2, n. 3, p. 71-115, jan./jun. 2010.

BENELLI, S. J., & SILVA, S. I. M. Subjetividade na renovação carismática católica: mecanismos de funcionamento e de sua produção. **Psicologia**: Ciência e Profissão, 36(3): 610-624. Doi:10.1590/1982-3703001432014. 2016.

BESSA MOREIRA, Nuno. História Local, Espaço e Paisagem em Portugal: Panorâmica historiográfica e estudo de caso sobre a Revista de História (1912-1928). **Historelo.rev.hist.reg.local** [online]. 2016, vol.8, n.15, pp.60-89. <http://dx.doi.org/10.15446/historelo.v8n15.48676>.

BLOCH, Marc. **A apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva. (1930-2002).

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

BURKE, Peter. **Hibridismo cultural**. 4ª ed. Rio de Janeiro. Editora Unisinos, 2003.

BURKE, Peter. **O que é história do conhecimento?** 1ª ed. São Paulo. Editora Unesp, 2016.

CAILLOIS, Roger. **O homem e o sagrado**. Perspectiva do homem, edições 70, 1950.

CALIMAN, Cleto. Evangelizar no mundo plural: paróquias evangelizadoras? **Horizonte**: Belo Horizonte, v. 5, n. 10, p. 32-42, jun. 2007.

CANÇÃO NOVA. **Formação**. Disponível em: <https://formacao.cancaonova.com/liturgia/tempo.../saiba-quais-sao-os-tipos-de-jejum/>. Acesso em: 25 de abril de 2019.

CELLARD, André. A análise documental. In: Jean Poupart; Jean-Pierre Deslauriers; Lionel-H. Groulix; Anne La-Perrière; Robert Mayer; Álvaro Pires (orgs.). **A pesquisa qualitativa enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Ed. Vozes, 2012. P. 295-316.

CERTEAU, Michel. Fazer com: usos e táticas. In: **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: ed. Vozes, 1998. Cap. III, p. 91-106.

CHAGAS, Cipriano, OSD. **A descoberta do Espírito e suas implicações para uma transformação eclesial** – um estudo sobre a Renovação Carismática. Tese de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ, 1976.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. 2ª ed. Lisboa/PT: DIFEL, 1988.

_____. **À beira da falésia**: a história entre incertezas e inquietudes. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

_____. **A história cultural**: entre práticas e representações. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CNBB. **Orientações teológicas e pastorais da Renovação Carismática Católica** (1994).
Fonte: <https://www.veritatis.com.br/orientacoes-pastorais-sobre-a-renovacao-carismatica-catolica-rcc/> Acesso em: 11 de junho de 2019

CSORDAS, Thomas J. **Corpo, significado, cura**. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2008.

DEVOTOS MIRINS. Disponível em: devotosmirins.com/vamos-conhecer-a-historia-dos-missionarios-redentoristas/. Acesso em: 16 de setembro de 2018.

DIAS SOBRINHO, Francisco Soares. **Jubileu de ouro: Diocese de Apucarana 50 anos**. Araçongas, ed. Aleluia, 2015.

DIA A DIA EDUCAÇÃO. Disponível em: www.historia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=319. Acesso em: 12 de setembro de 2018.

DIOCESE DE APUCARA. Portal paroquial. Disponível em: diocesedeapucarana.com.br/portal/paroquia/60/paroquia-bom-jesus-. Acesso em: 16 de nov. 2017.

_____. Disponível em: diocesedeapucarana.com.br/portal/. Acesso em: 13 de setembro de 2018.

_____. Disponível em: diocesedeapucarana.com.br/portal/organizacao/2/movimentos/. Acesso em: 29 de abril de 2019.

DIRKS, Fr. Osmar. A ação católica na Paróquia. **Revista A Ordem**. Vol. XXXIX, nº 5-6. 1948.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o profano: a essência das religiões**; tradução Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 2ª ed., (Coleção Tópicos).

ESCOLAS. Disponível em: <https://www.escol.as/224476-barra-preta-c-e-cde-e-f-m>. Acesso em: 23 de maio de 2019.

ESTATUTO DO ESCRITÓRIO ADMINISTRATIVO DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA DO BRASIL. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/000107116caccf631ac57>. Acesso em: 07 de jun. de 2019.

FEITOSA, José Ricardo Teles; SILVA, Maria das Graças Silva Nascimento; SILVA, Antenor Alves. As Comunidades Eclesiais de Base e a Renovação Carismática Católica: dinâmica territorial na paróquia Nossa Senhora Aparecida, Rolim de Moura-RO. **Revista Pesquisa & Criação**, Volume 10, Número 1, Janeiro/Junho de 2011: 67-82.

FERRARI, Fernanda; ACÇOLINI, Grazielle. O processo de cura: Um estudo com as intercessoras da Renovação Carismática Católica de Dourados/MS. Trabalho apresentado na **30a Reunião Brasileira de Antropologia**, João Pessoa/PB, 2016.

FREITAS, José António Araújo de. **Centros Sociais Paroquiais Redes de comunicação e de cooperação para a “terceira idade”**: contexto institucional e social. Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2001.

GONZALES, Keila Patricia. **A Renovação Carismática Católica**: continuidades e rupturas no catolicismo brasileiro (1969-2005). Assis: 2006.

GRIGOLETTO, Evandra. **Sob o rótulo do novo, a presença do velho**: análise do funcionamento da repetição e das relações divino/temporal no discurso da Renovação Carismática Católica. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

HARTOG, François. **O espelho de Heródoto**: ensaio sobre a representação do outro. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social Diagnóstico socioeconômico do Território Vale do Ivaí: 1.a fase: caracterização global / **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social**. – Curitiba : IPARDES, 2007. 149 p. Projeto de Inclusão Social e Desenvolvimento Rural Sustentável - Paraná. Instituições colaboradoras: SEAB e IAPAR. Disponível em: www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/territorio_vale_do_ivaí.pdf. Acesso em: 23 de setembro de 2018.

JORNAL PARANÁ CENTRO. Disponível em: <https://jornal.paranacentro.com.br/noticia/23177/segundo-prefeito-de-ivaipora-lembra-parte-de-sua-historia-no-municipio>. Acesso em: 16 de setembro de 2018.

KARNAL, Leandro; TATSH, Flavia Galli. A memória evanescente. In: Carla BassaneziPinsky e Tania Regina de Luca (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009. Cap. II, p. 9-28.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1924-1990.

MARCILIO, Maria Luiza. Os registros paroquiais e a História Brasil. **Revista Varia Historia**, 31, jan.2004:13-20.

MARIOTTI, Alides Destri; LUGNANI, Antonio Carlos; SOUSA, Ronaldo José de: **Renovação Carismática Católica – Brasil, Ministério de formação – Módulo Básico**; Apostila 02: Carismas. (Caderno de formação da Escola Paulo Apóstolo, não possui data).

MARIZ, Cecília L. A Renovação Carismática Católica: Uma igreja dentro da Igreja? **Civitas**, Porto Alegre, v. 3, nº 1, jun. 2003. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/115/111>. Acesso em: 20 de nov. 2017.

MARTINS, Darci Aparecida. **Religião e saúde**: um estudo a respeito das representações do fiel carismático sobre os processos de recuperação de enfermidade nos grupos de oração da RCC em Maringá-PR. Universidade Metodista de São Paulo, Faculdade de Filosofia e Ciência da Religião, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, São Bernardo do Campo, SP, 2005.

MAUÉS, Raymundo Heraldo 1998b. “Catolicismo e xamanismo: comparação entre a cura no movimento carismático e na pajelança rural amazônica.” Trabalho apresentado na **XXI Reunião Brasileira de Antropologia** (GT Antropologia da Amazônia: Ontem e Hoje). Vitória, 1998.

MAUÉS, Raymundo Heraldo; SANTOS, Kátia Bárbara; SANTOS, Marinéia Carvalho. Em busca da cura: Ministros e “doentes” na Renovação Carismática Católica. **Anthropológicas**, ano 6, volume 13(1): 131-154 (2002) [file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/23588-46416-2-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/23588-46416-2-PB%20(1).pdf)

MOYSES, Juliana Mastelini. Ivaiporã: histórias a partir de fotografias e oralidade **Anais do III Encontro Nacional de Estudos da Imagem**, 2011, Londrina – PR.

NOSSA CIDADE **História** – Prefeitura Municipal de Ivaiporã. Disponível em: ivaipora.pr.gov.br > Acesso em: 18 de nov. 2018.

NÚCLEO NACIONAL DO MINISTÉRIO DE INTERCESSÃO. Disponível em: www.rccbrasil.org.br/.../Dúvidas%20frequentes%20sobre%20a%20atuação%20do%20... Acesso em: 24 de abril de 2019.

NUNES, Elton de Oliveira. Teoria e metodologia em História das Religiões no Brasil: o estado da arte. **História: Questões & Debates**, Curitiba, Editora UFPR. n. 55, p. 43-58, jul./dez. 2011.

OLIVEIRA; MUCELIN. Marcia Ramos de; Patrícia Carla. Os blogs sob o olhar do historiador. In. Rogério Rosa Rodrigues (org.). **Possibilidades de pesquisa em história**. São Paulo: Contexto, 2017. Cap. IX, p. 223-242.

ORATÓRIO CATÓLICO. Disponível em: oratoriocatolico.com.br/artigos-religiosos/ostensorio/. Acesso em: 12 de março de 2019.

PEREIRA, Edilson. O espírito da oração ou como carismáticos entram em contato com Deus. **Relig. soc.** [online]. 2009, vol.29, n.2, pp. 58-81.

PEREIRA NETO, Antonio Vicente; FERREIRA, Márcio Reinaldo Lucena. Modelo de Gestão Eclesial na Paróquia Nossa Senhora Aparecida: novos desafios. **CARPE DIEM: Revista Cultural e Científica da FACEX**, v. 9, n. 9, 2011.

PORTELLA, Rodrigo. Discurso religioso, legitimidade e poder: algumas considerações a partir de Bourdieu, Foucault e Heller. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 16, n. 7/8, p. 567 – 576, jul./ago. 2006.

PRANDI, Reginaldo. **Um sopro do Espírito**: a renovação conservadora do catolicismo carismático. São Paulo: Edusp/Fapesp, 1997.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IVAIPORÃ. Disponível em: www.ivaipora.pr.gov.br. Acesso em: 13 de set. de 2018.

RCC BRASIL. Disponível em: <https://www.rccbrasil.org.br/.../1233-orientacoes-gerais-para-o-exercicio-do-ministeri...> Acesso em: 10 de março de 2019.

RCC. **Estatuto do escritório administrativo da renovação carismática católica do Brasil**. <https://pt.calameo.com/read/000107116caccf631ac57> Acesso em: 07 de junho de 2019.

REDENTORISTA. Disponível em: <https://redentorista.com.br/institucional/historia/>. Acesso em: 04 de dezembro de 18.

REGUEL, Elenice Kulkmp. **Paróquia Bom Jesus**: Resgatando Memórias e Preservando a História. Ivaiporã – PR. Diocese de Apucarana, 2016.

REDESCOLA. Disponível em: www.ivpantonio.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14. Acesso em: 23 de maio de 2019.

SANTOS, Ana Paula Mariano; FARIAS, Cezar Felipe Cardozo; SILVA, Alef Guilherme Zangari. Os processos de ocupação e colonização do norte do Paraná: atuação da Companhia Ubá na região de Ivaiporã. In: **Formação inicial de professores e produção de conhecimento**: a contribuição do Pibid, de História UEM/CRV. Org: PRIORI, Angelo. Maringá, 2016.

SANTOS, Ana Paula Mariano; SCHIMMELFENIG, Eloize Fabiola do Nascimento. **Crenças e práticas de cura no Vale do Ivaí**: a medicina natural em Jardim Alegre- PR (Século XXI).

Ivaiporã, 2013/2014. Projeto de Iniciação Científica (PIC/UEM). Departamento de História da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sob a orientação da Professora Doutora Vanda Fortuna Serafim. Universidade Estadual de Maringá (UEM). 2014.

SILVA, Alef Guilherme Zangari; SANTOS, Ana Paula Mariano dos; BARBOZA, Rodrigo Correa. A imigração na província do Paraná. In: **Formação inicial de professores e produção de conhecimento: a contribuição do Pibid, de História UEM/CRV**. Org: PRIORI, Angelo. Maringá, 2016.

SILVA, Francisco Ribeiro da. **História local: objetivos, métodos e fontes**. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras, 1999, p.383-395. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3226.pdf> Acesso em 05/04/2018.

STEIL, Carlos Alberto. **Renovação Carismática Católica: porta de entrada ou saída do catolicismo? Uma etnografia do Grupo São José, em Porto Alegre (RS)**. S/D.

SOUZA, Maurício Rodrigues. Os leigos no altar: catolicismo carismático e controle eclesial. **Anthropológicas**, ano 6, v. 13, 2002. p. 109-130.

TNONLINE Municípios do Vale do Ivaí. Disponível em: [https://tnonline.uol.com.br > noticias > regioao > 32,7402,30,08,municipios....](https://tnonline.uol.com.br/noticias/regiao/32,7402,30,08,municipios...) Acesso em: 16 de set. 2019.

TOSCANO, Roque. **Renovação Carismática Católica na perspectiva do outro: Um olhar de fora para dentro**. Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2001.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

WILLAIME, Jean-Paul. **Sociologia das religiões**. Tradução Lineimar Pereira Maratins, São Paulo, editora Unesp, 2012.

WWW.historia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=319. Acesso em: 12 de setembro de 2018.

WWW.ivpantonio.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=14 Acesso em:
23 de maio de 2019.